Sementes2.pre_Layout 1 18/11/22 08:55 Page 1

SEMENTES

por

David W. Dyer

PUBLICAÇÃO:
MINISTÉRIO GRÃO DE TRIGO

Sementes2.pre_Layout 1 18/11/22 08:55 Page 2

SEMENTES

2

uma coletânea de vários escritos
deste autor

Tradução: Vários Irmãos
Capa: John D. Dyer

2017

Para receber mais exemplares
desse livro sem custo,
visite nosso website:
www.graodetrigo.com

email do autor: davidwdyer@yahoo.com

Sementes2.pre_Layout 1 18/11/22 08:55 Page 3

"As palavras dos sábios são como aguilhões, a coleção dos seus ditos como pregos bem fixados, provenientes do único Pastor..."

Ec 12:11

Sementes2.pre_Layout 1 18/11/22 08:55 Page 4

PREFÁCIO

Este livro é uma coletânea de escritos recentes. Boa parte deles já estão disponíveis online. Estes escritos falam a respeito de vários assuntos. Alguns são de natureza prática e não são baseados em grandes "revelações" – mas tratam de situações que enfrentamos no nosso dia-a-dia. A inspiração destas mensagens veio de nossa interação diária com crentes diversos, em uma grande variedade de contextos.

Hoje, vivemos em tempos bastante difíceis, espiritualmente falando. Todos os dias somos confrontados com um grande número de ideias, opiniões e ensinamentos. Alguns destes têm sua origem nas trevas, muito embora existam pessoas dizendo que têm seu fundamento na luz.

Portanto, é essencial para cada crente conhecer Deus por si mesmo. Eles devem ler a bíblia diariamente, abrindo seus corações e ouvindo o que Deus está dizendo por meio do Seu livro. Precisam ser espiritualmente acordados e obedientes a Ele em todos os aspectos de suas vidas.

É a oração e esperança de todos envolvidos neste ministério que cada leitor possa extrair o máximo de benefício do conteúdo deste livro e, por consequência disto, aproximar-se cada vez mais do seu Salvador.

Que Deus te abençoe enquanto você está em comunhão com Ele nesta leitura!

D.W.D.

Sementes2.pre_Layout 1 18/11/22 08:55 Page 5

ÍNDICE

1. ACIMA DE TODAS AS COISAS 7

2. CRIAÇÃO DE FILHOS 33

3. O DINHEIRO DE DEUS 59

4. PENSAMENTOS A RESPEITO DA LEI . . 83

5. UMA GAIOLA CHEIA DE PÁSSAROS . 101

6. ANCIÃOS (PRESBÍTEROS) E DIÁCONOS 119

7. É POSSÍVEL A PERFEIÇÃO? 141

8. DIVIDINDO A ALMA E O ESPÍRITO . . 153

9. COMO SE REUNIR 173

10. DOIS TIPOS DE DISCIPULADO . . . 191

Sementes2.pre_Layout 1 18/11/22 08:55 Page 6

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:38 Page 7

1.

ACIMA DE TODAS AS COISAS!

Quando Jesus caminhou fisicamente por esta terra, Ele ensinou muitas coisas aos Seus discípulos. Como Seu tempo aqui foi breve, sem dúvida tudo o que Ele ensinou possui extrema importância. Seu tempo não foi desperdiçado discutindo assuntos triviais. Quando ensinava, Jesus na verdade expressava aquilo que era essencial para os Seus seguidores – as coisas que Ele havia recebido de Seu Pai (Jo 17:8). Com isso em mente meditemos sobre um perigo do qual Jesus nos advertiu: para que tomássemos cuidado com o fermento dos escribas e fariseus.

Veja: quando Jesus disse isso, deu ênfase a essa questão de maneira especial. Para Ele, essa era uma mensagem extremamente importante para que a entendêssemos. Na realidade, era tão essencial que Ele colocou essa questão no mais alto nível, dentre os Seus ensinamentos. Ele estabeleceu esse assunto como um dos que tem maiores consequências para nossa vida.

Ele disse: "Acima de todas as coisas, tomem cuidado com o fermento dos fariseus, que é a hipocrisia." (Lc 12:1). Veja que Ele veementemente afirmou este ensinamento quando disse: "Acima de todas as coisas". Com certeza é algo muito importan-

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:08 Page 8

te mesmo! É a chave para sabermos como obedecer e seguir a Jesus. Assim sendo, vamos tirar um tempo para investigarmos o que exatamente Jesus está ensinando aos Seus discípulos.

É possível que muitos tenham lido esse versículo repetidas vezes e, ainda assim, não o tenham entendido. Da mesma forma que os discípulos de Jesus ficaram confusos e não conseguiram entender o que Ele estava dizendo, nós também podemos ler e reler essa passagem sem recebermos a verdadeira revelação do que Jesus estava querendo transmitir. No entanto, já que Jesus enfatizou esse ensinamento de maneira tão clara, devemos considerá-lo crucial e, então, buscarmos entender o que Ele está realmente nos ensinando.

Inicialmente, devemos entender que esta palavra "hipócrisia" tem origem na palavra grega "HYPOKRITES" que significa uma pessoa que atua em uma peça teatral. A partir disso podemos entender que, em sua essência, um hipócrita é um ator. É alguém que simula ser algo que ele não é.

Como os bons atores fazem o seu trabalho? Basicamente, eles estudam o que imitarão. Eles podem ler sobre o personagem; conhecê-lo pessoalmente; ou ainda, podem assistir alguns vídeos sobre a vida dele. Durante o processo de aprendizagem, os atores memorizam as expressões faciais, estudam sua maneira de agir, seu modo de vestir e como ele age ou reage em diferentes situações. Eles aprendem a imitar a voz e o jeito de falar e até mesmo a pensarem como tal pessoa.

Então eles aplicam tudo o que aprenderam imitando a pessoa que tanto estudaram. Eles começam a atuar e falar como se fossem aquela pessoa. Os atores que realmente são talentosos acabam por produzir uma imitação muito convincente sobre a pessoa em questão.

E como aplicaremos isso em nossa caminhada com Jesus? O que há de tão especial sobre esse tipo de atividade (a imitação) que é tão importante para que a evitemos? Por que Jesus nos advertiria tão enfaticamente contra tal comportamento? Vamos examinar essas questões juntos.

Atualmente, muitos crentes estudam suas bíblias e leem sobre Cristo nas escrituras, especialmente no Novo Testa-

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:08 Page 9

mento. Através da leitura, conseguem extrair muitas verdades sobre o caráter e a personalidade de Jesus. Aprendem sobre como Ele nos ensinou a viver, expressando muitas virtudes que Jesus deixou como alvo a alcançar.

Estudam sobre a necessidade de praticar o perdão uns aos outros; veem como devem ser generosos com o dinheiro e o tempo que possuem; entendem a importância da mansidão e humildade; são ensinados que sofrerão perseguições e a permanecer fiéis em todo tipo de provação e tribulação. Finalmente, acabam por entender que devem amar a todos em todo tipo de situação.

Mas muitos cristãos, quando começam a entender essas virtudes e ver que Deus requer deles a expressar e prática desses ensinamentos em suas vidas, logo começa a imitação do que têm visto nas escrituras. Na verdade, começam a atuar aquilo que têm aprendido.

Para muitos, a vida cristã baseia-se em aprender e aprender, cada vez mais. Aprendem como louvar, orar, a expulsar demônios, estudar a Bíblia, evangelizar e como fazer muitas outras coisas.

Muitos usam seu tempo estudando a Bíblia ou ouvindo aqueles que a estudam, constantemente tentando viver suas vidas em conformidade com o que veem nas escrituras. Mudam seus cabelos e seu jeito de vestir. Tentam mudar sua forma de falar. Tentam tratar os outros de forma diferente do que faziam anteriormente. Tentam, inclusive, controlar seu "homem" interior, isto é, seu temperamento, seus desejos e até mesmo seus pensamentos. Talvez, os que têm um gênio forte, os mesmos que acabam parecendo "bons", chegam a produzir algo que pode ser visto como uma imitação de Jesus.

Ainda assim, em muitos, a vida interior não corresponde ao que aparentam ser diante de outros cristãos. Suas ações não são o resultado de uma transformação do seu "homem" interior. Suas vidas não são a expressão espontânea da natureza de Jesus, mas apenas uma imitação dessa natureza. Eles não são de fato o que fingem ser. Em vez disso, seu comportamento é resultado do que estudaram e aprenderam. Passa a ser uma

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:08 Page 10

simples reprodução ou simulação de como acham que devem agir. Nada mais é que uma representação teatral. Essa realidade é revelada em suas vidas particulares.

Quando estão sozinhos, e ninguém mais os está vendo, quando estão apenas com suas famílias e amigos mais chegados; suas ações são diferentes. Seu caráter, no contexto privado não condiz com seu agir em público. Essa é a realidade de muitos e muitos cristãos.

Da mesma forma, durante os momentos de estresse, dor ou dificuldades, o que tais crentes normalmente expressam, não são as virtudes que tanto fingem viver diante dos outros. Quando situações extremas aparecem, não é a natureza de Jesus que aflora em suas vidas. Eles ficam irritados, bravos, ofensivos ou egoístas. Fazem ou dizem coisas que machucam os outros.

Quando a dor de alguma situação ou tentação surge, anulam toda habilidade que adquiriram para agir "como um bom cristão". É então que, de seus corações brota aquilo que realmente lá dentro está. Na maioria das vezes, o que sai não é nada bonito.

Muitos percebem que suas vidas não alcançam os padrões de Deus. Então eles escondem os seus pecados dos outros e tentam ocultá-los até de si mesmos. Talvez se consolem por pensar que todo mundo é igual a eles. Afinal de contas, pensam eles: ninguém é perfeito! Logo, ainda que tenham coisas em seus corações dos quais não aprovem e, que até mesmo reprovem, eles simplesmente põem uma máscara de bonzinhos diante de outros cristãos para que não sejam rejeitados pelo grupo.

Esse tipo de cristianismo é muito comum! É o que muitos consideram bom e até mesmo correto. Na verdade, esse "agir como cristão" é quase um método aceito universalmente por inúmeros crentes ao redor do mundo. O que poderia ser mais correto do que tentar colocar em prática o que aprendemos na Bíblia? O que poderia ser melhor do que o "cristianismo bíblico"? Não devemos, de fato, imaginar o que Jesus faria em cada situação e, depois, tentarmos praticar tais coisas?

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:08 Page 11

Por que Jesus nos adverte tão forte e claramente contra tais atividades? É porque são apenas imitações, nada mais que uma peça de teatro. Nada mais é do que um ser humano tentando comportar-se como Deus.

Como tudo isso pode chocar, e até mesmo ofender alguns leitores, vamos tirar um tempo para investigarmos isso juntos.

Inicialmente, temos que afirmar aqui que Jesus realmente espera que Seus seguidores expressem todas as Suas muitas virtudes. As poucas aqui mencionadas anteriormente são apenas um pequeno exemplo das inúmeras características de Sua vida santa. Sim, Ele verdadeiramente espera que nossas vidas sejam cheias Dele e, em verdade, expressem todos Seus atributos maravilhosos. Não podemos, e de fato não devemos, nunca, simplesmente nos isentarmos de tal santidade e pureza por imaginarmos que isso é impossível.

Infelizmente, muitos crentes, depois de tentarem por muitos anos alcançar tais virtudes, simplesmente desistiram e mudaram sua teologia para se isentarem da expectativa de terem bastante santidade em suas vidas.

Afinal, qual é o plano de Deus? Como podemos alcançar o que vemos na Bíblia se não imitarmos aquilo que lemos a respeito? Como podemos ser visível e verdadeiramente justos? Qual é o caminho, senão o de estudarmos a Bíblia e tentarmos praticar o que lemos nela? Como podemos evitar sermos meros atores no palco cristão?

A VIDA DO PAI

Quando Jesus veio à terra, Ele foi a expressão de algo muito precioso – a vida do Pai. Nós lemos: "Nele estava a vida do Pai e essa vida era a luz dos homens." (Jo 1:4 VDP). Essa palavra "vida" em grego é ZOÉ, que é usada quase exclusivamente no Novo Testamento referindo-se a vida do próprio Deus.

Jesus era cheio desta vida sobrenatural. Apesar Dele ter herdado de Sua mãe Maria uma vida humana, Ele escolheu viver por essa vida superior que estava dentro Dele – a vida do

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:08 Page 12

Seu Pai: Deus! Ele disse: "Assim como o Pai me enviou e eu vivo pelo Pai..." (Jo 6:57 VDP). Veja que este foi o segredo da vida santa de Jesus. Ele "vivia pelo Pai". Suas incontáveis virtudes, grandioso poder, incrível santidade, amor e serviço à humanidade eram o resultado da vida Divina dentro Dele. Jesus não estava imitando o Seu Pai. Não estava atuando como um ator. Ele estava apenas expressando a natureza da vida santa que estava dentro Dele. Ele deixava a vida de Deus viver através Dele.

Deus é santo! Ele é justo, reto e bom. Ele não está meramente tentando ser assim. Não é o resultado de um esforço da parte Dele. Ele simplesmente é assim! A palavra "justo" é a definição da Sua natureza santa. Todas as virtudes que lemos na Bíblia a respeito Dele são apenas a expressão da natureza de Deus. Jesus falou e agiu, expressando tais características santas, como resultado da vida do Pai dentro Dele.

Não apenas isso, mas, como Deus é por natureza santo, Ele sequer pode ser tentado pelo pecado (Tg 1:13). Na verdade, Ele abomina o pecado. De maneira alguma o pecado exerce qualquer atração a Deus.

O pecado é, de fato, qualquer coisa que seja contrária à natureza de Deus. Foi Ele quem criou o universo e tudo o que nele há. Ele é o Ser Supremo. Ele é o Mestre de tudo. Como Ele é o criador, é o Seu caráter que define o que é certo e o que é errado. As coisas "certas" são as que harmonizam com o que Ele é. As coisas "erradas" são aquilo que violam ou são contrárias a Sua natureza.

O pecado é o que separa o homem de Deus. Isso ocorre quando praticamos coisas que são opostas a quem Deus é. É isto que causa uma separação entre nós e Ele. Pense nisso! Se você conhece alguém que constantemente age de maneira ofensiva, você começa a evitar esse tipo de gente. Não é nem um pouco agradável para você ter gente assim ao seu redor. Eles sempre te enervam, por fazerem e dizerem coisas que você não aprova. Dessa forma, você se distancia de tais pessoas para minimizar ou até eliminar a experiência desagradável de estar perto delas.

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:08 Page 13

De maneira semelhante, o pecado nos separa de Deus. Além disso, os que vivem em pecado têm a tendência de evitarem intimidade com Deus, já que a própria consciência os perturba ao aproximarem-se Dele.

Como resultado da rebeldia de Adão e Eva, a humanidade caiu em pecado. Sua natureza humana foi alterada e tornou-se pecaminosa. A queda de Adão e Eva foi desastrosa, não apenas para eles, mas para todos os seus descendentes. Essa alteração da sua natureza foi profunda e irreversível. Eles, tornaram-se pecaminosos e, por consequência, nós também. Pecamos, não porque escorregamos de vez em quando e erramos, mas porque isso é parte intrínseca da nossa natureza: produzir o pecado.

A humanidade gosta de ignorar e esconder esse fato. A sociedade tenta com todas as forças mostrar um tipo de "retidão", varrendo para debaixo do tapete a parte feia da natureza humana. Inventam por si mesmos um conjunto de regras mais fáceis de obedecer e condenam os que violam essas regras como sendo os "verdadeiros pecadores". Assim, a sociedade cria uma forma humana – mais fácil – de retidão, tal como: não comer animais ou não criticar pessoas que tem certas tendências sexuais.

Porém, a verdade é que todos nós somos pecadores. Os piores e mais repugnantes pecados estão guardados dentro do coração de cada homem e mulher. Mesmo que muitas dessas expressões podres do pecado sejam mantidas em "cheque" através de normas sociais, nossa consciência, leis, policiamento, etc., o pecado habita dentro de cada pessoa.

Como mencionado anteriormente, as expressões mais "feias" do pecado são mais frequentemente expostas quando estamos sob pressão extrema. Quando tudo está indo bem, normalmente conseguimos esconder nossos impulsos internos de nós mesmos e dos outros. Mas, quando nos encontramos debaixo de situações insuportáveis como estresse, dor ou medo é que essas coisas são manifestas.

Um exemplo que demonstra isso é o que aconteceu em Nova Orleans (estado de Luisiana, nos Estados Unidos da

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:08 Page 14

América) depois de um furacão devastador que ocorreu há não muito tempo atrás. Quando os serviços de utilidade e recursos públicos foram interrompidos, as pessoas ficaram sem comida e água. Repentinamente, elas se encontravam em um cenário de fome e sede que poderia levá-las à morte.

Nessa situação de condições extremas, vizinhos do que se conheciam há anos começaram a agir de maneira diferente que faziam antes. Em vez de se cumprimentarem e serem amigáveis uns com os outros, eles começaram a atacar e, até mesmo a matarem-se para conseguir tomar o que necessitavam para sobreviver. Sob tamanha privação, o pecado que estava escondido lá no fundo do seus corações achou espaço para sair e expor-se.

Alguns podem justificar esse tipo de comportamento jogando a culpa nas circunstâncias em que os mesmos ocorrem. No entanto, deixe-me ser franco com você! Nada pode sair de você sem que antes já tenha estado dentro do seu coração. As circunstâncias não fazem de você quem você é, elas apenas manifestam o que você é!

Circunstâncias apenas removem as inibições naturais e as limitações sociais que escondem de nós mesmos e dos outros o que somos. A verdade é que somos capazes dos pecados mais horríveis. Assassinato, estupro, ódio, roubo e todo tipo de coisa indecorosa vive dentro do coração de cada ser humano. Se você não sabe disso sobre si mesmo, é porque nunca esteve em uma situação extrema, na qual o que está dentro de você fosse exposto.

Já ouvi dizer, por exemplo, sobre situações tais como acidente de ônibus ou de carro, em que os sobreviventes ou outros por perto, roubaram os mortos ou feridos, aproveitando a situação como uma oportunidade para levar vantagem. Isso é uma expressão da natureza humana caída aflorando.

Não estou insistindo aqui que todos os seres humanos pecarão da mesma forma, mas apenas dizendo a verdade: todos somos pecadores e este pecado é normalmente trazido à tona quando estamos sob privação, oportunidade e/ou estresse.

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:08 Page 15

Obviamente, a pressão não é o único fator que traz o pecado à tona. Todos nós pecamos muitas vezes ao dia, naturalmente e sem esforço. Estes pecados podem não ser tão óbvios e repugnantes, mas ainda assim eles são atividades, pensamentos e palavras que violam a natureza do nosso santo Deus.

Talvez nós invejemos alguém. Talvez desejemos ter o que eles têm, seja boa aparência, dinheiro, fama, etc. Pode ser que contemos "pequenas" mentiras para evitarmos punição ou nos sairmos bem financeira ou socialmente. Às vezes, odiamos pessoas que nos maltrataram. Perdemos a cabeça. Machucamos os outros.

Talvez bebamos demais e pratiquemos sexo fora do casamento o que Deus ordenou como única condição, o casamento, onde o relacionamento sexual é por Ele aprovado. A lista é infinita, mas tal "lista" é meramente a citação de todas as atividades humanas que violam a santa natureza de Deus.

Essa tendência de pecar, essa natureza caída e feia que todos possuímos é incurável. Isso mesmo. Não há jeito de ser consertada. É uma falha fatal que foi bem inserida em nossa vida humana. Chama-se "carne" ou natureza caída.

Muitos da Igreja Cristã, hoje, reconhecem este problema. Então, começam a tentar corrigir essa tendência pecaminosa treinando a si mesmos a agirem como Jesus. Eles estudam, ouvem mensagens e sermões, praticam um tipo de "discipulado", vão à conferências e participam de retiros – tudo baseado na ideia de que podem treinar a si mesmos a agirem de maneira diferente. Eles podem aprender a atuar, falar e até mesmo a pensar como um "bom cristão". Muito, senão a maior parte do ensinamento cristão de hoje, envolve esse esforço humano em melhorar ou corrigir a velha natureza.

Porém, meus queridos amigos, isso é o que Jesus chama de "hipocrisia". É mero teatro. É algo que Ele nos instruiu a evitar. Na verdade, Ele disse que isso era pra ser evitado "acima de todas as coisas".

O site Dictionary.com define "hipocrisia" dessa forma:

"Do grego HYPOKRITES, um ator de palco."

"Uma pessoa que finge ter virtudes, moral ou crenças reli-

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:08 Page 16

giosas, princípios, etc., mas que na verdade não os possui..." "Uma pessoa que forja alguma atitude desejável ou publicamente aprovada, especialmente alguém cuja vida particular, opiniões ou afirmações desmentem suas afirmações públicas."

QUAL É A RESPOSTA?

Se estudarmos a Bíblia e nos treinarmos a tentar parecer melhores do que somos não é a resposta, então, qual é? Se essa natureza caída é incurável, o que podemos fazer? Como podermos cumprir os requerimentos de Deus e, de fato, nos tornarmos justos?

A resposta é: precisamos receber uma nova vida. Nós precisamos da vida de Deus. Assim como Jesus expressava a retidão do Pai por permitir que o Pai vivesse Nele e por Ele, nós também devemos ser cheios com a vida que de fato é reta. Nossa própria vida não consegue, e na verdade, nunca conseguirá alcançar esse padrão.

Aqui encontramos boas notícias! Através da morte de Jesus, o caminho foi aberto para nós, meros seres humanos, para recebermos a vida de Deus. Ele fez com que a santa vida do Pai se tornasse disponível para a humanidade. Jesus disse: "Eu vim para que eles possam ter a vida do Pai e tê-la em abundância." (Jo 10:10 VDP). Deus aceitou o sacrifício de Jesus – Sua morte em nosso lugar como oferta – e abriu o caminho para recebermos Sua vida.

Quando cremos, nos arrependemos de nossa maneira natural de viver e abrimos o nosso ser para Ele, a vida de Deus nasce dentro de nós. Algumas pessoas chamam isso de "novo nascimento." Mas não é a nossa velha vida humana que volta a nascer de novo, uma segunda vez, mas sim, a vida de um Outro Ser que é gerada pelo Espírito Santo no nosso espírito humano. Jesus chamou isso de "ser nascido do alto".

Jesus nos ensinou isso em João 3:5-7 onde lemos: "Em verdade, em verdade eu vos digo, a não ser que alguém seja nascido da água [o nascimento físico] e nascido do Espírito [o novo nascimento espiritual], ele não pode entrar no reino de

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:08 Page 17

Deus. Aquilo que é nascido naturalmente é o corpo físico, e aquilo que é nascido do Espírito é o nosso espírito humano. Não fiquem surpresos por eu dizer, vocês devem ser nascidos do alto". (VDP).

Que maravilhoso! Nós podemos ter a experiência do nascimento de outra vida no nosso espírito humano. Algo totalmente novo pode ser gerado lá. A vida "do alto", a vida que é santa e justa em sua natureza, pode nascer em nós! Agora existe a possibilidade vivermos uma vida realmente santa ao invés de produzirmos uma imitação. Agora não precisamos tentar agir como Jesus, mas sim, Sua própria vida pode viver em nós e por nós. Essa é uma parte essencial da mensagem do evangelho.

Essa verdade nos é esclarecida em 2 Coríntios 5:17 onde lemos: "... quando alguém está em Cristo, existe uma nova criação dentro dele. O homem original {natural} foi suprimido {ultrapassado, no Grego}, e vejam, um ser completamente novo veio a existir [o novo homem espiritual]." (VDP).

Aqui está, então, o segredo do Cristianismo genuíno do Novo Testamento. Quando nós permitimos que a vida de Deus seja nossa fonte – quando nosso ser é controlado e animado por essa nova vida – aí sim, expressamos a natureza dessa nova vida.

Quando essa nova vida vive em nós, ela expressa espontânea e naturalmente sua própria natureza através de nós. Nós podemos ter uma vida verdadeiramente santa quando permitirmos que Jesus viva por nós. A santidade não pode ser obtida pela velha natureza e velha vida, mas é a expressão da vida de Deus em nós.

Mesmo assim, quando essa nova vida nasce em nós, ela nasce como todas as outras criaturas nascem: infantil. Assim como Jesus nasceu em uma manjedoura e depois cresceu, da mesma forma a vida de Deus não entra em nós já amadurecida. A Bíblia usa especificamente a palavra "nascer" para enfatizar o fato que é uma vida muito nova e imatura no início.

Apesar de todas as características e atributos de Deus estarem nessa nova vida, ela ainda nasce infantil e imatura. Assim

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:08 Page 18

como a semente de uma grande árvore contém a vida e a natureza daquela árvore, numa forma bem pequena e compacta, a nova vida de Deus que nasce em nós contém tudo o que Deus é.

Todos os verdadeiros crentes recebem a nova vida de Deus. Mesmo assim muitos, em vez de simplesmente focarem na nutrição desta vida para que ela cresça, começam a trabalhar nas suas vidas antigas para tentar melhorá-las. Esse erro é compreensível. Uma vez que eles conhecem a Jesus e tem um pequeno vislumbre da beleza e santidade da Sua natureza, eles querem ser iguais a Ele.

Além disso, leem no Novo Testamento que devem ser iguais a Ele. Então, dão início ao esforço de tentarem se conter, re-treinar e reformar sua velha vida. Como temos visto, esse esforço está condenado ao fracasso. É algo que não pode alcançar o objetivo proposto ou agradar a Deus. Acaba sendo apenas hipocrisia.

Ainda que todos os verdadeiros crentes tenham recebido a vida de Deus, não é sempre que a natureza de Deus é expressada neles. Uma grande parte de pessoas que se chamam Cristãos, não possuem vidas que refletem a natureza de Deus. Elas podem ter algumas experiências religiosas, tais como momentos de adoração ou oração, momentos especiais quando sentem uma "unção", mas suas vidas cotidianas parecem estar cheias de si mesmas e não do Divino.

Como podemos entender isso? Naturalmente, já que essa nova vida dentro de nós é inicialmente imatura, nossa velha vida e natureza frequentemente parece prevalecer. Como ela é mais desenvolvida e madura, e como temos uma longa experiência de sermos guiados por ela, essa vida humana é a que frequentemente se expressa por nós ao invés da vida de Jesus.

Ela facilmente domina nosso viver. Isso se mostra especialmente verdadeiro em momentos de tentação ou estresse. Isso explica porque tantos Cristãos não são santos. A vida divina dentro deles é subdesenvolvida e ainda imatura, e assim sua vida natural é a que predomina.

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:08 Page 19

A PRIMEIRA RESPOSTA

O que podemos fazer? Existem dois aspectos para responder a este dilema. O primeiro é que a nova vida dentro de nós deve crescer e (no sentido de se desenvolver) amadurecer a ponto de dominar e predominar em nós. Para crescer, toda vida precisa de comida. Esta é a chave. A nova vida espiritual tem que receber comida espiritual.

Muitos crentes erram aqui. Eles tentam ajudar a crescer essa nova vida espiritual através do aprendizado, do acúmulo de informações sobre Deus. Eles estudam a Bíblia. Talvez frequentem seminários. Eles leem muitos autores Cristãos. Eles participam de reuniões e seminários. Eles aprendem e aprendem, cada vez mais.

Mas acumular conhecimento e informação não ajuda em nada na alimentação da vida espiritual. Na verdade, pode prejudicar ou até mesmo matar essa vida! Mesmo as palavras do Novo Testamento podem ser usadas de maneira danosa. Lemos: "Mas a nossa competência vem de Deus que também nos fez despenseiros qualificados da nova aliança – não da letra, mas do Espírito – pois a letra mata, mas o Espírito transmite a vida de Deus." (2 Co 3:5,6)

Por outro lado, há algo que faz com que essa nova vida cresça. Se chama alimento. É lógico. Toda vida carece de nutrição para crescer. Não há exceções. Então qual é o alimento espiritual que nutrirá essa nova vida? Jesus explica que devemos fazer Dele nossa comida. Devemos comer da Sua carne e beber de Seu sangue. Essa é a comida que nutre a vida de Deus em nós.

Nós lemos: "Então Jesus disse a eles, 'Em verdade, em verdade, eu vos digo, a não ser que vocês comam da carne e bebam do sangue do Filho do Homem, vocês não poderão ter a vida de Deus em vocês. Aquele que se alimenta da minha carne e bebe do meu sangue tem a vida eterna do Pai e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é a verdadeira comida e o meu sangue é a verdadeira bebida. Aquele que se

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:08 Page 20

alimenta da minha carne e bebe do meu sangue reside em mim eu nele.'" (Jo 6:52-56 VDP).

Este comer e beber espiritual de Jesus não é algo físico. Também não é algo que fazemos durante um ritual religioso nos cultos de uma igreja. Isso é alcançado por meio de íntima comunhão com Ele. Quando abrimos nossos corações para Ele e gastamos tempo de amizade espiritual íntima com Ele, estamos comendo e bebendo Dele.

Essas "refeições" podem ter várias formas. Podemos nos alimentar de Jesus nas escrituras. Quando abrimos esse livro, não devemos tratá-lo como uma fonte de informação. Não devemos ler a Bíblia para "aprendermos" alguma coisa. Pelo contrário, quando abrimos suas páginas, devemos abrir nosso espírito para Deus para termos comunhão com Ele.

Nas páginas da Bíblia, Deus é revelado. Quando abrimos nosso espírito para Ele, Ele se revelará a nós. A medida que meditamos no que Ele nos revela de Si mesmo, nosso homem espiritual é nutrido. É bom ler e reler as passagens que Ele ilumina para nós. Podemos ruminar nelas, "mastigando e remastigando" o que Ele nos está falando. Essa é uma forma essencial do comer espiritualmente.

Nós também podemos beber do Seu Espírito. Momentos de adoração são muito bons para tal experiência. A medida que abrimos nosso espírito para o Seu Espírito durante momentos de adoração espiritual (individual ou coletiva) nós podemos beber profundamente de Jesus. Quanto mais pudermos beber, melhor.

Não estou falando aqui sobre experiências meramente emocionais de gritos, sapateados, pulos, palmas, etc. O que é realmente necessário é o contato íntimo com o Deus vivo. Durante estes momentos podemos beber de tudo que Ele é. Momentos de oração podem ser também momentos de íntima comunhão com Jesus durante os quais podemos comer e beber Dele. Tais experiências vão nutrir o nosso homem espiritual, fazendo que ele cresça.

É claro que maturidade não se alcança da noite para o dia. Toda vida requer tempo para amadurecer. Assim, devemos

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:08 Page 21

procurar a comunhão diária com o nosso Senhor para que a vida preciosa que Ele colocou dentro de nós chegue a sua capacidade total. A vida do Pai deve crescer o suficiente para que sua natureza santa seja expressada em nós.

A VIDA DIVINA EXPRESSA A NATUREZA DIVINA

Eis aqui uma verdade espiritual maravilhosa. A vida divina sempre expressa a natureza divina. Ela expressa a verdadeira justiça. Como é de sua essência uma vida santa e sem pecado, ela só pode ser assim. Uma verdade incontestável é a de que toda vida expressará sua própria natureza. A vida de Deus nunca peca. De fato, ela é incapaz de pecar. Ela é sempre santa. Logo, precisamos desesperadamente sermos cheios e dominados pela vida Dele.

Lemos: "Aquele que é nascido de Deus [isto é, o novo homem espiritual] não peca. Pois é a semente {sobrenatural de Deus} dele que passa a viver nele. De fato, ele [o novo homem espiritual] não pode pecar, pois é algo que é nascido de Deus [que é perfeitamente justo]." (1 Jo 3:9 VDP).

Olhe, essas são notícias muito boas! Nós podemos receber uma vida sem pecados e depois permitir que ela cresça dentro de nós. Podemos ter a vida do Deus do universo controlando todo nosso ser. Nós podemos tê-Lo controlando nossos pensamentos, sentimentos, desejos, decisões, e ações. Assim como Jesus "vivia pelo Pai", também podemos ser cheios e animados por Deus. Dessa forma, viveremos uma vida que expressa o verdadeiro caráter da santidade.

Essa santidade "não é de nós mesmos" (Fp 3:9). Ela não se origina em nós. Ela é um dom de Deus. Ainda assim, ela é real. Ela é vista em nós e por meio de nós. Ela tem uma expressão visível aos outros. Não é algo que existe apenas nos pensamentos de Deus.

Essa é a boa nova, porém essa boa nova fica ainda melhor: Nós também podemos vencer as tentações. Como isso é possível? Nosso Deus não pode ser tentado pelo pecado. O pecado não O interessa. Ele abomina o pecado. Lemos: "... pois Deus é

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:08 Page 22

incapaz de ser tentado pelo mal e Ele mesmo não tenta ninguém." (Tg 1:13 VDP). Dessa forma, quanto mais somos cheios e governados por essa vida, tanto menos acharemos o pecado interessante, e tanto menos sofreremos tentações.

Essa é uma vida verdadeiramente vitoriosa! É essa vida que nos liberta de nós mesmos e do pecado. É essa vida que está nos salvando de tudo que somos como seres humanos caídos e naturais.

Essa vida, crescendo lá dentro e vivendo através de nós, consiste em como somos libertos de tudo o que é negativo e mau na nossa natureza. Essa verdade é ilustrada para nós em Romanos 5, verso 10 onde lemos: "Pois se, quando nós éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus através da morte de Seu Filho, muito mais, tendo sido reconciliados, nós seremos salvos pela Sua vida [crescendo em nós]." (VDP).

Alguns imaginam que, depois que "nascemos de novo" estamos voltando ao Éden. Isso significa que voltaremos ao estado original de Adão e Eva antes da queda.

Mas esse não é o caso. Somos na verdade chamados para algo muito, muito maior e santo do que Adão e Eva foram. Sim, eles eram sem pecado, mas eles não eram santos. Eles não tinham a mesma natureza de Deus. Eles não tinham a vida eterna Dele, mas antes só tinham uma variedade de vida humana sem fim.

Nós entendemos isso, pois eles caíram. Eles foram tentados e sucumbiram à tentação. Por outro lado, como temos visto, Deus não pode ser tentado. Mas Adão e Eva foram. A vida que tinham era simplesmente inocente e sem pecado, mas não era verdadeiramente santa e reta como Deus. Assim, eles falharam no teste.

Interessantemente, a vida de Deus que lhes foi oferecida no Jardim do Éden na forma de fruta de uma árvore, a "árvore da vida", mas eles nunca comeram dela. Eles nunca aproveitaram tudo o que Deus lhes ofereceu nessa árvore. Sendo assim, eles não resistiram ao pecado. Mais tarde, depois de pecarem, o acesso a essa fruta lhes foi negado por um anjo e uma espada flamejante. (Gn 3:24).

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:08 Page 23

A SEGUNDA RESPOSTA

Nós estudamos a "primeira resposta" de como sermos libertos do pecado, que na verdade significa recebermos a vida de Deus e depois sermos cheios e movidos por ela. A segunda resposta é, talvez, um pouco menos aceita. No entanto, quando nós vemos o quão má e poluída é a nossa vida natural, entenderemos a necessidade dessa segunda resposta. A segunda resposta então é: Nossa vida natural da alma deve ser morta. Ela deve morrer.

Por que isso é necessário? É porque enquanto a velha vida natural viver, ela pecará. Ela vai, indubitavelmente, expressar a sua natureza própria. Esse é outro princípio imutável. Ainda que tentemos subjugar as tendências malignas dessa vida, mesmo que tentemos fortemente sermos melhores e não pecarmos, a verdadeira natureza da velha vida vai aparecer, inevitavelmente.

Nenhum volume de reeducação, privação, treinamento, "discipulado" ou reforma chegará à raiz do problema. Tais ações servem apenas para esconder a nossa verdadeira natureza. Elas acabam sendo somente uma representação – nosso próprio teatro pessoal. É isso que Jesus chamou de "hipocrisia".

A única resposta para esse problema é a morte da vida que peca. Nós lemos: "Pois aquele que está morto está liberto do pecado." (Rm 6:7). Enquanto a vida natural da alma permanecer viva, ela pecará. Apenas os mortos não pecam mais.

Talvez eu consiga contar uma estória aqui para ilustrar essa verdade. Há muitos anos, eu tive um amigo que caçava guaxinins para vender suas peles e sustentar sua família. Ele os caçava à noite com a ajuda de cães de caça que seguiam os bichos até que eles subissem numa árvore.

Para ajudá-lo a ter mais sucesso, ele comprou um cão de caça caro. Mesmo assim, quando ele levava o cão à noite para caçar, o cão só caçava veados. Isso era um problema grave para ele. Não apenas deixava de pegar guaxinins, como também

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:08 Page 24

perdia o cão que corria atrás de veados por quilômetros mata adentro. Era realmente um problema enorme para esse meu amigo. No dia seguinte à caça, ele tinha que gastar um bocado de tempo até encontrar seu cão.

Ele tentou de tudo para curar o seu cachorro. Por exemplo, ele chegou a colocar o cachorro dentro de um saco com cheiro de veado e depois chutou e bateu no saco. Ainda assim, nada deu certo. O cachorro simplesmente amava correr atrás de veados.

Então, em certo dia, lendo uma revista sobre caça, deparou-se com uma propaganda. Estava escrito algo assim: "Cura total para cães que caçam veados. Devolução do dinheiro garantida caso não fique satisfeito. Preço: U$12,00". Meu amigo estava completamente desesperado. Ele mandou o dinheiro pelo correio e em pouco tempo ele recebeu um pacote. Abriu-o rapidamente e dentro encontrou duas balas calibre .22 com as seguintes instruções: "Atire na cabeça do cachorro duas vezes. Ele nunca mais caçará veados". Da mesma forma, gente morta não peca mais!

Alguns podem sentir-se ofendidos com a ideia da necessidade de morrerem. No entanto, só nos sentiremos ofendidos quando ainda não conseguimos ver o lado degenerado da natureza humana. Se ainda não conseguimos perceber quão horroroso é o nosso pecado e o quanto precisamos desesperadamente ser salvos dele, muito provavelmente vamos resistir à ideia de morrermos.

Por outro lado, quando, pela misericórdia de Deus e pela Sua iluminação em nós, vermos quão malignas são nossas tendências, e nos livrarmos do pecado através da nossa morte, sentiremos grande alegria. Na verdade nos regozijaremos em saber que podemos ser libertos do que somos e do que fazemos.

Essa libertação maravilhosa também nos alcança através de Jesus Cristo. Quando morreu na cruz, de forma sobrenatural, nós também morremos com Ele. E pelo Espírito Santo, essa morte pode tornar-se real em nós. Ela pode ser aplicada à nossa velha vida e sua natureza caída. Através de Jesus, pode-

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:08 Page 25

mos experimentar a verdadeira morte em nós mesmos. De fato, nós podemos, e devemos participar dessa morte todos os dias. Como o crescimento da vida leva tempo, a morte também ocorre pouco a pouco naqueles que a desejam.

É claro que Deus não vai nos abençoar com essa experiência a não ser que desejemos isso. Ele nunca forçaria isso ocorrer em nós. Até nós enxergarmos nosso pecado e passarmos a odiar o que enxergamos, continuaremos a possuir tal natureza caída. Não poderemos ser libertos dela. Mas, uma vez que enxergamos nosso pecado pela luz de Deus e nos arrependermos, então sim, nosso Deus começará a aplicar efetivamente Sua morte na cruz no nosso velho homem.

Depois dessa morte libertadora vem a ressurreição. Não podemos experimentar apenas da morte de Jesus, mas podemos também experimentar da Sua ressurreição. Na verdade nossa necessidade é essa. Para que possamos andar "... na novidade da vida do Pai," (Rm 6:4 VDP) devemos primeiro passar pela morte. Nenhuma pessoa viva foi ressuscitada até hoje. Apenas os mortos têm a possibilidade de passarem por essa experiência. Assim, quanto mais permitirmos que Deus aplique a morte de Jesus em nossa vida velha e natural, mais teremos a experiência de Sua nova vida e natureza na ressurreição. Que libertação abençoada!

Já mencionamos o fato que o arrependimento é parte desse processo. Então como isso funciona? Nós lemos em 1 João 1:9, "Quando concordamos *com o julgamento de Deus* sobre os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar nossos pecados e nos purificar de toda imoralidade de caráter [em ambos, coração e ações]." (VDP).

O "concordar com o julgamento de Deus" é traduzido em muitas versões como "confessar". A palavra grega significa "falar junto". Isso quer dizer que estamos falando a mesma coisa que Deus está falando. Nós concordamos com o ponto de vista Dele sobre nossos pecados e Seu julgamento sobre eles. Concordamos que a nossa natureza é maligna e que pessoas (especificamente nós mesmos) praticantes de coisas pecaminosas são dignas de morte. Isso é o que significa arrepen-

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:38 Page 26

der-se. Qualquer coisa menos que isso é apenas um reconhecimento de culpa, mas sem a vontade de morrer para o que temos feito e o que somos.

Quando nos arrependemos ou "concordamos com Deus" sobre nossas ações pecaminosas, lemos que Ele é então fiel e justo para fazer duas coisas. Primeiro: Ele nos perdoa. Segundo: Ele vai trabalhar em nossas vidas, aplicando a morte e a ressurreição de Cristo para nos purificar desses pecados.

Que salvação maravilhosa Jesus nos proporcionou, para que sejamos libertos do pecado! Não apenas podemos ser perdoados, mas através da operação da cruz em nossas vidas e a ressurreição consequente, podemos ser libertos da nossa vida e natureza pecaminosa. Aleluia!

ACIMA DE TODAS AS COISA, CUIDADO

Com esse entendimento fundamental de qual é o plano real de Deus, podemos seguir em frente e discutirmos o problema da levedura ou "fermento". Começa a ficar aparente aqui em nosso estudo o porquê Jesus está tão preocupado em nos abstermos desse fermento – essa imitação altamente abominável a Ele – "acima de todas as coisas".

A última coisa que Deus poderia querer de nós é uma imitação, algo que nossa carne poderia produzir, tentando agir e falar como Ele. Ele busca algo genuíno, algo que é real em nossas vidas. Seu plano é efetivamente nos transformar em Sua imagem. Ele não tem qualquer interesse em fingirmos ser algo que realmente não somos.

Um dia nós ficaremos diante Dele. Todas as nossas ações e tudo que somos será revelado. Tudo será trazido a luz. Se há alguma coisa em nós que não é real, se há qualquer fingimento, qualquer coisa falsa, qualquer coisa que for apenas uma atuação da nossa parte, será mostrada com total clareza para a nossa vergonha.

Jesus explica essa questão em Seu ensinamento sobre o fermento. Lemos: "Pois não há nada encoberto que não será exposto, ou escondido que não será revelado." (Lc 12:2). Tudo

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:08 Page 27

será mostrado. Tudo será exposto diante do universo como platéia. Logo, você não vai querer ser pego vivendo algo que é na verdade apenas uma mentira. Você não vai querer ser flagrado com uma vida que foi apenas teatro, e não uma vida de realidade. Nosso Cristianismo precisa ser a expressão de Cristo, e não uma imitação Dele.

Essa expressão genuína só pode ser obtida através de uma vida de total submissão a Jesus. É alcançada pelo trabalho Dele em nossas vidas, para nos transformar em Sua gloriosa imagem. É pela Sua graça que Ele está nos enchendo de Sua vida santa, aplicando Sua morte e ressurreição no nosso homem velho e natural, com sua natureza pecaminosa.

Por outro lado, qualquer imitação dessa realidade é produzida pela carne. Consiste, tão somente, nos esforços do ser humano em mudar a si mesmo. É alimentada pelo desejo de parecer melhor do que somos adiante dos outros e movida por uma vontade forte de tentarmos nos controlar e agir melhor do que realmente somos por dentro.

REUNIÕES CRISTÃS

Tal hipocrisia é comum até mesmo em cultos cristãos. Muito frequentemente, tais cultos são apenas teatro. As pessoas vestem-se bem, vestem suas melhores roupas para que tenham boa aparência na frente dos outros. Elas também colocam suas máscaras, para que os outros não vejam sua tristeza, sofrimento ou pecado.

Muitas vezes esses cultos são também cheios de teatro de todos os tipos. Pode haver uma banda tocando com holofotes e outros tipos de decoração. Existe, quase sempre, um palco de algum tipo. Ainda que a maioria dos membros cante juntos, a triste verdade é que nem todos estão realmente em adoração. Até mesmo a fonte da música pode ser meramente da alma humana e não algo inspirado por Deus ou guiado pelo Espírito Santo. Resume-se apenas em teatro. É só um show.

Às vezes apresentam-se grupos de dança com fantasias ou faixas. Outros grupos possuem mímicos e até mesmo palha-

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:08 Page 28

ços. Esses momentos promovem mais entretenimento do que a ministração genuína de Jesus Cristo. Se tudo isso não for uma expressão da vida de Jesus dentro de nós, será apenas hipocrisia.

Além disso, as pregações de hoje em dia são frequentemente teatrais. O pregador põe seu terno especial. A oratória pode virar uma bela representação, com o pregador usando modulações na voz, gesticulações e outras ferramentas para capturar e manter a atenção do público. Tudo isso pode ter aparência de santidade, mas em alguns casos, mesmo os que pregam não estão bem com Deus e tem pecados secretos em suas vidas.

Jesus frequentemente pregava sentado, em um barco ou sobre uma pedra. Ele não usava técnicas teatrais para atrair e manter o público. Ele ministrava humildemente aos outros o que Ele tinha recebido do Pai. Ele nunca buscou fama ou fortuna. Ele nunca fingiu ser mais ou melhor do que Ele era. Como isso se compara com o que temos visto e feito nos dias de hoje?

Se nossos cultos e reuniões não são uma expressão da vida de Deus, são apenas teatro. Se não estamos entrando no Espírito Santo, se não estamos tendo comunhão verdadeira com Deus, tudo isso é, apenas, um substitutivo para o que o Senhor realmente busca. Tais encontros contribuem muito pouco ou nada com o ministério genuíno aos que pertencem à congregação.

Os cultos que são meramente teatrais, podem não somente não edificar as pessoas, como também limitar o progresso espiritual genuíno. Através dessas amostras hipócritas de "cristianismo" muitos são erroneamente levados a pensar que estão bem com Deus. Pensam porque estão seguindo a massa está tudo OK. Eles estão praticando o que é esperado deles – o que todo mundo está fazendo. Eles estão sendo ensinados, tanto por ensinamentos quanto por exemplos, que isso é o que Deus requer deles.

No entanto, Deus nunca ficará satisfeito com um substituto. Ele não se importa com nossa atuação. Ele está procurando

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:08 Page 29

aqueles que o adorarão em Espírito e em verdade (Jo 4:24). Essa palavra "verdade" significa que o que estamos fazendo é genuíno. É real. É o resultado da real transformação do nosso ser interior. É a vida Dele que está sendo expressada, e não um substituto.

O ENSINAMENTO DOS FARISEUS

A admoestação de Jesus sobre a levedura ou fermento também é descrita em Mateus. Nós examinamos a passagem de Lucas, mas em Mateus encontramos ainda um pouco mais de luz.

Nós lemos: "E Jesus disse a eles, 'Mantenham a guarda e tomem cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus'. Então eles discutiram entre si dizendo, 'Não trouxemos pão algum'. 'Como vocês não entendem que eu não falei com vocês a respeito de pão? Mas tomem cuidado com o fermento do fariseus e saduceus". Então eles entenderam que Ele não disse que tomassem cuidado com o fermento do pão, mas dos ensinamentos dos fariseus e saduceus". (Mt 16:6,7,11,12 VDP).

Aqui vemos que esse fermento, esse elemento que corrompe, pode também ser algum tipo de "ensinamento". Então o que isso significa? Fica claro que Jesus rotulou os fariseus e saduceus como "hipócritas". A vida deles era uma vida de teatro. Eles trabalhavam constantemente, aperfeiçoando suas habilidades teatrais, para parecerem justos diante dos outros.

Jesus disse: "Ai de vocês, escribas e fariseus, vocês hipócritas. Vocês diligentemente dão o dízimo da menta, do endro e do cominho que recebem. Mas vocês têm ignorado os assuntos mais essenciais da lei: justiça, misericórdia, e fé. Estes vocês deviam ter praticado sem negligenciar os outros. Vocês guias cegos. Vocês coam o mosquito e engolem o camelo! (Mt 23:23-28 VDP).

Os escribas e fariseus não somente atuavam em seus teatros pessoais, onde o mundo ao seu redor era o público, mas eles também estavam ensinando aos outros a atuarem da mesma forma. Eles estavam transmitindo aos outros os segre-

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:08 Page 30

dos de como enganar o povo e pensarem que eles eram justos, quando de fato eles não o eram. Eles estavam ministrando um conjunto completo de regras e regulamentos a serem seguidos. Ensinavam as pessoas a seguirem a lei. Estabeleciam princípios pelos quais eles deviam viver suas vidas para que pudessem aparentar serem justos.

Por acaso isso soa como algo que está acontecendo na igreja de hoje? Quanto do cristianismo dos dias de hoje está envolvido em tais atividades? Tantos e tantos estão ensinando aos outros como se comportar. Eles ensinam princípios, regras, e normas induzindo-os a segui-las. Isso pode envolver como: vestir-se (usos e costumes), quais tipos de esportes os cristãos devem participar, se o controle de natalidade é permitido por Deus, como se comportar no seu casamento e com sua família, como os cultos devem ocorrer nas igrejas, e inúmeras outras coisas.

Agora, sejamos honestos. Muitas dessas coisas que as pessoas ensinam são boas e corretas. Elas têm uma base bíblica. Elas são ações definidas por Deus e reveladas nas escrituras como sendo alinhadas com a Sua natureza santa. Então, o que há de errado com isso? Porque então Jesus as condena de forma tão intensa?

Jesus as condena, pois esses professores estão encorajando os outros a manterem esses altos padrões através dos esforços da carne. Ensinam os outros a agirem de forma a imitarem Deus, mas não estão ajudando ninguém a realmente entrar em Deus e tornarem-se livres de si mesmos.

Logo, muito do que é ensinado hoje cai dentro dessa categoria. São meras instruções de como reformar a velha natureza e fazê-la ter uma aparência melhor. É puro teatro. Não é algo que pode agradar a Deus. Além disso, não é eterno. Não vai conseguir passar na prova no dia do juízo.

Tais instruções são atraentes para a carne. Não apenas geram uma aparência de santidade, na expectativa que os outros admirem, mas também evitam a cruz. Evitam a morte. Nossa carne é muito esperta. Ela vai preferir negar a si mesma um pouco de prazer, do que morrer. Ela vai preferir muito

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:03 Page 31

mais se conformar com alguns padrões religiosos, mesmo que esses padrões demandem um pouco de sacrifício próprio, do que realmente deixar de existir.

Muitos não entendem que a carne pode ser muito religiosa. Pense a respeito disso! Existem uma infinidade de religiões nesse mundo. A maioria delas ensina alguma forma de autonegação, e algumas privações muito severas. De fato, os seguidores realmente dedicados de algumas dessas religiões são muito mais severos em suas privações que a maioria dos cristãos.

Mas essas religiões não farão nada que, de fato, nos transforme na imagem de Jesus. Tampouco um cristianismo que é baseado em seguir regras, regulamentos e normas. Veja que, a carne do homem pode ser muito religiosa e até convincente nesse aspecto. Mas isso tudo não é uma expressão genuína de Cristo. Não é o que o nosso Deus está buscando. É por isso que as vidas de muitos cristãos são mero teatro e não refletem o que realmente está acontecendo dentro deles.

O plano de Deus é nos dar a vida Dele. Daí então Ele quer que essa vida cresça dentro de nós. Quanto mais ela amadurece, mais nós expressamos Sua natureza. Isso não é resultado de nosso próprio esforço. Não é uma imitação de algo. Não requer "treino" e ensinamento sobre como se comportar. Ao contrário, é uma expressão automática e espontânea de Jesus Cristo.

Nossa retidão não pode ser algo produzido por nós. Paulo condena os Judeus por esse tipo de atividade. Ele escreve: "Pois eu testifico a respeito deles que eles têm zelo por Deus, mas não de acordo com um completo entendimento. Pois sendo ignorantes sobre a retidão de Deus e procurando estabelecer sua própria *retidão*, eles não se submetem a si mesmos à retidão de Deus." (Rm 10:2,3 VDP).

A "retidão de Deus" é simples assim. É Dele e somente Dele. Quando Ele está vivendo em nós e quando Ele está se expressando através de nós é que exibimos a verdadeira retidão que O agrada. Qualquer coisa além disso é hipocrisia. É algo que devemos nos evitar "acima de todas as coisas".

Acima de todos as coisas 1_Layout 2 18/11/22 09:03 Page 32

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 33

2.

CRIAÇÃO DE FILHOS

Quando Deus nos presenteia com filhos, assumimos uma responsabilidade muito séria. Por motivos que somente Ele pode entender, Deus confia a nós o cuidado dessas vidas preciosas. Quando isso ocorre, nos tornamos responsáveis diante Dele de como lidaremos com essa responsabilidade. Sendo assim, na posição de pais, devemos procurar cuidadosamente, e debaixo de oração, cumprir essa tarefa da melhor maneira possível. Nós devemos criar nossos filhos seguindo a orientação e a sabedoria do Senhor.

Talvez a primeira coisa que devamos reconhecer é que, uma vez que foi Deus que criou os seres humanos, é Ele quem realmente sabe como lidar com cada situação. O criador do produto sempre saberá melhor do que ninguém como cuidar daquilo que Ele mesmo criou. Não devemos confiar na nossa própria sabedoria, ideias ou opiniões. Da mesma forma, não podemos nos guiar pelos padrões do mundo que nos cercam, ou ainda pelos padrões de nossos familiares ou amigos. Nós devemos ser guiados por Deus nessa tarefa de extrema importância.

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 34

AMOR

Um dos ingredientes fundamentais que devemos ter na criação de nossos filhos é o amor. Os pequenos seres humanos, novinhos, recém-chegados, precisam de amor – muito, mas muito amor mesmo. Quanto mais, melhor. Em seus primeiros anos de vida, a coisa mais essencial que devem ter (além, é claro, da alimentação) é amor, cuidado e carinho. Nada pode substituir esse amor.

Uma criança amada se tornará um adulto bem ajustado. Um bebê que recebe amor constante se tornará alguém seguro, que também saberá amar, alguém que se sentirá confortável em amar os outros e receber amor.

Portanto, a melhor e mais essencial fonte desse amor são os pais do bebê. Ninguém jamais amará uma criança como seus próprios pais. Simplesmente não existe substituto a altura para esse amor. Você não pode contratar alguém para amar seus filhos da mesma forma que você os amaria. E essa manifestação do amor toma muito tempo, foco e atenção.

Antes de terem filhos, talvez fosse bom que os casais parassem para pensar e fizessem a si mesmos algumas perguntas. Será que estão realmente preparados para isso? Estão dispostos a se comprometer com o tempo e atenção exigidos para trazer uma criança ao mundo? Estão dispostos a fazerem dessa nova vida sua prioridade, ou há outras coisas que demandam mais suas atenções?

Quando você pensa em ter filhos, está pensando em si mesmo e no seu desejo de ter filhos, ou está também considerando o bem-estar daquela pequena vida que Deus vai confiar aos seus cuidados?

Muitos casais pensam que o "ganhar bastante dinheiro" e uma vida de "sucesso" serão a melhor coisa a oferecer aos seus filhos. Querem "sustentar seus filhos" juntando muito dinheiro para o futuro dos seus descendentes, seja para uma boa escola, moradia, herança, etc. Será que essas pessoas estão realmente pensando em seu filho ou em si mesmos, e por conse-

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 35

quência usando o filho como um pretexto para perseguir o que eles realmente almejam?

Muitos pais, usando a desculpa de "ganhar dinheiro para os filhos", se ausentam de seus lares e também das vidas de seus bebês, perseguindo o dinheiro. Mal sabem eles que filhos pequenos não precisam de dinheiro. Eles precisam de amor e cuidado. Precisam de carinho, tempo e atenção. Eles precisam sentir-se seguros nos braços de sua mãe e pai. Desde que tenham o suficiente para se alimentar, "dinheiro" não é um problema para eles.

Você não pode contratar outras pessoas para amarem os seus filhos por você. Nada que você possa comprar vai compensar a ausência dos pais no lar e na vida de seus pequenos. Empregadas, babás, avós ou outros parentes não conseguem preencher essa necessidade. Seus esforços jamais se equipararão aos verdadeiros pais. O que seus filhos precisam, principalmente durante seus primeiros anos de formação, é de você e de sua atenção constante, cuidado e amor.

Os pais tem apenas poucos anos para incutir em seus filhos um forte senso de serem amados e cuidados. Nada irá substituir isso, jamais. Nem muito dinheiro, educação "de qualidade", conforto físico ou mesmo heranças poderão compensar a falta de amor durante esses primeiros anos de formação.

Por favor, não faça sua principal prioridade "prover para garantir o futuro dos filhos". Os pais devem prover o amor que eles necessitam no presente! Fique em casa e ame-os hoje! O futuro está nas mãos de Deus e Ele cuidará do futuro de seus filhos desde que você O obedeça durante a criação deles.

Se você sacrificar as necessidades emocionais dos seus filhos hoje, por "tentar garantir um amanhã melhor", você acabará criando problemas para o futuro, e não haverá nada que possa resolvê-los, exceto a miraculosa mão de Deus. Nem mesmo um futuro financeiro "garantido" compensará a falta de amor abundante dos pais nas suas vidas.

Muitos jovens hoje estão procurando desesperadamente preencher suas vidas com algo, tal como drogas, sexo, atenção dos outros ou qualquer outra coisa futil, tudo isso porque não

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 36

se sentem amados e seguros. Eles não foram criados em um lar cheio de amor, e por isso procuram constantemente compensar essa falta.

Em vários casos eles nem mesmo sabem o que estão procurando, mas apenas sentem uma necessidade desesperadora por algo que eles não têm. É como se tivessem uma coceira os incomodando constantemente, e de alguma forma tentam se coçar.

Grande parte das pessoas que conheci que se declaram "homossexuais" foram criados em lares deficientes no amor. Vários homens assim persuadidos não se sentiram amados por seus pais (figura paterna). Todo menino precisa do amor de seu pai. Na verdade, eles necessitam muito disso.

Uma infinidade de "machões" acham que abraçar, beijar e amar seus filhos meninos, fará deles homens fracos ou efeminados. Mas a verdade é exatamente o oposto. Um filho amado se tornará um homem másculo, seguro de si mesmo. Alguns que não são amados vão acabar procurando esse amor em outros homens.

O mesmo é verdade para mulheres. Conheço uma mulher, por exemplo, cuja mãe nunca a pegou no colo, nem sequer sentiu o calor do seu abraço. Essa pessoa, por ser carente de amor, teve muita dificuldade em receber amor, e confiar. Mas por conta dessa complicada desconfiança emocional, ela teve enormes problemas em receber amor quando esse amor lhe era oferecido. A falta de amor na infância causa problemas emocionais enormes, que, com o passar do tempo trazem complicações nas suas vidas sociais e conjugais.

Assim como com os homens, algumas mulheres que sentem a falta de amor materno na infância serão impelidas a preencher essa lacuna através do relacionamento com outra mulher. A necessidade humana de amor é muito forte. É um fator extremamente poderoso que trabalha, mesmo inconscientemente, nas vidas de cada ser humano deste planeta.

Boa parte das atitudes humanas pode ser explicada pelo que as pessoas fazem para satisfazer essa necessidade natural. Aqueles que são criados em um lar amoroso e aconchegante serão membros da sociedade muito mais bem-ajustados.

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 37

O que nossos filhos precisam é do nosso amor. Se, por algum motivo, nos acharmos sem amor, então precisaremos nos voltar para Deus para que Ele possa nos suprir. Seu suprimento de amor é ilimitado. Na verdade, Ele é amor (1 Jo 4:8). Talvez achemos nossos filhos irritantes e difíceis. Possivelmente experimentaremos sofrimento físico. Talvez nosso casamento não seja satisfatório... há várias coisas que podem desafiar o nosso amor para com os filhos. Ainda assim, Deus é suficiente para todas essas coisas. Ele pode, e de fato nos dará, um amor ilimitado para cuidarmos das pequenas vidas que Ele nos confiou.

DISCIPLINA

Outro aspecto importante na criação de filhos é a disciplina. Eles devem ser disciplinados de uma forma correta e bíblica. Se não for assim, tanto eles como nós sofreremos as consequências.

Todo ser humano, num grau maior ou menor, já nasce com a tendência a se rebelar. Essa prédisposição pode ser chamada de "independência", vontade própria, teimosia, gênio forte ou muitas coisas mais. Não importa o nome dado, isso nada mais é do que a tendência a desobedecer. Essa atitude deve ser corrigida se desejamos que nossos filhos cresçam para si tornarem adultos maduros e bem ajustados.

De acordo com Deus – o criador do homem – o que corrige esse problema se chama dor, uma dor causada pela disciplina. Essa "dor", segundo as escrituras, é causada pelos pais nos fi-lhos desobedientes com algo chamado "vara". Para muitos pais, deve parecer arcaico pensarem que a dor é o meio certo que alcançará o resultado necessário. Mas, de acordo com o Criador, é o que funciona. Na verdade, é a única coisa capaz de curar a rebeldia.

Em Provérbios 20:30 lemos: "Os golpes e os ferimentos eliminam o mal; os açoites limpam as profundezas do ser." (NVI). Aqui lemos o que Deus diz. Isso é o que "funciona". Pode ser que pareça cruel ou brutal, mas é o que nosso Criador ensina a respeito da criatura que Ele fez.

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 38

Não é um conceito difícil de entender: A dor, aplicada da forma correta, corrige a rebeldia. Embora muitos se rebelem contra esse pensamento, é a única coisa que realmente funciona. Todos os outros substitutos humanos desse método apenas escondem ou agravam o problema. O diálogo com a criança não atinge a rebeldia. Pequenas punições como não permitir a criança assistir TV ou proibí-la de fazer algo divertido não vai tocar a criança profundamente, a ponto de funcionar contra a rebeldia. Não alcança o coração dela. Da mesma forma, usar a criatividade para distraí-la ou arrumar outras coisas para elas fazerem apenas prolongará ou esconderá o problema da rebeldia.

Obviamente existirão tempos em que seu filho está errando, mas não mostrando rebeldia. Por exemplo, a criança poderá fazer algo perigoso, irritante, não apropriado, tolo ou errado. Nestes casos, disciplina com a vara não é indicado. Os pais podem fazer outras coisas, tais como reordenar a atenção da criança ou explicar-lhe seu erro.

Há muitas situações em que as crianças não expressam rebeldia e, por conta disso, não precisam de disciplina. Nem tudo no dia-a-dia da criança, requer disciplina. Mas quando a rebeldia se apresenta, apenas a dor da vara funcionará.

Você pode achar que sabe mais que Deus, mas você não sabe. Você pode achar que conversar com a criança, orar por ela, fazer pequenos castigos, alguma outra punição menos severa, ou qualquer tipo de restrição imposta, etc., irá corrigir o problema. Ainda que tudo isso possa ser importante e tenha seu lugar, apenas a aplicação da vara, causando dor, vai conseguir tirar a rebeldia do coração de um filho.

Talvez para alguns de vocês leitores, seja difícil imaginar que algo tão bruto como a dor possa ser a resposta a tantos problemas da humanidade. Mas, de fato, é! É Deus quem diz no Seu livro. Lemos: "A tolice está amarrada ao coração de uma criança; a vara da correção livrará a criança dela." (Pr 22:15).

Também somos ensinados assim: "As lambadas que doem purificam do mal, assim como as marcas [deixadas por lamba-

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 39

das de varas ou chicotes] limpam as partes mais íntimas do coração." (Pr 20:30). É assim que Deus fez o homem. Isso é o que "funciona". Não se engane por achar que você sabe mais do que Ele.

Entretanto, essa vara que causa a dor deve ser aplicada de maneira correta. Se não for, nada produzirá, e possivelmente irá piorar a situação. Gostaria de tirar um momento aqui para discutir vários aspectos de como os pais deveriam aplicar o uso da vara.

Em primeiro lugar, e de suma importância, a aplicação da vara deve doer. Deve ser aplicada até que a rebeldia em questão seja quebrada. A "quebra" dessa teimosia rebelde da criança pode ser vista pela forma como ela chora. Se o uso da vara não causa dor suficiente ou não persiste até que a rebeldia seja quebrada, só vai fazer ela ficar ainda mais difícil. Esse tipo de disciplina aplicada erroneamente apenas contribui para endurecer o coração dela, e acaba sendo pior do que fazer nada.

Frequentemente os pais querem evitar a dor. Infelizmente, a dor que eles querem evitar é a deles mesmos. É difícil, e até mesmo doloroso para os pais causar qualquer tipo de dor a seus filhos.

Logo acabam por não usarem a vara, ou simplesmente não a usam de forma efetiva. Assim, eles poupam a si mesmos e a seus filhos de uma dor momentânea, mas acumulam, para si mesmos e também para seus filhos, ainda mais dores futuras como um armazém enorme. Isso será experimentado quando os pequenos crescem e toda essa rebeldia não tratada começa a aflorar.

Se você quiser ter paz, menos dores emocionais, e um bom relacionamento com seus filhos quando eles crescerem, então aplique a vara da correção. Deus nos ensina: "Corrija o seu filho, e ele te dará paz; sim, ele vai encher tua alma de gozo." (Pr 29:17).

Lemos ainda: "A vara e a repreensão resultam em sabedoria, mas uma criança deixada ao seu bel prazer causa vergonha a sua mãe." (Pr 29:15). Quantos pais sofrem hoje porque não disciplinaram seus filhos antes! Pensaram estar evitando dor

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 40

para si mesmos e para seus filhos quando não corrigiram com a vara, mas na verdade estavam apenas guardando situações muito mais dolorosas e prolongadas para o futuro.

Muitos podem pensar que causar dor a um filho é uma expressão de ódio ou falta de amor. Porém, na verdade é o contrário. Quando não disciplinamos, damos aos nossos filhos a mais completa falta de cuidado possível. Somos ensinados na bíblia: "Quem poupa o uso da vara odeia o seu filho, mas quem ama seu filho o disciplina prontamente." (Pr 13:24). Esse "ódio" é porque quando não os disciplinamos corretamente, de acordo com as escrituras, construiremos para eles um futuro de sofrimento inimaginável. Esse "ódio" se traduz na falta de amor pela criança. É amar a "si mesmos" da parte dos pais.

Os pais tem apenas alguns anos para tratarem a rebeldia de seus filhos. Até aproximadamente seis anos de idade, o caráter de uma criança é moldado. Muitos psicólogos concordam que o caráter de uma pessoa é formado e bem definido até essa idade. Depois disso, disciplinar não vai mudar muito o caráter delas.

Através dos anos eu tenho visto inúmeras famílias com filhos desobedientes que não são disciplinados da maneira correta. Em quase todos os casos, depois dos seis anos de idade, essa atitude por parte das crianças rebeldes parece desaparecer, especialmente em meninas.

Os pais sentem um pouco de alívio. Finalmente acabaram aqueles "dias difíceis". Mas na verdade, não acabaram. Pelo contrário, quando essas crianças se tornarem adolescentes, a rebeldia aflorará com força total.

Esse desabrochar da rebeldia que não foi tratada no tempo certo, quando chega na adolescência, se manifestará de diferentes formas, que incluem, mas não estão limitados a: atividade sexual mundana com namorados, namoradas, envolvimento com drogas, uso excessivo de bebida alcoólica, problemas mentais, desrespeito à autoridade (especialmente a sua), falta de integridade, etc. O fruto disso tudo serão anos de angústia mental e dor emocional para todos os envolvidos, especialmente os pais.

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 41

Tenho visto filhos "criados em lares cristãos" que, depois de entrarem na adolescência, se viciam em drogas, engravidam fora do casamento, tornam-se promíscuas, e muitas outras coisas do gênero. São crianças que nunca foram devidamente disciplinadas.

A aplicação da vara que dói deve ocorrer nas nádegas da criança. Se essa disciplina ocorre muito frequentemente, não está sendo feita corretamente. Quando bem aplicada, essa disciplina não deveria ocorrer mais do que 10 a 15 vezes durante a vida de uma criança. É claro que esse 10 a 15 é um número aleatório, mas, "a verdade" por detrás dele é a mesma. Se disciplinamos frequentemente, se aplicamos a vara muito mais que isso, então o que estamos fazendo não está sendo efetivo. Se aplicarmos a vara corretamente, apenas a menção da disciplina deve causar o resultado esperado nas próximas vezes.

A aplicação da vara deve ter força o bastante, e por tempo suficiente, para quebrar a rebeldia que o pai está tratando naquele momento. Essa parte deve ser enfatizada! Qualquer coisa menos do que isso não funcionará. Se pararmos antes do momento certo, vamos apenas agravar a rebeldia da pobre criança. A disciplina que quebra a atitude rebelde trás respeito e autoridade ao pai, e um "temor" saudável à criança de não pisar fora da linha novamente.

A aplicação da vara, deve ser feita por motivo de rebeldia. Não deve ser uma punição por falta de jeito da criança, acidentes, falta de inteligência, falta de conhecimento, erros triviais e outros tipos de falhas menores. Em geral, a vara deve ser usada quando os pais detectam rebeldia na criança. Essa rebeldia pode se apresentar quando a criança é pega mentindo, desobedecendo a ordem dos pais, fazendo pirraça ou em qualquer outra situação resistir a autoridade dos pais.

Uma correção bem aplicada vai curar esse tipo de comportamento. Vai acabar com tal atitude. Não há necessidade alguma dos pais sofrerem com a rebelião de seus filhos. É triste, mas é verdade: os seres humanos aprendem mesmo através da dor. Se as atitudes de rebeldia e desobediência persistirem, então a disciplina não está sendo aplicada adequadamente.

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 42

Alguns professores da bíblia insistem em dizer que não devemos disciplinar nossos filhos quando estamos irados. Tenho que discordar disso. É claro que não devemos ter uma ira descontrolada ou ataque de fúria a ponto de nossa disciplina passar do limite certo e chegar a ser abusiva.

Ainda assim, se você deixar a sua ira passar, pode ser que nunca mais consiga aplicar aquela disciplina necessária. Ou ainda, você pode não ter o ímpeto necessário para aplicar a dor requerida para a quebra da atitude rebelde da criança. Ira em si não é errada, mas toda ira deve estar debaixo do controle do Espírito Santo.

Há quem diga que, se não disciplinarmos nossos filhos, nossa ira pode crescer até resultar em desafeto por eles. Ter filhos que constantemente agem mal e nos irritam é muito desgastante. Se não os corrigirmos, corremos o risco de nos alienarmos deles através do acúmulo da ira não expressada e também da frustração. À medida que o tempo passa, podemos nos tornar distantes e sem contato, porque não os disciplinamos. Isso não é amor.

Por outro lado, disciplinar os filhos com a vara é um ato de amor. A disciplina apropriada é uma das atitudes mais amáveis que você pode fornecer a um filho. Apesar de não parecer amável no momento, de fato é. Na verdade, é um ato de autosacrifício da parte dos pais. Eles precisam negar a si mesmos a tomar o caminho mais fácil, de evitar a dor emocional. Eles devem aplicar a vara tendo em mente a melhor intenção em relação ao filho(a). Estão de fato fazendo o que é o melhor para a criança, não permitindo que ela se desenvolva sem disciplina, lhes criando muitas dificuldades na vida futura.

Depois que disciplinamos nossos filhos, é importante lhes demonstrar nosso verdadeiro amor. Depois que aquele gênio forte e a teimosia são quebrados, devemos então, abraçá-los fortemente e mostrá-lhes nosso mais doce amor. Esse é um sinal maravilhoso para eles de que fizeram a coisa certa e se renderam à correção.

É a prova de que os disciplinamos com amor e não com ódio. Lhes mostramos que a aplicação da dor foi necessária, e

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 43

que nossos sentimentos por eles de maneira alguma diminuíram.

Disciplinar os filhos não é o mesmo que abuso físico. Conheço um homem cujo pai o batia frequentemente. Quando ele chegava do trabalho frustrado ou com raiva, achava uma desculpa para começar a bater em seu filho com os próprios punhos ou qualquer outra coisa que ele achasse ao alcance da mão. Ele usava seu filho como um saco de pancadas para aliviar sua frustração. Chegou a ponto de quebrar a mandíbula do seu filho.

Isso não é disciplina. Não é isso que a Bíblia nos ensina. Isso é pura e simplesmente agressão física.

Disciplina não significa "punição". Uma definição que achei para a palavra "disciplina" é: treinar, ensinar, educar, arregimentar. Uma definição de "punição" é: bater, arrebentar aos murros, espancar, sovar. Mesmo que essas coisas sejam parecidas, não significam que são iguais.

O alvo da disciplina é quebrar as atitudes rebeldes manifestas em nossos filhos. Não significa punir. A duração da disciplina não deve ser relacionada a severidade da rebeldia. Disciplina deve ser aplicada somente até que a atitude de rebeldia seja quebrada. Não deve continuar além deste ponto. Se continuarmos e ir além deste momento crítico arriscamos alienar nosso filhos.

Numa disciplina adequada, a pele não deverá ser rompida. Não deverá aparecer sangue. Disciplina é para o bem da criança. Não é para os pais desabafarem as frustrações sobre o filho. Não devemos bater nos filhos sem misericórdia, por coisas pequenas. Isso é apenas abuso. É evidência de que os pais tem problemas emocionais que carecem tratamento.

DIZER "NÃO"

Os pais devem tomar muito cuidado com a palavra "não". Se a usarem, devem dizê-la com firmeza e dita por algo importante. Logo, todo desafio e rebeldia contra essa palavra deverá ser disciplinada. Nosso "não" deve significar "não," e ponto

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 44

final. Sendo assim, devemos ser muito cuidadosos e sábios quando dizemos "não".

Muitos pais dizem "não" para quase tudo. Constantemente dizem "não", ou até mesmo gritam o "não" com seus filhos. Essa atitude não os ajuda, e até os ensina a ignorar suas palavras. Se o seu "não" não for incisivo, se tornar-se-á sem sentido.

Dessa forma, quando dizemos "não" deve ser a respeito de algo cuja consequência pode envolver nossa intervenção. Isto significa que é uma situação onde a disciplina poderá ser usada se nossa palavra não for obedecida. Se não estivermos prontos para levarmos nossa palavra até o final – incluindo a disciplina que poderá ser requerida caso nossos filhos não obedecerem – então é melhor que nem digamos nada. Quando dizemos "não", mas deixamos a criança fazer o que bem entende, nossa atitude pode ser pior que apenas inútil. A criança acabará aprendendo que "não" significa nada, ou até mesmo que significa "sim".

Uma situação extrema que pode ser usada como exemplo dos terríveis resultados que esse tipo de "treino" com nossos filhos pode ocasionar. Depois que já tenham crescido, seria um deles forçando a barra ou até mesmo tentando estuprar uma moça. Imagine ela gritando "não", mas ele não dá a mínima ou até mesmo entende "sim" no lugar do "não". Quem o ensinou a comportar-se assim? Você o ensinou, através do uso errôneo e indiscriminado da palavra "não!"

O "não", sem a respectiva disciplina quando suas ordens são desobedecidas, geram a rebeldia e a completa falta de disciplina. Ainda que, depois de cinco ou seis anos de vida, possa parecer que seus filhos se tornaram mais obedientes, quando chegarem a adolescência, toda essa rebeldia pode retornar com mais força. Quando esse momento chegar, não haverá mais forma efetiva de lidar com a situação. Você terá que viver com as consequências.

Quando se diz "não", é importante explicar à criança o porquê. Você pode dizer: "Não toque no forno, pois está quente e vai queimar sua mão". Pode ensiná-los: "Não atravesse a

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 45

rua sem olhar para os dois lados, pois você pode ser atropelado". Mesmo quando são ainda muito pequenas, as crianças conseguem entender nossas explicações. Conseguem raciocinar a respeito do que dizemos. Logo, uma explicação bem dada, vai ajudá-las a entender porque você as proíbe de algo. Se você não consegue ver um bom motivo para dizer não, provavelmente não deveria dizê-lo.

Alguns ainda (especialmente as mães), por conta de seus próprios medos e inseguranças acabam dizendo "não" para tudo o que a criança deseja fazer. Elas as protegem demais. Acabam criando um mundo impraticável para os filhos, onde eles não podem fazer quase nada. Mais tarde, pode ser impossível para os pais manterem essa realidade, o que pode levar filhos não muito bem ajustados mentalmente, ou muito introvertidos ou extrovertidos, a si encherem de medos ou impulsividades, que de repente tomam ações impensadas por causa das muitas restrições impostas no passado.

Disciplina não significa domínio. Alguns pais dominam seus filhos, tentando controlar todos os aspectos de suas vidas. Essa prática dominadora, pesada e controladora gera rebeldia no coração dos filhos. Esse tipo de atitude não "formará seu caráter", mas antes o deformará. É tentar fazer do seu filho uma imagem daquilo que você tem na sua mente. É manipulador e danoso da sua parte.

Deus não quer que você dê ao seu filho a forma da sua própria imagem, mas sim da imagem Dele. Ele criou cada indivíduo, inclusive as crianças, para terem e expressarem a Ele próprio. Como parte desse plano Ele deu à cada pessoa a liberdade de escolha, e também a liberdade de ser o que Ele planejou que fôssemos.

Como pais, também temos que dar aos nossos filhos, de forma responsável, a liberdade de se desenvolverem da forma como eles devem ser, isto é, de acordo com o que Deus planejou para eles. Não manipule seus filhos para serem como você. Não os domine como um meio de controlá-los. Em vez disso, deixe-os serem livres, mas discipline-os sempre que a rebeldia aparecer.

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 46

AUTO DISCIPLINA

Assim sendo, a aplicação correta da disciplina nos filhos, incluindo a vara da dor, gera a auto-disciplina. Funciona da seguinte maneira: quando a rebeldia por parte da criança resulta na aplicação da disciplina da dor, que por sua vez quebra a vontade rebelde, a criança parte a pensar duas vezes antes de se rebelar novamente. Devido a aversão à dor e o medo de experimentá-la novamente, a criança aprende a se controlar. Elas podem até pensar em fazer algo, ou serem tentadas a isso, mas a memória da dor as inibe de agir. Dessa forma, elas aprendem a se auto-disciplinar. Elas se tornam pessoas autodisciplinadas.

Crianças que não são disciplinadas normalmente não tem a autodisciplina. Elas nunca aprenderam a dizer "não" a si mesmas. Se elas desejam praticar algo e em dado momento sentem vontade de fazê-lo, elas simplesmente vão em frente e o fazem. Elas não tem medo das consequências, e nunca experimentaram "freiar" os seus próprios impulsos. Essas pessoas sem a habilidade do autocontrole, sem essa experiência, tornam-se egoístas. Fazem tudo o que querem, não considerando os que estão à sua volta ou as consequências de seus atos para si mesmas e para os outros.

Recentemente ouvi a respeito de um homem que serve de exemplo para esse problema. Ele era feliz no casamento. Ele amava sua esposa. Mas ele se "apaixonou" também por outra mulher. Ele não queria deixar sua esposa, mas também sentia que deveria seguir seus impulsos e ter as duas mulheres, pois ele "amava" as duas.

Pelo fato de nunca ter sido disciplinado quando criança, ele nunca passou pela experiência de negar algo a si mesmo. Ele achava que podia, ou até devia, fazer tudo que seus desejos o levassem a fazer. Ele não tinha a menor consideração pelas consequências na vida de sua esposa ou sua família. Ele achava que seus impulsos naturais e irrestritos deveriam ser seguidos e saciados já que isso "era o que ele sentia".

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 47

Nosso mundo hoje é repleto de pessoas que não tem qualquer autocontrole. Elas não tem disciplina alguma. O resultado é uma sociedade de pessoas egoístas, egocêntricas, que se permitem praticar tudo o que desejam, os quais possuem pouca ou nenhuma consideração pelos que estão ao seu redor. Tais pessoas constantemente pisam nos outros sem se importarem com seus sentimentos, necessidades, tempo, espaço, privacidade, etc.

Muitos jovens estão hoje nas drogas, prisões, na rua, bêbados, divorciados e muitas outras situações porque não foram devidamente disciplinados! Eles apenas seguiram seus desejos desenfreados e acabaram numa armadilha feita por si mesmos.

Eles roubam dos outros. Eles cultivam suas próprias paixões sem consideração às outras pessoas. Eles não controlam seus próprios impulsos. Assim, estão apenas colhendo o fruto da sua falta de disciplina. Não há dúvidas que os pais carregam boa parte da responsabilidade pelo destinos de seus filhos.

Será que é possível errarmos quando disciplinamos nossos filhos? Será que cometemos erros quando gritamos com eles com raiva, aplicando a disciplina erroneamente ou coisas assim? Sem dúvida isso acontecerá. Nenhum de nós é perfeito.

Sendo assim, não devemos ter medo de nós desculparmos com nossos filhos. Não é errado admitirmos nossos erros e pedirmos seu perdão. Isso vai ensiná-los a serem humildes posteriormente em suas vidas e a pedirem perdão quando estiverem errados e precisarem ser perdoados.

NUTRIÇÃO E REPREENSÃO

Em Efésios 6:4 lemos: "...e vocês pais, não provoquem a raiva em seus filhos, mas deem a eles a nutrição através da disciplina e do conselho do Senhor." (VDP). Aqui vemos que, além da disciplina, os filhos precisam de nutrição e conselho. Eles também precisam de ensinamento. Somos orientados a:

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 48

"Ensina o seu filho o caminho que ele deve andar, e quando ele for mais velho não se desviará dele." (Pr 22:6).

A parte que se refere a nutrição no processo de criação de filhos, tem a ver com o cuidado e atenção em amor, os quais já foram descritos. É sem dúvida a base mais importante a se estabelecer nas vidas dos nossos filhos. Eles devem saber em seu íntimo que são amados. Qualquer disciplina e/ou ensino sem essa base de amor necessária, não será efetiva.

Obviamente, cada criança precisa também ser ensinada em vários aspectos básicos de sua vida: elas precisam saber como se manterem limpas e asseadas. Devem ser ensinadas como agir e se comportar em nossa sociedade. Podemos incluir nessa lista: respeitar os mais velhos, como se portar de maneira educada com os outros, qual tipo de comportamento se espera em cada situação.

As crianças devem ser instruídas sobre os perigos em nosso mundo e por essa razão devem ser evitados e/ou lidar com eles cuidadosamente, tais como fornos quentes, tomadas elétricas, atravessar a rua, barulho, revoltas sociais, etc.

Possivelmente há perigos ao redor de onde moramos, tais como plantas ou animais venenosos, pessoas perigosas, locais onde há animais selvagens, e tantas outras coisas possíveis que os adultos aprenderam com o tempo e, devem passar adiante aos seus filhos. De fato, há muitas coisas as quais nosso filhos precisam ser ensinados.

Mas, e sobre as questões espirituais? Como podemos ensinar nossos filhos a andarem no caminho do Senhor? Devemos ter um devocional diário de estudos bíblicos e orações em família? Devemos levá-los à escola bíblica todos os domingos?

O ingrediente de suma importância aqui é a nossa própria vida. Nossos filhos precisam nos ver vivendo Jesus Cristo de forma autêntica e presente. Não há ninguém que possa nos substituir nesse quesito. Se amamos Jesus e estamos seguindo-O, isso se tornará óbvio para nossos filhos. Se eles virem a realidade Dele em nossas vidas, isso se tornar-se-á atrativo para eles.

Nossos filhos são ótimos observadores. Eles veem tudo o que acontece em casa. Se os pais são amorosos um com o

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 49

outro, se tratamento mútuo de respeito, se eles tem a presença do Senhor neles e ao redor deles, os filhos notarão e desejarão o mesmo para si. Mas se somos rabugentos, faltamos com amor, não perdoamos, somos egoístas, desagradáveis – não importa o que falemos a respeito de Deus para eles. Se brigamos com nosso cônjuge, se somos rudes um com o outro, impacientes, desonestos, "reclamões", do contra, então o que dizemos aos nossos filhos sobre Jesus ou sobre a bíblia torna-se incoerente.

Nesses casos, estudos bíblicos em família, escolas dominicais ou até ministérios na igreja não compensarão as nossas deficiências. Atividades religiosas não falarão mais alto do que as nossas próprias vidas.

Se não funciona para nós, por que nossos filhos iriam querer algo assim? Se nosso cristianismo é apenas de palavras e não está diariamente mudando profundamente nossas vidas, por qual motivo nossos filhos achariam que funcionaria para eles? Como nós vivemos diante dos nossos filhos é essencial. Se nosso relacionamento com Jesus não for genuíno o bastante para nos moldar a ponto de sermos como Ele é, então, tudo o que dissermos ou fizermos terá um efeito insignificante.

Outro ingrediente essencial quando instruímos nossos filhos sobre assuntos do Senhor é que jamais deveríamos forçá-los a isso. Este é um princípio absoluto. Repito, jamais devemos forçar nossos filhos a absorverem as coisas espirituais. Nunca devemos desrespeitar a vontade deles quando se trata das coisas de Deus.

Além disso, o fato que dessa forma não funcionaria com eles, ela viola o princípio absoluto do livre arbítrio que Deus estabeleceu. Na aplicação da disciplina terrena, que envolve o tratamento da rebeldia e outras atitudes que mencionamos anteriormente, nós precisamos violar a vontade de nossos filhos, mas nunca em relação das coisas de Deus.

Se nossos filhos não querem ouvir, não fale. Se os seus ouvidos e corações estão fechados não os force a ouvir. Se você insistir em "empurrar" Jesus em seus filhos, eles irão rejeitá-Lo e se inclinarão para outro caminho. Mesmo que você não per-

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 50

ceba, isso vai ocorrer secretamente em seus corações. É muito fácil para um pai dominar um filho e forçá-lo em relação as cosias espirituais, mas isso é algo danoso e fora da vontade de Deus. Jamais produzirá bons frutos.

Os pais devem aprender a andar no Espírito antes de apresentarem Deus a seus filhos. Espere por "momentos propícios". Procure pelas ocasiões nas quais eles se mostram interessados e com fome de aprender. Crianças são naturalmente curiosas. Elas farão perguntas. Então, quando elas nos virem vivendo algo atrativo e genuíno, elas vão querer saber mais sobre essa vida e vão nos questionar. Quando fizerem isso, aí sim, você poderá compartilhar com elas. Ainda assim, quando chegar a esse ponto, diga a elas apenas o que querem saber, e nada além disso.

Eu chamo isso de "princípio do filhote de pássaro". Quando minha irmã e eu éramos pequenos, de vez em quando encontrávamos um filhote de pássaro que caíra do ninho. Já que não conseguíamos devolver o bichinho para o seu ninho, nós tentávamos cuidar dele. Cavávamos minhocas e pegávamos insetos para o alimentarmos.

Com essas experiências eu aprendi algo importante: quando seus bicos enormes estavam abertos conseguíamos os alimentar; quando estavam fechados, não havia nada que fizéssemos que pudesse persuadi-los a comer. Não adiantava tentar forçá-los ou mesmo tentar abrir seus bicos. Tínhamos que respeitar e aguardar a vontade de se alimentarem.

É da mesma forma com filhos. Quando eles estiverem com fome e "abertos" para as coisas do Senhor, alimente-os o máximo que puder. Mas quando seus "bicos" estiverem fechados, não os force. Nesses momentos, pare, espere e ore.

Pense nisso! Deus nunca, em momento algum, nos força a querê-Lo ou fazer a Sua vontade. Ele sempre respeita a nossa vontade, nunca viola essa premissa. Apesar de trabalhar nas nossas vidas para nos corrigir quando nos aproximamos Dele, Ele nunca nos força a fazermos Sua vontade. Será que podemos fazer com nossos filhos o que Deus jamais faria conosco? Será que podemos, em Seu nome, forçar nossos filhos, naquilo

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 51

que é espiritual, de tal forma que o próprio Deus nunca agiria? Acho que não.

Você se lembra de Eva? Lá estava ela, no jardim do Éden, com o fruto proibido em sua mão. Ela estava com a boca aberta pronta para dar uma mordida. E com essa mordida ela iria destruir toda criação de Deus. Com esse bocado, a morte teria seu início, junto com toda sorte de pecado. Assassinato, estupros, doenças, guerras, roubos, mentiras, traições, ódio e todos os tipos de maldades que hoje enchem esse mundo brotariam. Até mesmo a natureza seria modificada a ponto de surgirem ervas daninhas, os animais começariam a matar e comer uns aos outros, alguns deles se tornariam venenosos, pragas de insetos proliferariam e muitas outras coisas semelhantes ocorreriam.

Mesmo diante de todo esse mal, Deus não a deteve. Ele nem mesmo sussurrou em seus ouvidos algo do tipo: "Eva, psiu, Eva... o que você está fazendo? Você não se lembra do que eu disse? Larga isso." Em vez disso, Ele respeitou o livre arbítrio dela e deixou que ela destruísse Sua terra recém criada. Podemos nós, como Seus representantes, agir de maneira diferente com nossos filhos? Nós temos que respeitar seu livre arbítrio sobre as coisas espirituais.

Então, como nossos filhos terão fome de Deus e de coisas espirituais? Somente através da nossa vida e por meio das nossas orações. Devemos orar por eles e viver Cristo diante deles de forma real e atrativa. Dessa forma eles estarão dispostos e desejosos a receber tudo que pudermos ministrar à eles.

Quando virem nosso amor, quando observarem nosso comportamento em relação a outros, quando nos virem como pessoas humildes, amorosas, que perdoam, eles vão querer isso para si mesmos. Assim, quando estivem "abertos e famintos", poderemos compartilhar com eles o que Deus nos tem revelado sobre Si.

Mas se o testemunho de nossas vidas não for convincente, se nossas vidas forem diferentes do que fingimos acreditar, então dificultaremos muito o trabalho de Deus nas vidas de nossos filhos. Não adiantará qualquer tipo de "estudo bíblico",

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 52

orações em família ou "indo à igreja", se nós mesmos não somos transformados à imagem de Jesus.

O melhor a fazer é entregarmos nossas vidas a Deus. É amá-Lo e segui-Lo. É deixar a Sua vontade nos dominar a tal ponto que não apenas nossos filhos, mas todos ao nosso redor, sentirão o doce aroma de Jesus em nossas vidas. É isso que levará tanto nossos filhos quanto os outros à Ele.

Dessa forma seremos capazes de instruir nossos filhos. Através das nossas vidas e palavras, eles aprenderão sobre Deus e Seu caminho. Eles verão com clareza a vontade Dele pelas nossas ações e ouvirão Sua palavra através das nossas palavras. Eles mesmos serão levados a um relacionamento com Ele, que resultará em salvação e transformação contínua na imagem gloriosa do Deus vivo.

O TRABALHO DE DEUS EM NÓS

Deus também usa a dor para disciplinar-nos, Seus filhos! Muitas pessoas que se convertem ao Senhor se convertem como pessoas indisciplinadas. Quando elas eram crianças não foram disciplinadas, e assim, quando são convertidas, se achegam a Deus ainda com uma rebeldia profunda e bem estabelecida em seus corações.

Dessa forma, quando Deus deseja estabelecer Sua autoridade sobre essas pessoas, Ele encontra em seus corações resistência e rebeldia. Essas circunstâncias resultam na disciplina que vem do Senhor. Nós lemos: "Pois o Senhor castiga a quem Ele ama, e acoita {bate com uma vara ou chicote} todo filho a quem Ele recebe." (Hb 12:6 VDP).

Nem sempre a disciplina do Senhor envolve castigos físicos, porém é muito dolorosa e pode levar um bom tempo, as vezes por muitos e muitos anos. Essa disciplina dada por experiências dolorosas não é resultado da ira de Deus. É sim, o resultado do Seu amor por nós. Em Sua infinita sabedoria, Ele sabe o que é essencial para que a nossa rebeldia seja subjugada e removida. Para atingir esse propósito Ele utiliza nossas circunstâncias, nossos relacionamentos, nossa saúde e tantas

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 53

outras coisas para aplicar Sua vara de disciplina em nossas vidas.

Deus sabe onde aplicar Sua "vara", onde realmente dói, e dói prá valer. Isso ocorre, pois Ele vê algo em nosso coração que precisa ser tratado. Esse algo precisa ser quebrado e removido pela disciplina. Ele sabe que essa rebeldia em nós não nos permite a entrada para Sua nova criação. Logo, Ele aplica com amor a Sua "vara" para que nós possamos estar completamente preparados e submissos a Ele quando Ele voltar.

Quando disciplinamos nossos filhos, nós os preparamos para receberem e obedecerem à Jesus. Somos ensinados pelas escrituras: "Não deixe de corrigir um filho, pois se você o bater com uma vara, ele não morrerá. Você deve bater nele com uma vara, e salvar a alma dele do inferno." (Pr 23:13,14). Como é que esses golpes de vara vão "salvar a alma dele do inferno?

Ao disciplinarmos nossos filhos corretamente, através da quebra da rebeldia dentro deles, os preparamos para quando Jesus entrar em suas vidas e começar a reinar sobre eles. Tais indivíduos, com a rebeldia já quebrada, aceitam mais facilmente o governo de Cristo e prontamente tornam-se Seus seguidores e discípulos. Se não forem bem preparados, é Jesus quem tem que assumir essa disciplina depois, por conta própria. Em alguns indivíduos, isso leva muitos e longos anos de dor, frustração e dificuldade.

Tenho visto muitos crentes que vieram a Cristo sem disciplina, com um gênio forte e teimoso, passarem por incrível sofrimento. Alguns deles sofreram intensamente por mais de 30 anos. Eles "viveram um inferno", falando de forma figurada. Quando se converteram ao Senhor já adultos, sua rebelião desenfreada já estava profundamente enraizada e muito forte em seus corações.

No entanto, os pais desses indivíduos poderiam tê-los poupado de tamanho sofrimento. Através do uso correto da vara, eles poderiam ter preparado seus filhos para o governo Divino. Podemos estar certos de que uma pessoa rebelde não entrará no reino vindouro de Deus. Então Deus terá que achar meios e formas de tratar essa rebelião antes da Sua vinda.

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 54

Acabamos de falar como Deus usa o sofrimento nas vidas de Seus filhos para resolver esse problema. Assim sendo, Deus precisará encontrar a cura para essa condição tão séria, antes que comece a eternidade. Esse tratamento pode ser ainda severo e de longa duração.

TENTANDO ESCAPAR DO SOFRIMENTO

Muitos cristãos tentam escapar do sofrimento em que se encontram, buscando sair da situação que os está causando sofrimento. Frequentemente é o relacionamento que temos com outras pessoas que nos causa desconforto e dor. O casamento, que é o relacionamento mais íntimo que podemos ter, geralmente é o maior causador de tais dores. Sendo assim, muitos imaginam que a troca de parceiro(a) irá amenizar o problema. Eles vão de um casamento para o outro, de divórcio em divórcio, tentando escapar. Muitos dos tais saem da frigideira para cair no fogo. Casamentos sequentes não serão melhores, mas sim piores.

Uma amiga minha, recentemente contou-me de uma estatística triste que ela percebeu: a cada dez amigas suas que se divorciaram e casaram novamente, nove desejavam desesperadamente voltar ao seu primeiro marido.

Quando sofremos intensamente, nós choramos e reclamamos. Oramos e oramos. Tentamos desesperadamente achar uma saída. Geralmente não a encontramos. Isso ocorre porque Deus está usando essa situação para o nosso próprio bem. Ele está usando Sua vara da dor para tratar de alguma rebelião incrustada em nós. Estamos tentando muitas vezes fugir de uma situação que o Senhor trabalhou para que estivéssemos nela. Tentamos nos salvar do sofrimento, e Deus está tentando nos salvar *através* do sofrimento.

Quando somos "atingidos" pela disciplina, precisamos entender quem a enviou. Foi o nosso amado Pai celestial. Lemos: "Atentem para a vara e para Aquele que a ordenou." (Mq 6:9). Além disso, devemos buscá-Lo para que possa completar o que Ele determinou: Seu trabalho em nós. Se formos desejosos e cooperarmos, as coisas andarão melhor.

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 55

É claro que é muito difícil ver isso quando estamos passando por momentos difíceis e dolorosos. Não parece amor aos nossos olhos. Ainda assim, as escrituras nos dizem que é de fato amor. Lemos: "Considerem tudo com alegria, meus irmãos, quando estão cercados de muitas provações, sabendo que a sua fé quando testada produz paciência." (Js 1:2,3 VDP).

Pedro também diz: "…mesmo que agora por um curto período faz-se necessário que vocês sejam perturbados por várias provações. *Essas são necessárias* para o teste da fé de vocês, que é mais valiosa que o ouro que perecerá, e que agora está sendo testada pelo fogo mas que então será apresentada como um motivo para louvor, glória, e honra quando Jesus o Ungido aparecer." (1 Pe 1:6,7 VDP).

Quando então se encerrará aquele sofrimento e aquela dor pela qual passamos? Ela terminará quando produzirem em nós os resultados esperados por Deus. Vai cessar quando não formos mais como éramos antes. Será quando o nosso sofrimento tiver produzido fruto – o fruto pacífico da retidão de Deus.

Lemos: "...e vocês se esqueceram completamente da exortação se direcionado a vocês como filhos, *dizendo* 'Meu filho, não sejam desatentos a disciplina do Senhor ou dormentes quando são corrigidos por Ele. Pois todo aquele que o Senhor ama, Ele disciplina, e *Ele* castiga com chicote todo filho que recebe.'

Se você experimenta *tal* disciplina, Deus está lidando com você como filho, pois que filho existe que não seja disciplinado pelo pai? Mas se vocês não tem a correção disciplinar a qual todos os filhos compartilham, então vocês não são legítimos e não são filhos. Além do mais, tivemos pais naturais que nos corrigiram e a quem prestamos nosso respeito. Não deve-ríamos muito mais nos submetermos ao Pai dos espíritos e termos mais *de Sua* vida?

Pois eles, por um lado, nos disciplinaram por um curto período da forma como achavam certo, mas Ele, *por outro lado*, o faz para o nosso próprio benefício, para que possamos compartilhar da Sua santidade. Toda *essa* disciplina não parece ser

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 56

agradável, mas antes é dolorosa no momento, mas depois ela produz o fruto pacífico da retidão *de Deus*, naqueles que foram treinados a isso." (Hb 12:5-11 VDP).

Deus é um excelente padeiro. Ele não deixará o pão queimar ou ficar passado. Quando estamos prontos, quando o fogo de nosso sofrimento concluiu Seu trabalho e nós estamos preparados, Ele nos tirará da fornalha das nossas aflições e nos porá nos Seus lugares mais altos.

CONCLUSÃO

Sem dúvida há muitos que não concordarão com o fato de que causar dor no bumbum de seus filhos é a solução dada por Deus. São aqueles que não suportam a ideia de administrar uma solução dolorosa. Eles simplesmente não querem causar dor em seus filhos, ou apenas não querem experimentar um estresse emocional em si mesmos. Talvez acreditem que a vara da dor seja um método bárbaro e cruel para treinar e educar uma criança.

Outros ainda podem pensar que tal disciplina seja arcaica, e que a "sociedade moderna" não tem necessidade de chegar a esses extremos. Deve haver uma "melhor forma" de treinar uma criança. Logo, elas tentam inventar suas próprias soluções. Podem ser ideias que envolvam um pouco mais de diálogo, razão e psicologia com a criança, e até mesmo, ainda que em proporção menor, esses tipos de pequenas "punições" ou privações, na tentativa de controlar a rebeldia nela.

Tais pessoas parecem pensar que elas são mais sabedoras que Deus. Elas imaginam que têm um entendimento mais profundo, melhor, e até mais tolerante da natureza humana, em como lidar com essa natureza. Isso tudo, de fato, não passa de tolice. O Criador sabe exatamente o que funciona e o que não funciona.

O que tais pessoas não enxergam é que essas doses relativamente curtas, mas intensas de dor física, irão de fato poupar seus filhos e todos que tiverem algum relacionamento com eles no futuro, de anos e anos de dores emocionais. Além disso, o

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 57

estresse emocional que você poderá sentir quando causar no seu filho essa dor temporária, jamais poderá se comparar com o estresse duradouro que você sentirá se não discipliná-los na infância.

Os resultados dessas sessões, pouco frequentes, mas intensas com a vara são muito superiores aos resultados por não ter usado a vara. A aplicação da disciplina orientada por Deus irá, na verdade, salvar seus filhos, e a você também, de toda uma vida de agonia causada pela rebeldia de uma pessoa não disciplinada.

Quando Deus lhe dá filhos, obedeça a Ele em como criá-los. A forma determinada por Deus funciona. A sua forma não funciona. Não pense que você sabe mais do que Deus.

NOTA:

ONDE VOCÊ MORA

É possível que você more num país que tem leis contra disciplina física de crianças. Neste caso, você pode acabar enfrentando algumas escolhas sérias sobre este assunto. Vai obedecer a Deus ou a sociedade?

Em tais circunstâncias, um crente deve usar de sabedoria. Não é sábio disciplinar seus filhos na frente dos outros ou publicamente. Às vezes, disciplina tem que esperar até poder ser aplicada privativamente onde ninguém verá. Sendo que foi Deus que deu a você filhos, Ele ajudará você a achar meios para poder obedecê-Lo na criação deles. Aprender a ouvir Dele nesta área essencial de disciplina.

Criacao de Filhos 2_Layout 2 18/11/22 09:19 Page 58

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:28 Page 59

3.

O DINHEIRO DE DEUS

Um assunto deveras importante que todo crente em Jesus Cristo deve entender é, como lidar com o dinheiro. Não é difícil pensar que, se gerenciarmos bem o nosso dinheiro – isto é, de acordo com a liderança de Cristo – encontraremos bênção e paz. Sentiremos satisfação em saber que estamos fazendo Sua vontade.

Porém, caso não tivermos a sabedoria Dele para lidarmos com o dinheiro, poderemos ter uma experiência não tão prazerosa. É possível acabarmos em dificuldades financeiras e em situações bem desconfortáveis. Poderemos acabar envergonhados e até falidos. Há a possibilidade de achar-nos sem as coisas que queremos ou que precisamos. Se desejamos viver longe dessas situações desagradáveis e próximos das bênçãos de Deus, precisamos entender como Ele quer que gerenciemos nossas finanças.

Talvez o fato básico e mais importante que precisamos entender é: quando recebemos a vida de Deus através de Jesus Cristo, uma mudança radical toma lugar em nossas vidas. Ainda que muitos não compreendam isso, ocorre em nós uma alteração dramática e verdadeira. Essa mudança consiste em não pertencermos mais a nós mesmos. Não somos mais nossos próprios senhores. A Bíblia nos ensina que fomos comprados

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:23 Page 60

por um preço. Veja, Alguém nos comprou! Tornamo-nos servos de Alguém. Por consequência disto, não devemos mais comandar as nossas próprias vidas.

Antes de "abrirmos" nossas vidas para Deus, pertencíamos a nós mesmos. Éramos livres para fazermos o que queríamos com nosso tempo e dinheiro. Mas agora, não nos pertencemos. Pertencemos a Deus. Lemos em 1 Coríntios, "Vocês não são mais senhores de si mesmos por-que vocês foram comprados por um alto preço..." e ainda, "Vocês foram comprados por um preço." (1 Co 6:19,20; 2:23). O mais alto preço foi pago por nós. O Deus do universo sacrificou a vida de Seu próprio Filho para pagar o preço para nos comprar e resgatar.

É exatamente nessa parte que muitos cristãos erram. Muito provavelmente, um grande número de crentes vem a Cristo sem esse entendimento básico e mais importante que eles têm que ter. Talvez tenham ido a Cristo por causa de alguma necessidade pessoal. Talvez, ainda, tiveram um vislumbre Dele através de alguma mensagem, livro ou até mesmo por contemplarem a natureza criada por Ele. Mesmo que tais coisas sejam boas, a maioria não entende que ir ao encontro de Jesus significa abrir mão de: seus direitos, seus próprios rumos, seus sonhos e até mesmo, suas próprias vidas.

No entanto, se quisermos ter sucesso na nossa caminhada cristã e no completo conhecimento de Cristo, esse é um assunto que deverá ser resolvido. Quem dirigirá a nossa vida? Quem será o nosso Mestre? Quem tomará todas as decisões? Somos nós ou Deus? Estamos de fato entrando no Seu reino? Em outras palavras, estamos coroando Jesus como nosso Rei? Estamos vivendo em obediência total a Ele? Somos de fato um "sacrifício vivo" posto sobre Seu altar (Rm 12:1)? Ou estamos ainda dirigindo nossas próprias vidas e, de vez em quando, gritando a Ele por socorro quando as coisas não acontecem do jeito como gostaríamos que fossem?

Depois de decidirmos sobre quem comandará nossas vidas, facilmente veremos as Suas bênçãos sobre nossas finanças. Sem essa decisão tomada, é impossível acharmos contentamento e paz, financeiramente falando.

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:23 Page 61

Quando decidimos ter Jesus como nosso Mestre, logo precisamos entender que o nosso dinheiro já não é mais nosso. O mesmo pertence a Deus. Sendo assim, não temos mais o direito de decidir o que fazer com ele.

O dinheiro não deveria mais estar sob nosso controle. Não deveríamos ser nós a tomarmos decisões financeiras a nosso próprio favor ou para nossas famílias. Todo dinheiro que já obtivemos ou ganharemos no futuro, é dinheiro de Deus, não nosso.

A verdade é que a maior parte (se não todas) das dificuldades financeiras em que os cristãos se encontram hoje são o resultado de sua desobediência. São o resultado de agirem independentemente e em desobediência ao Seu Mestre. Essa verdade deveria ser uma evidência por si só.

Frequentemente, ocorre termos "ideias brilhantes". Temos tantos planos para vivermos da maneira que queremos, de como fazermos ainda mais dinheiro, como investirmos da forma que nos deixará ricos ou, ainda, como iremos fazer alguma obra maravilhosa "por" Deus.

Com a mesma frequência, parece que Deus não consegue entender essas coisas tão bem como nós entendemos. Ele parece que não consegue enxergar o quanto nossos planos e ideias são fantásticas. Ele aparenta não entender quanto sucesso poderíamos ter ou quanto dinheiro poderíamos ganhar se simplesmente tomássemos algumas medidas com o dinheiro que temos em mãos ou, até mesmo, com dinheiro de empréstimos.

Então, já que Deus parece ser tão lento e "cabeça-dura" para entender dessas coisas, nós tomamos a frente e agimos sem a permissão Dele. Adiantamo-nos e seguimos nossas próprias ideias e planos. Dá até para imaginar como a situação vai acabar!

Esse mesmo filho de Deus cheio de "boas ideias" e "sucesso garantido" acabará vendo que tais ideias e planos não saem como esperado. Vez após vez, nada dá certo. Ele perde tempo e dinheiro. Acaba em situações vergonhosas e difíceis. Deus deixa isso acontecer para que então, Seu filho começa a se submeter a Ele e deixe que Ele governe o uso do seu dinheiro.

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:28 Page 62

É impressionante quantos irmãos e irmãs sofrem com dificuldades financeiras, ano após ano cometendo os mesmos erros de novo e de novo. Confiam no próprio discernimento e habilidade. Parece que eles têm total certeza que, mais cedo ou mais tarde, encontrarão seu pote de ouro. É claro que, de longe, fica evidente que isso nunca dará certo! Deus não permitirá que isso ocorra. Enquanto Seus filhos estiverem agindo de maneira independente Dele em suas finanças, Ele permitirá que falhem. Ele faz assim para o nosso próprio bem.

EMPRÉSTIMOS

Um fator que leva muitos crentes a se meterem em problemas financeiros é o empréstimo. Este é um problema bem comum. Fazem empréstimos e depois passam por dificuldades na hora de pagar, ou simplesmente não conseguem pagar e finalmente chegam à falência.

Na mesma linha de pensamento, qual é então o caminho de Deus? Em primeiríssimo lugar, obedecê-Lo. Os cristãos não são proibidos de fazerem empréstimos. Apesar de sermos advertidos a "não dever nada a ninguém" (Rm 13:8), essa passagem não deve ser lida como uma proibição absoluta, em qualquer circunstância, de fazer empréstimos. Por exemplo, mesmo Jesus pegou emprestado um jumento para Sua entrada em Jerusalém. Além disso, o profeta Eliseu instruiu uma viúva a pegar emprestado muitas vasilhas de seus vizinhos (2 Rs 4:3).

No entanto, precisamos ser muito cuidadosos nessa área. Nosso homem natural, nossa carne, tem um apego muito grande e uma forte dependência do dinheiro. A maior parte da população no mundo atual, luta com unhas e dentes por dinheiro. Sendo assim, quando pensamos em empréstimo, devemos ter muita cautela e certeza de que estamos ouvindo a Deus.

Não devemos depender da nossa própria lógica. Não podemos ser guiados pelo nosso próprio entendimento sobre o que seria para nós um "bom negócio". Jamais podemos

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:23 Page 63

depender daquilo que nos parece ser "algo certo". O grande desafio é não sermos guiados por nossos próprios impulsos, desejos, análises ou sentimentos. Devemos nos submeter e obedecer a Deus. Pois se não o fizermos, acabaremos cheios de problemas.

Por que pegamos dinheiro emprestado? Muitas vezes é porque queremos fazer algo ou comprar alguma coisa para a qual não temos recursos. Mas por que não temos os recursos que precisamos? Será que Deus não nos deu recursos por alguma razão? Será que paramos para perguntarmos ao nosso Mestre a respeito do assunto? Será que damos ouvidos a Ele?

Frequentemente, nessas situações, usamos nossas próprias estratégias e tentamos obter o que queremos ou que supomos que precisamos. Em vez de nos aplicarmos a verdadeira oração e confiarmos pacientemente em Deus, toma-mos medidas e tentamos resolver com nossas próprias forças.

Essa atitude acaba acontecendo inclusive nas questões de empréstimo. Talvez ambicionamos ter um carro novo ou um televisor. As vezes queremos reformar a nossa casa. Talvez seja uma oportunidade de negócio que "não tem como dar errado", cujo retorno é muito lucrativo. Todos nós queremos algo, desejamos coisas. Nós as cobiçamos. Desejamos o que os outros possuem e, então, corremos atrás dessas coisas e fazemos empréstimos. Nesses casos, possivelmente usaremos nosso cartão de crédito.

Ao fazermos isso, a maioria de nós acha que vai ter plenas condições de pagar o que pegamos emprestado. Talvez nosso salário ou do nosso cônjuge parecem ser suficientes para fazer os pagamentos. Possivelmente até vislumbramos como iremos utilizar o lucro que conseguimos usando o dinheiro dos outros para pagar aquilo que devemos.

Nossos motivos para fazermos empréstimos podem até parecer sólidos. Podemos inclusive convencer a outros que estamos fazendo a coisa certa. Mas só Deus sabe o futuro. Por exemplo, se nós ou nossos cônjuges adoecermos amanhã? E se a economia entrar em colapso? E se houver um acidente, um incêndio, uma enchente ou qualquer evento desses que não

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:23 Page 64

podemos prever? Será que ainda seremos capazes de pagarmos o que devemos? Provavelmente não.

Se obedecermos a Deus quando decidimos pegar dinheiro emprestado ou não, teremos a certeza que tudo se resolverá. Mas se formos a frente e nos metermos em obrigações financeiras sem O consultarmos ou sem obedecermos a Ele, muitos tipos diferentes de eventos imprevisíveis poderão interromper nossos planos e ainda nos levar a passarmos por situações difíceis, constrangedoras e até vergonhosas.

Não acho que seria sábio de nossa parte fazermos uma lista daquilo que consideramos "O.K." quanto ao uso de empréstimos. Não podemos estabelecer um conjunto de regras para esse assunto. Algumas pessoas poderão pensar, por exemplo, que empréstimos para a compra de uma casa ou um carro se encaixam perfeitamente na lista de itens que podem usufruir de empréstimos, ao passo que algo menos "essencial" como um veleiro não faria parte da vontade de Deus.

Porem, a única atitude correta é nos submetermos a Deus. Devemos consultá-Lo com toda sinceridade e de maneira genuína para sabermos como vamos utilizar TODOS os nossos recursos, inclusive, se devemos ou não fazer empréstimos. Novamente, nós já não nos pertencemos. Agora temos um Mestre a quem devemos obediência.

Com muita frequência, fazemos empréstimos desobedecendo a Deus. Pegamos emprestado, pois queremos algo que Ele não providenciou para nós. Somos insatisfeitos quanto ao que possuímos ou quanto ao aumento de nossa renda. Nossa carne fica ansiosa para alcançarmos nossa "independência financeira", para conseguirmos coisas que os outros já tem, satisfazermos nossos desejos ou ainda enriquecermos. Por isso nos arriscamos com empréstimos para alcançarmos o "sucesso financeiro". Por outro lado, as escrituras nos ensinam a estarmos contentes com o que temos.

João Batista disse aos soldados que eles deveriam ser felizes com seus salários. (Lc 3:14). Paulo explica aos filipenses: "Eu aprendi que devo estar contente em qualquer circunstância." (Fp 4:11). Em outro texto lemos: "Assim, se temos o que

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:23 Page 65

comer e o que vestir, estejamos contentes." (1 Tm 6:8). O autor de Hebreus, no capítulo 13, verso 5 diz: "...fiquem longe do amor ao dinheiro. Estejam contentes com aquilo que vocês têm." Em outras palavras devemos estar contentes com o que Deus achou por bem nos dar.

As pessoas também fazem empréstimos por falta de fé. Elas não confiam que Deus tem em mente o que há de melhor para elas. Pensam que Deus não entende a situação em que se encontram, suas necessidades ou seus desejos. Muito provavelmente Ele espera que elas "ajam por conta própria." Logo, em vez de pedir a Deus, elas tomam a iniciativa e fazem coisas que não dão certo.

Talvez essas pessoas tenham orado insistentemente e ainda assim não possuem as coisas que desejam. Thiago nos esclarece as razões disso ocorrer. Ele diz: "...vocês pedem e não recebem porque pedem erroneamente, com a intenção de desperdiçar o que pedem com satisfação própria." (Tg 4:3 VDP). Muito frequentemente, quando damos alguns passos em nossas vidas sem consultarmos a Deus, acabamos em situações muito ruins e bem desconfortáveis.

A Bíblia nos ensina que "... aquele que pega emprestado é servo daquele que emprestou." (Pv 22:7). Quando você pega dinheiro emprestado, você se torna um servo daquele te emprestou dinheiro. Você deixa de ser livre. Você deve trabalhar duro para pagar o valor em dinheiro e os juros combinados. Você não pode se livrar desse fardo de servidão até que tenha pago o que deve. Você que deveria ser um servo de Deus, se torna servo daquele que te emprestou o dinheiro.

Dessa forma, seu tempo e atenção tornam-se divididos. Em vez de serem livres para gastar seu tempo e dinheiro servindo a Jesus, você têm outras obrigações. Agora você precisa servir a pessoa ou instituição que te emprestou o dinheiro. Quantos dos preciosos filhos de Deus estão se matando de trabalhar tentando pagar coisas que compraram no crediário, servindo ao deus desse mundo no lugar de servirem a Jesus.

Somos ensinados que é uma bênção não sermos o que pega emprestado, porém aquele que empresta. Aqueles que estão

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:23 Page 66

obedecendo a Deus, dessa maneira, experimentando Suas bênçãos, não serão aqueles que se encontram em dívidas, mas sim, aqueles que são generosos em repartir.

O DINHEIRO É PARA O REINO DE DEUS

Inúmeros crentes ainda não conseguiram entender que não pertencem mais a si mesmos. Se eles foram verdadeiramente "convertidos" então eles pertencem ao Mestre. Não devem mais dirigir suas próprias vidas. Consequentemente, seu dinheiro não pode mais estar sob seu controle. Se ainda possuem controle sobre ele, então estão vivendo em desobediência ao Senhor.

Quando crentes em Jesus Cristo acham que o dinheiro que têm é de fato deles, acabam por gastá-lo para seu próprio benefício, buscando a auto-satisfação. Quando finalmente entenderem que o dinheiro pertence a outro Alguém, aí começarão a gastá-lo segundo a liderança Dele, do Mestre.

Nosso dinheiro existe para ser utilizado para Deus e para o Seu Reino. Nossos propósitos, uma vez que recebemos Sua nova vida em nós, não são mais os mesmos que o restante da humanidade. A maioria dos seres humanos busca comida, roupas, abrigo, conforto, lazeres e até mesmo o luxo.

No entanto, Jesus nos ensina que não devemos buscar tais coisas. Muito pelo contrário disso, devemos buscar o Reino de Deus (Mt 6:33). Se ainda usamos nosso dinheiro da mesma forma que usam os que não são convertidos, nós mostramos que nossas vidas não estão debaixo da submissão a Jesus.

Então, como podemos usar nosso dinheiro para o Reino de Deus? Os pensamentos que aqui seguem não representam uma lista completa, mas apenas um pequeno exemplo das coisas que Deus poderia desejar quanto ao uso do nosso dinheiro.

No topo da "lista" temos: dar àqueles que são pobres. Paulo e outros irmãos da igreja primitiva estavam sempre ansiosos em ajudar os necessitados (Gl 2:10). O próprio Jesus nos instrui a darmos (Mt 7:7). Salmos 112 verso 9 nos mostra o

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:23 Page 67

quanto Deus aprova nossa atitude quanto ao darmos aos pobres. Nós lemos: ""Ele tem espalhado; tem dado aos pobres, Sua retidão dura para sempre; Sua honra será exaltada com honra." Na verdade, por todas as escrituras temos a ideia de que o povo de Deus deve ser generoso com o dinheiro que Deus tem colocado em suas mãos.

É óbvio que não resolveremos a questão da pobreza mundial com nossos recursos financeiros limitados. Porém, certamente existem certas coisas que podemos fazer para aliviarmos esse sofrimento. Paulo nos ensina que isso se aplica principalmente a outros crentes, mas também vemos que os não crentes não podem ser excluídos (Gl 6:10). Assim devemos sempre estar atentos ao nosso Senhor para percebermos como, quando e onde Ele gostaria que ajudássemos a outros.

Precisamos ser guiados por Deus nessas questões. É muito fácil cairmos no erro em ambos os lados desse tipo de situação. Por um lado, é fácil agirmos com mão fechada e não darmos muito, nem com muita frequência.

Por outro lado, tão fácil quanto é nos deixarmos levar por emoções humanas e não ouvirmos a direção do Espirito Santo. No entanto, devemos constantemente estar alertas às oportunidades de ajudarmos a outros financeiramente, especialmente nossos irmãos e irmãs em Cristo.

Algo que parece ser melhor do que apenas "lançar" dinheiro sobre os problemas é o que aqui vamos chamar "auxílio de valor duradouro". Provavelmente todos conhecem o ditado: "Se deres um peixe a um homem faminto, vais alimentá-lo por um dia. Se o ensinares a pescar, vais alimentá-lo toda a vida" (Lao-Tsé). Isso significa buscar formas de ajuda duradoura, que possam ajudar as pessoas a sustentarem a si mesmas em vez de prover apenas uma ajuda temporária.

Alguns podem precisar de um carro que os ajude a chegar ao trabalho, outros precisam de reparos ou reformas em suas casas. Há aqueles que podem ser ajudados a iniciar seu próprio negócio ou ainda melhorar o negócio que já possuem. Novos equipamentos para o trabalho podem ser de grande ajuda. Há inúmeras formas práticas de ajudar os outros se

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:28 Page 68

assim quisermos e abrirmos nossos corações para o Senhor. Todo crente, que anda em obediência deveria se envolver em ajudar outros financeiramente.

Aqui um dos ingredientes mais importantes é a oração. Devemos permitir que o Mestre nos guie para ajudarmos os outros. Afinal de contas, o dinheiro é Dele!

As vezes nos tentamos ajudar pessoas que Deus está, na verdade, disciplinando, isto é, como Pai bondoso, Ele está castigando seus filhos (Pv 3:12). Talvez Ele esteja usando do seu atual sofrimento para trabalhar seu caráter e corrigir sua desobediência constante na área do dinheiro.

É claro que nós não gostamos de ver alguém passando por necessidades e, então, tomamos uma atitude. Porém, quando tentamos interferir na disciplina que Deus está aplicando, mesmo que tenhamos a intenção de ajudar, podemos acabar levando umas "lambadas" junto com os outros. Por favor, aceite este conselho de alguém que tem experiência no assunto. Quando tentamos ajudar alguém a quem Deus está disciplinando, nossa ajuda acaba atrapalhando e ainda pior, nós perdemos o dinheiro e recebemos em troca a vergonha.

Um bom exemplo para esse tipo de situação pode ser quando tentamos ajudar aqueles que estão sempre endividados. Normalmente, eles se encontram nesse estado constante porque andam em desobediência a Deus e ao uso do dinheiro Dele.

Você pode tentar ajudar essas pessoas várias vezes. Mas até que elas venham a se arrepender de sua desobediência e aprender a confiar na liderança do Senhor em relação ao seu dinheiro, não importa quantas vezes você os ajuda financeiramente a saírem das dívidas, elas voltarão a se afundar novamente.

Quando você tentar ajudar nessas situações, o máximo que você vai conseguir é perder dinheiro sem qualquer resultado. Talvez sua ajuda até encoraje ainda mais o constante devedor a continuar com seu mau uso do dinheiro de Deus.

Outra área onde podemos usar nosso dinheiro para o Reino de Deus é no sustento daqueles que estão fazendo o tra-

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:28 Page 69

balho designado por Deus. Mesmo nessas circunstâncias precisamos da liderança do Mestre. Como você bem sabe, nem todos que dizem trabalhar para Deus, estão de fato fazendo Sua vontade. Há muitos charlatões que utilizam suas habilidades em nome de Deus para enriquecerem. Logo, precisamos ouvir de Deus quem iremos sustentar.

Na verdade, dar a quem já tem muito pode ser ruim para nós espiritualmente. Provérbios 22:16 nos ensina: "...aquele que dá ao rico, certamente chegará à pobreza." Assim, se algum pregador ou outro tipo de pessoa como essa diz que a riqueza que tem "vem de Deus" e se você der dinheiro a ele você também se tornará rico, veja que, de acordo com as escrituras isso é uma mentira. O que acontece é exatamente o oposto. Não dê ao rico!

Parece mais sábio da nossa parte ajudarmos aqueles que realmente estão fazendo o trabalho do Senhor e não tem muitos que os sustentem. Parece que um uso melhor do di-nheiro de Deus seria evitar dar à organizações que consomem parte significativa do dinheiro obtido com salários burocráticos e um grande volume de despesas periféricas. Além disso, qualquer um que esteja enriquecendo por causa do evangelho obviamente não está seguindo os passos de Jesus.

Há diversos versículos no Novo Testamento que nos ensinam que aqueles que fazem o trabalho do Senhor são dignos de serem financeiramente sustentados. Se ajudamos essas pessoas certamente compartilharemos com elas a recompensa futura a que estão destinadas por Deus. É muito saudável usarmos o dinheiro – que é desta terra em sua essência e, chega a ser um ídolo para os que pertencem ao mundo – para promovermos o que Deus está fazendo.

É claro que Ele não precisa do nosso dinheiro, mas devemos considerar um privilégio quando temos a oportunidade de participarmos do que Ele está fazendo. Além disso, esse é absolutamente o melhor tipo de investimento que podemos fazer com nosso dinheiro. O retorno sobre o investimento é eterno e consiste no tipo de retorno que é tão grandioso que mal conseguimos imaginar.

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:23 Page 70

Não estou falando sobre dar o "dízimo" à uma "igreja" ou qualquer tipo de organização religiosa quando somos membros de alguma. Em vários aspectos, isso não é dar para Deus mas para nós mesmos. Se fôssemos membros de algum tipo de clube ou algo semelhante por exemplo, deveríamos pagar algum tipo de taxa mensal. Essas mensalidades são o que cobrem as despesas do clube. As despesas incluem manutenção, reparos, salários, contas, impostos (se aplicarem) e outras coisas do gênero. Essa prática não bate com o conceito de "dar" (tampouco "devolver"), antes consiste simplesmente em pagarmos a nossa parte das despesas.

Outro pensamento muito parecido pode ser aplicado a nossa associação a algum tipo de organização religiosa. Se você é um membro de tal organização (tal como um sócio de um clube), você deverá pagar pela sua parte. Essa é a realidade. No entanto, vamos concordar que isso não deve ser chamado "dar a Deus". Vamos chamar isso de pagar a sua parte sobre algo da qual você se beneficia. Energia elétrica, o telhado, o estacionamento, etc., são coisas das quais você usufrui.

Talvez a organização da qual você participa tenha alguns projetos que estão acima das "obrigações" de cada um dos membros. Nesse caso, se o trabalho for realmente do Senhor poderia até ser considerado como "dar". Caso contrário, estamos apenas nos enganando.

É verdade que o "dízimo" do Velho Testamento era para "a casa do Senhor". Mas temos a certeza pela leitura do Novo Testamento que a casa de Deus não é um prédio. Mais que isso, não é e nunca foi uma organização religiosa. A casa de Deus hoje são pessoas. São homens e mulheres que tiveram em si nascido a vida de Deus. Logo dar ou "dizimar" para a casa de Deus é, na verdade, dar a outros membros do Seu corpo, àqueles que o Senhor nos guiar à doação. Não significa manter um prédio nem a organização religiosa que utiliza o prédio.

Muitos hoje falam de "dizimar" baseados nos versículos do Velho Testamento. Tal princípio se refere ao dever de doar dez por cento do que ganhamos ao Senhor. No entanto, hoje em dia não vivemos mais nos dias do Velho Testamento, mas

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:28 Page 71

somos parte de uma Nova Aliança. As coisas mudaram. Isso quer dizer que não temos mais que doar o dinheiro que possuímos?

Não! Pelo contrário, nós temos que doar ainda mais. No início desse artigo vimos que não é apenas "dez por cento" o que pertence a Deus. Agora o que pertence a Ele é cem por cento!

Não devemos mais possuir qualquer percentual sobre o "nosso próprio dinheiro". É tudo Dele! Assim, tudo deve estar disponível a Ele para ser distribuído aos outros por nós como Ele desejar.

DAR É CONTRA A NATUREZA HUMANA

O homem confia no dinheiro. Ter muito dinheiro se traduz em segurança para nós. Já, não ter dinheiro nos parece ser perigoso. Porém, nosso Mestre quer que depositemos a nossa confiança Nele e não no dinheiro.

Logo, parte de Seu treinamento é nos fazer dar aos outros o que temos. Isso é certamente parte do Seu plano divino para nos ajudar a não nos apegarmos ao dinheiro. Isso também é algo que a nossa carne costuma resistir e resistir fortemente. Somente quando seguimos a liderança de Jesus em dar e dar generosamente, de novo e de novo, perdemos o nosso apego ao dinheiro e a segurança que sentimos nele.

Um ensinamento que lemos no Velho Testamento é conhecido como dar os Primeiros Frutos (ou "as primícias"). Esta era uma oferta a qual os judeus deviam dar ao Senhor quando fizessem suas colheitas. Essa oferta não consistia nas sobras. Não consistia também no excesso ou seja, aquilo que não faria falta para eles. Ao contrário, eles deveriam tirar as primeiras partes da colheita (os primeiros frutos) e dá-los ao Senhor.

Veja que isso vai diretamente de encontro as tendências da carne. Nós gostaríamos de, antes podermos pagar nossas contas, comprar aquilo que achamos que precisamos e somente então, se ainda tivermos algo sobrando, dar um pouco para a obra do Senhor. Mas a ideia do Senhor é de "honrá-Lo" e ofer-

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:23 Page 72

tarmos primeiro a Ele. Afinal, é Ele que nos confia tal dinheiro. Assim, darmos primeiramente a Ele se torna uma declaração da nossa gratidão e da nossa confiança Nele. Quando separamos alguma quantia para doarmos antes de gastarmos qualquer quantia conosco, nós O honramos. Logo devemos buscá-Lo para seguirmos constantemente Sua liderança sobre onde e quem deve receber aquilo que temos separado.

Essa questão de "separarmos algum dinheiro primeiro" não é uma lei. No entanto, é uma prática muito saudável. Não somente vai contra a inclinação da nossa carne, mas é ainda uma forma muito especial de honrarmos a Deus. O quanto devemos separar de nossas primícias deve ser algo entre nós e Deus. Não estamos debaixo de nenhuma lei quanto a isso. Entretanto, há algumas verdades espirituais importantes aqui das quais devemos tomar conhecimento.

A "MEDIDA"

Quando nós damos a Deus através da doação aos outros, nós sempre usamos algum tipo de "medida". Talvez calculamos uma porcentagem. Talvez damos aquilo que achamos que podemos dar. Há sempre algo em nosso coração e em nossa mente que governa as nossas doações. Esta é a nossa "medida".

Jesus nos ensinou algo sobre essa medida. Ele diz: "Pois a mesma medida que você usar para dar aos outros será também usada quando chegar a hora de você receber de volta" (Mt 6:38). Aqui vemos que, quando chegar a nossa vez de receber, Deus usará a mesma medida que usamos quando foi nosso momento de fazer a doação.

Se nós formos generosos, Deus será generoso conosco. Se formos mesquinhos, segurando para nós mesmos a maior parte do que temos, Deus será mesquinho conosco. Se dermos o que estiver sobrando, aquilo que sobra depois de pagarmos nossas contas e gastarmos o dinheiro conosco, receberemos da mesma forma aquilo que "sobrar" das mãos de Deus.

Essa é uma verdade que ultrapassa o tempo. Ela sobrepu-

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:23 Page 73

ja a lei. Esse princípio parece funcionar inclusive com aqueles que não creem em Deus. Ele, que vê os corações, usará da nossa própria "medida" quando for a nossa vez de recebermos.

Deus é extremamente generoso. Com amor, Ele nos provê a Sua salvação por completo. Ele nos dá a salvação de graça, sem qualquer custo. Assim nós também devemos ser generosos uns com os outros. Devemos abrir nossos corações e mãos aos outros. Dessa forma, Deus será também generoso conosco. Deus "...ama quem dá com alegria." (2 Co 9:7).

Devemos sempre buscar formas de investirmos no Reino de Deus. É o melhor investimento que existe no mundo. Os retornos (ou recompensas) não tem fim. Logo, à medida que andamos com Jesus, devemos estar sensíveis a Sua voz sobre onde podemos investir em Seu trabalho, para que sejamos colaboradores com Ele. Se estivermos abertos e desejosos, se nossos corações não estiverem ligados nas coisas que possuímos, acharemos muitas oportunidades para serví-Lo tanto com o dinheiro quanto com as coisas que Ele nos dá.

ANSIOSO POR FICAR RICO

Infelizmente, existem alguns membros do corpo de Cristo que anseiam enriquecer. Estes se encaixam dentro de uma categoria em particular: a categoria daqueles a quem Deus irá punir. Lemos: "... quem tentar enriquecer depressa não ficará sem castigo." (Pv 28:20). Você percebe que o texto se refere a um fato? Não é algo que pode ou não ocorrer. É garantido que ocorrerá!

Devido ao intenso desejo de si tornarem ricos, muitos crentes acabam fazendo muitas coisas arriscadas e pouco sábias com seu dinheiro. Frequentemente pegam empréstimos com outros para executarem seus esquemas e planos. Como seu Mestre não aprova o que eles fazem com seu dinheiro e com suas vidas, Ele faz com que isso se reverta em punição para eles. Seus erros e consequências tornar-se-ão um castigo para elas.

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:28 Page 74

Timóteo nos ensina que "Os que têm como alvo ficar ricos caem em muitas dificuldades e numa armadilha, por seguirem muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a afundarem em perdas e destruição". (1 Tm 6:9 VDP). Você observou a palavra "perdas"? Tais pessoas certamente perderão dinheiro. Às vezes muito dinheiro.

Todo esforço empreendido para enriquecerem causará muito sofrimento a elas e a suas famílias. Esses projetos desobedientes podem inclusive acabar por destruir suas vidas e de seus familiares. É bastante comum vermos casamentos desmanchados e as vidas dos filhos destruídas, tudo pelo mau uso do dinheiro pautado na rebeldia.

Pedro também nos fala a respeito de tais pessoas quando menciona sobre crentes independentes e sem santidade. Ele diz, "*Eles* possuem um coração que é treinado para o desejo por riquezas, e *consequentemente* são filhos amaldiçoados." (2 Pe 2:14 VDP). É óbvio que você não quer fazer parte dessa categoria de crentes.

Talvez seja uma boa ideia lermos algumas outras passagens da Bíblia e vermos o que elas nos ensinam. Por exemplo, em Mateus 6:19-21 Jesus disse: "Não acumulem riquezas para si mesmos aqui na terra, onde a traça e a ferrugem as consomem e onde os ladrões invadem e roubam. Mas antes acumulem riqueza para si mesmos nos céus, onde nem traça nem a ferrugem a consomem, tampouco os ladrões podem invadir e roubar, pois, onde está a sua riqueza aí estará o seu coração."

Jesus está muito interessado no lugar onde o seu coração se encontra. Quando nosso coração for dado a Ele e submetido a Sua vontade, Ele nos abençoará. Mas quando o coração é dado ao dinheiro e às coisas desse mundo, vivemos em adultério espiritual e sofreremos a Sua disciplina. Nosso Deus tem muito ciúme do nosso coração.

Ele também nos ensina em Mateus 13:22: "E a palavra que foi semeada entre os espinhos, representa aquele que ouve a palavra, mas as coisas do mundo e o engano da busca por riquezas sufocam a palavra e ela se torna infrutífera." Ainda mais adiante lemos: "E Jesus olhou a sua volta e disse aos dis-

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:23 Page 75

cípulos, "Quão difícil é persuadir aqueles que possuem riquezas a entrarem no reino de Deus.'" (Mt 10:23). Em Lucas 6:24 Jesus exorta: "... ai de você que é rico! Porque você já recebeu sua recompensa."

Também em Lucas 12:15 Ele diz: "Policiem-se e mantenham-se longe de todo desejo por riqueza, pois a vida de um homem não é feita da abundância das coisas que ele possui."

No livro de Romanos, Paulo lista "o desejo por riqueza" junto com outros pecados muito repugnantes. Lemos: "Deus os abandonou para que tenham uma mente degenerada, praticando coisas que não são retas, sendo cheios de todo tipo de impureza: imoralidade sexual, ódio, o desejo por riqueza, a vontade de machucar os outros, sendo cheios de inveja, assassinato, desentendimentos, engano, e depravação moral." (Rm 1:28-29 VDP).

Paulo também nos exorta dizendo: "Mas assim, eu escrevi a vocês, para que não tenham amizade com os que são chamados irmãos mas praticam sexo fora do casamento, ou que sejam ansiosos por riquezas, ou que adorem qualquer outra coisa que não seja Deus [abertamente ou secretamente em seu coração], ou que fale mal dos outros, ou um bêbado, ou alguém que leva vantagem sobre os outros. Nem mesmo comam juntos com alguém assim." (1 Co 5:11 VDP).

Ele também afirma: "Ou vocês não sabem que os impuros não herdarão o reino vindouro de Deus? Não sejam enganados: nem aqueles que praticam sexo fora do casamento, nem os que adoram aquilo que não é Deus, nem adúlteros, nem travestis, nem homossexuais, nem ladrões, nem aqueles que são ansiosos por riquezas, nem bêbados; nem fofoqueiros, tampouco os que levam vantagem sobre outros herdarão o reino de Deus [o reino milenar]." (1 Co 6:9-10 VDP).

Em Efésios 5:3 lemos: "Mas não deixem que tais coisas como o sexo fora do casamento e toda impureza sexual ou o desejo por riqueza sejam sequer mencionados no meio de vocês, que é a característica dos que são separados por Deus." (VDP). Colossenses 3:5 nos diz: Entreguem a morte, então, aquilo que for parte da sua natureza terrena, isto é: sexo fora

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:28 Page 76

do casamento, atos sexuais impuros, lascívia, querer o que é proibido, e perseguir riquezas, que é de fato adorar o dinheiro como um ídolo. É por causa dessas coisas que a ira de Deus virá para os filhos da desobediência." (VDP).

Você vê que estar ansiosos ou desejosos por riquezas é um pecado. É contra a natureza de Deus. O desejo Dele é que confiemos total e completamente Nele como provedor e então, nos tornemos contentes com o que Ele nos der. Qualquer coisa fora disso é pecado. E quando você anda em pecado, você acaba convidando Deus a aplicar a Sua disciplina na sua vida.

Muito frequentemente, Deus utiliza o objeto do nosso desejo – que não faz parte da vontade Dele, mas ainda assim, insistimos em buscar – como instrumento da nossa disciplina. A frustração, angústia, vergonha e estresse (tanto para nós mesmos como para nossa família) que experimentamos é o que Deus utiliza como disciplina para nós. Deus queira que, em algum momento, passemos a entender a Sua disciplina e nos arrependermos de nossa busca por riquezas e sucesso. Não entre nessa onda de correr atrás de riquezas. Você vai sofrer muito por fazer isto.

REFLETINDO A NATUREZA DO MESTRE

Já que devemos obedecer nosso Mestre sobre o que fazer com o dinheiro que pertence a Ele e que Ele colocou aos nossos cuidados, fica claro entendermos que nossas ações devem refletir a Sua natureza.

Por exemplo: Deus é honesto. Ele nunca engana ninguém. Logo, quando somos guiados por Ele, nós também agimos dessa forma. Quando lidamos com a situação financeira de outras pessoas, nunca há a necessidade de enganá-los, mentir ou tirar vantagem de alguma forma.

Nunca deveríamos nos envolver em esquemas duvidosos ou formas de conseguirmos dinheiro por baixo dos panos. Como nossa confiança está em Deus e não no dinheiro, nunca haverá a necessidade de obtermos mais do que o justo e correto de qualquer um com quem lidarmos. Ele, O Senhor é o nosso sustento, provedor de tudo o que precisamos.

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:28 Page 77

Além disso, quando Deus diz algo Ele sempre cumpre o que promete. Nós devemos agir da mesma forma. Quando fazemos uma promessa financeira devemos cumprí-la. Quando concordamos em comprar, ou vender, algo por certo preço ou até mesmo dar alguma coisa a alguém, nossa palavra deve ser mantida.

Isso vale inclusive se descobrirmos que o negócio que concordamos fazer não vai nos render lucro e/ou pode ser desvantajoso para nós. As escrituras dizem: "Senhor, quem pode permanecer em Seu tabernáculo? Quem pode habitar o Seu santo monte? Aquele que anda em retidão e pratica a justiça … aquele que jura para sua própria dor [desvantagem] e não muda." (Sl 15: 1,2,4). Essa é a natureza de Deus, que é o nosso Mestre.

O crente que vive em submissão a Deus quanto ao uso do dinheiro de Deus, sempre pagará o seus empréstimos. Lemos: "O que é mau pega emprestado e não paga, mas o justo demonstra misericórdia e dá." (Sl 37:21). Aqueles que emprestam e não pagam revelam que estão agindo em rebeldia contra Deus.

Quando fazemos um contrato com alguém – que é um acordo com esse alguém – os céus anotam. Nosso acordo é registrado nos céus e Deus considera que estamos "amarrados" a esse acordo. Se então nós o quebramos e não cumprimos com a nossa palavra, Deus não nos abençoará.

Ele pode inclusive entender que deve nos disciplinar pela nossa falta de fidelidade para com Ele. Se nos envolvermos em algum tipo de acordo desvantajoso, mas conseguirmos persuadir a outra parte a nos liberar dele, então, e somente então, Deus considerará que não estamos mais "amarrados" a tal acordo. Nós lemos: "... qualquer acordo [contrato] que vocês fizerem na terra será também feito {amarrado} no céu, e qualquer acordo [contrato] que vocês reverterem na terra será também revertido nos céus." (Mt 16:18 VDP). Essa é uma verdade eterna.

Visto que passamos a confiar em Deus e não no dinheiro, se tivermos funcionários, não há justificativa para não darmos

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:23 Page 78

um bom salário a estes empregados. Devemos sempre tratá-los de maneira justa, como nosso Mestre faria. Se e quando nós tentarmos agir de forma miserável e mesquinha com eles, certamente tornar-se-ão infelizes. Eles reclamarão, e até mesmo nos xingarão em seus corações. Além disso, eles podem pedir socorro ao nosso Mestre em seu momento de dificuldades e Ele os ouvirá. Quando Ele os ouvir, acabará tomando ações contra nós mesmos. Acredite: isso não é algo que queremos experimentar.

Somos lembrados assim: "*Vocês não se* lembram dos salários dos trabalhadores que ceifaram suas colheitas, aqueles que vocês tiraram vantagem e pagaram menos do que deviam? *Aqueles trabalhadores* estão clamando e os clamores dos ceifeiros entraram nos ouvidos do Senhor do Sábado." (Tg 5:4 VDP). Deus está nos vigiando e têm ciência de todos os nossos pensamentos e ações. Quando confiamos Nele e não no dinheiro nós não seremos injustos com os outros.

ONDE ESTÁ A BÊNÇÃO?

Existem muitos crentes que não são abençoados financeiramente. Sempre lhes falta dinheiro. Eles nunca têm em abundância e até mesmo parece não ter o suficiente para suprir suas necessidades. Eles não são conhecidos por serem generosos com os outros. Alguns estão continuamente envolvidos com dívidas e assim, sempre estão procurando dinheiro para pagarem o que devem.

Por que isso acontece? A resposta é porque eles estão vivendo em desobediência. Não estão seguindo Jesus na forma como usam o dinheiro que foi lhes confiado.

Alguns destes são aqueles que não dão aos outros quando Jesus quer dar aos outros. Eles são "pão-duros", gananciosos, sempre com medo de não ter o suficiente para si mesmos, não-confiáveis, filhos desobedientes a Deus. Como eles não O obedecem em ajudar os outros, Ele não os pode abençoar com maior quantia. Assim, sempre lhes falta dinheiro.

Outros que não têm a bênção são os que não obedecem a Jesus quando gastam dinheiro. Eles compram coisas mesmo

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:23 Page 79

quando Jesus está dizendo "Não". Gastam dinheiro para sua satisfação, mas não gastam com o Reino de Deus. Eles querem o que os outros têm, ou buscam intensamente coisas para satisfazerem seus egos e impressionar aos outros. Seus gastos não ocorrem em obediência a Jesus. Sendo assim, eles nunca têm o bastante.

Ainda há aqueles que pegam dinheiro emprestado antes de perguntar ao Senhor. Eles compram coisas no crédito (que é apenas uma outra forma de empréstimo) sem consultar o seu Mestre.

Eles assumem riscos financeiros quando tomam dinheiro emprestado agindo de maneira independente de Deus. Seu uso do dinheiro está totalmente fora do controle de Jesus. Como são desobedientes, Deus não pode e, de fato, não irá abençoá-los. É a própria rebeldia deles que lhes causa esse sofrimento que consiste em nunca terem o que precisam.

Devemos nos perguntar: Deus autorizou a compra desse novo carro, sofá, casa, etc., no qual acabamos de gastar o dinheiro que pertence a Ele? Foi Ele que nos orientou a colocar nossos filhos naquela escola cara, investir num fundo de pensão, consórcio ou comprar aquela apólice de seguro? Ou será que simplesmente fizemos aquilo que o mundo espera que façamos? Será que não foi apenas nossas ideia do que é certo, prudente, o que os outros esperam de nós ou foi Jesus quem nos levou a agir?

Muitos cristãos seguem os padrões e as expectativas do mundo ao invés de seguir seu Mestre nas questões financeiras. Eles parecem assumir que, como é o que "todo mundo" está fazendo, deve estar certo. Mesmo assim, não podemos esperar que Deus nos abençoe quando seguimos o padrão do mundo em lugar de recebermos a direção Dele.

Uma razão pela qual nosso mestre põe dinheiro em nossas mãos é, para ver o que faremos com esse dinheiro. É na verdade um teste para nós. Já que a raça humana depende de dinheiro e é o que coração humano busca tão desesperadamente, se agarrando no dinheiro, Deus quer ver como reagimos quando o temos.

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:28 Page 80

Se O seguimos fielmente no uso do dinheiro, Ele repara. Se seguimos a nossa natureza caída, nossas tendências humanas, e fazemos o que é incorreto, Ele também vê. Há pouquíssimas coisas que expõe tanto o nosso coração quanto o uso do dinheiro. Deus então, quando vier, nos recompensará de acordo como usamos aquilo que Ele nos deu.

Jesus disse: "Aquele que é fiel nas pequenas coisas será também fiel no muito. E aquele que é incorreto nas pequenas coisas também será incorreto no muito. Se então, você não tem sido fiel com a riqueza terrena e impura, quem confiará o suficiente a você as verdadeira riquezas? E se você não tem sido fiel com aquilo que pertence a outra pessoa, quem dará a você aquilo que é seu próprio?" (Lc 16:10-12 VDP).

As "verdadeiras riquezas", aqui mencionadas, que Deus pode nos dar, não são dinheiro. Elas são as coisas preciosas e eternas do próprio Deus.

Por enquanto nosso dinheiro não nos pertence. São propriedade de "outro Alguém", o nosso Mestre. Se formos fiéis a Ele quanto ao uso desse dinheiro e, de fato, em todo o nosso viver, Ele nos dará a verdadeira riqueza que pertencerá a nos mesmos quando Ele vier. Essa riqueza não consiste em "coisas" que receberemos, mas de poder, glória e honra que serão nossos.

Em suma, Deus precisa ser o Senhor das nossas vidas, inclusive do nosso dinheiro. Devemos fazer decisões conscientes, talvez mais de uma vez, para entregarmos o controle da nossa situação financeira a Ele. Se obedecermos, acharemos o contentamento, satisfação, recompensas eternas e grande alegria. Se falharmos nessa área, encontraremos disciplina, infelicidade, estresse e arrependimento. Hoje, bem agora, é tempo de entregarmos nossas vidas e o dinheiro a Ele.

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:23 Page 81

NOTA:

Este capítulo sobre o uso do dinheiro pressupõe que o leitor tenha intimidade e relacionamento pessoal com Jesus. Saber o que Deus quer fazer com nosso dinheiro não pode ser compreendido de maneira completa apenas seguindo a Bíblia ou outros preceitos financeiros, ainda que sejam bíblicos.

Embora seguir tais preceitos pode ser útil àqueles que não possuem uma comunhão íntima com Jesus, as maiores bênçãos, que vêm de Sua liderança pessoal, só podem ser obtidas pelo conhecimento Dele de maneira real, íntima e diária.

Não é o propósito primário desse capítulo, tentar ajudar o leitor nessa área de intimidade com Deus. Sendo assim o autor gostaria de recomendar alguns outros livros escritos com esse propósito, que são oferecidos sem qualquer custo ao leitor. São eles: *De Glória em Glória*, e *Arrependimento Para a Vida*. Ambos estão disponíveis no website: www.graodetrigo.com

O DINHEIRO DE DEUS 3_Layout 2 18/11/22 09:23 Page 82

A LEI 4_Layout 2 18/11/22 09:33 Page 83

4.

PENSAMENTOS A RESPEITO DA LEI

Em Efésios 4.14 Paulo fala algo sobre o que ele chama de "ventos de doutrina". Ele nos conclama à maturidade espiritual para que "...nós não sejamos mais como crianças jogadas de um lado para o outro, levadas por todo vento de doutrina…" (NKJV). Observando a igreja cristã através dos anos, parece que de tempos em tempos surgem novas doutrinas "soprando" na igreja e "varrendo" muitos crentes ingênuos.

Os temas desses "ventos" não são necessariamente importantes, mas incluem coisas como: "cair no Espírito", "dentes de ouro", "a volta Jesus em 1988", "latir como cachorros", "cada crente precisa ter um disciplulador" e "retorno ao Judaísmo". Este retorno ao Judaísmo surge com várias correntes, tais como, retorno às práticas de festividades judaicas, pronunciar o nome de Jesus corretamente em Hebraico e manter a lei Judaica (pelo menos as partes da lei que eles acham convenientes).

É interessante que Paulo chama estes fenômenos de "ventos". Esta palavra nos faz lembrar o ensinamento de que anjos são chamados "ventos" ou "espíritos" (Hb 1:7). Você provavelmente compreende que os espíritos angelicais, sejam eles do lado de Deus ou do lado das trevas, têm poder.

Eles conseguem influenciar a mente de grande número de pessoas muito rapidamente. Um pensamento repentino ou uma ideia pode impelir populações inteiras numa determinada direção em pouquíssimo tempo.

A LEI 4_Layout 2 18/11/22 09:33 Page 84

Um exemplo de como é poderosa a influência dos espíritos é dado no livro de Apocalipse 16:14, onde lemos: "Esses são espíritos malignos que operam sinais; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para congregá-los para a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso." No caso que estamos tratando, são os crentes que são influenciados por tais seres poderosos, sendo enganados por eles para irem atrás de um novo modismo, ensino ou prática "cristã".

Em sua época, Paulo estava constantemente "combatendo", através de seus escritos e ensinos, àqueles que insistiam na prática do judaísmo. Este tema é constante ao longo dos seus escritos. Parece que havia muitos judeus convertidos que não entendiam completamente a mensagem do evangelho. Eles ainda se agarravam às suas antigas formas religiosas.

Para combater esta mensagem e tendência, Paulo usou muitos e vários argumentos. Nós passaremos algum tempo examinando alguns deles. Embora muitos leitores possam perguntar-se por que esse assunto ainda está sendo discutido – talvez pensando que o livro de Gálatas deve ser suficiente para convencer a todos – este parece não ser o caso.

Vamos começar examinando uma passagem em Mateus 5:17,18 que muitos citam em suas tentativas para justificar um retorno à lei ou sua manutenção. Nós lemos: "Não pensem que vim destruir a lei ou os profetas. Eu não vim destruir, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem nenhum jota ou til de modo nenhum passará da lei, até que tudo seja cumprido."

Por favor, note que Jesus não disse que a lei não passaria até que tudo estivesse completamente, finalmente e corretamente guardado. Pelo contrário, Ele usou a palavra "cumprido". Esta palavra grega PLEROO significa: fazer cheio, completo, consumado.

É inquestionável que a lei no Velho Testamento estava cheia de tipologia. Era um tipo de prefiguração ou "sombra" das realidades espirituais que estavam por vir à nós em Jesus Cristo. Hebreus 10:1 nos ensina: "Pois a lei, sendo uma sombra dos bens vindouros e não a própria essência dessas coisas,

A LEI 4_Layout 2 18/11/22 09:33 Page 85

jamais pode tornar perfeitos aqueles que se aproximam…" Em Colossenses 2:17, após enumerar diversas exigências da lei, como, que tipo de comida você come ou bebe ou observar os dias de festas ou o dia de Sábado, Paulo diz: "Isto ocorre porque estas coisas são apenas sombra de coisas espirituais que estavam por vir, mas o seu cumprimento {essência} se dá agora no Ungido".

Não há dúvida de que Jesus, em Sua vida, morte e ressurreição cumpriu parcialmente a lei. Um dos mais óbvios cumprimentos foi o da legislação concernente à necessidade dos judeus sacrificarem um cordeiro no dia de Páscoa. Parece óbvio que Jesus cumpriu esta "sombra" da lei com o sacrifício da Sua vida; então Deus "passaria por cima" dos nossos pecados e não nos condenaria à destruição. Existem inúmeros outros aspectos da lei que Jesus cumpriu, concluiu e consumou. No entanto, isto é apenas uma parte do que Deus quer dizer quando Ele fala sobre a lei sendo "cumprida" em Mateus.

Observe, a lei é um tipo de definição da justiça de Deus. É uma espécie de forma abreviada, ou uma pequena descrição do caráter de Deus. Como Ele é; o que Ele aprova e desaprova; o que harmoniza com Seu caráter: essas coisas são escritas para nós em Sua lei.

Eu uso a palavra "abreviada" aqui, porque é impossível com palavras humanas, descrever totalmente a santidade, personalidade e a justiça de Deus. Deus nos deu Sua lei para que pudéssemos compreender um pouco de quem e o que Ele é. Um dos Seus desejos em estar fazendo isso foi com que o homem se tornasse santo como Ele é.

Isto é muito importante. Deus realmente quer que nos tornemos santos. Como parte deste Seu projeto, Ele nos deu Sua lei para que pudéssemos vislumbrar uma pequena parte de Sua santidade. Apesar da história dos judeus nos mostrar que esta lei não foi poderosa o suficiente para realizar o objetivo de Deus, Ele não desistiu desta meta de nos fazer santos. Ele ainda está trabalhando neste projeto hoje, no entanto, Ele está trabalhando em um novo e vivo caminho através de Jesus Cristo.

A LEI 4_Layout 2 18/11/22 09:33 Page 86

Quando falamos de cumprimento da lei, pretendemos dizer que seus objetivos estão sendo realizados. Os propósitos de Deus em dar a lei foram concretizados. Simplesmente aderir estritamente à lei não significa cumpri-la.

Quando Jesus viveu Sua vida nesta terra, Ele viveu a justiça de Deus. Ele nunca fez ou disse alguma coisa que violasse a natureza santa de Deus. Sua vida, incluindo Seus discursos, ações, atitudes e mesmo até a expressão da Sua face, refletiam totalmente a santidade do Pai. Esta foi uma das formas em que Ele cumpriu a lei.

No entanto isto não é o fim. Já dissemos que o cumprimento da lei por Jesus foi "parcial". Por que isto? Ele falhou de alguma forma? Não! Isto é porque a vontade de Deus para Seu povo, para Sua igreja, também é "cumprir" a lei. Isto significa que nós também somos chamados a viver uma genuína justiça: a justiça do próprio Deus. O cumprimento da lei por Jesus, foi limitado porque envolveu apenas uma pessoa. Agora a vontade de Deus é para que este cumprimento ocorra de uma maneira muito maior.

Como acontecerá? Isto é alcançado seguindo a lei? Isso é conseguido com esforço humano, determinação, etc? Claro que não! Isto é alcançado pela santa vida de Jesus vivendo em nós. Romanos 8:4 nos ensina que o Filho de Deus fez o Seu trabalho: "… de modo que as ordenanças da lei se cumprissem naqueles que não conduzem suas vidas segundo a carne [o que inclui guardar a lei], mas segundo o Espírito."

Você percebe, crentes devem expressar por meio das suas vidas um cumprimento da lei de Deus, contínuo e diário. O plano de Jesus não é eliminar a lei. E não é também para nós continuarmos tentando guardá-la. Em vez disso é para cumpri-la por Sua vida vivida em nós e através de nós.

Para combater a tendência daqueles que não entendem realmente a mensagem do evangelho e estão tentando voltar à lei, Paulo usa vários tipos de argumentos. Ele estava tentando através de muitos diferentes meios mostrar aos crentes que a lei não estava mais em vigor para eles. Um desses argumentos, que nós lemos em Romanos 7:1-6, envolve a figura do casa-

A LEI 4_Layout 2 18/11/22 09:33 Page 87

mento. Paulo nos lembra que, de acordo com a lei a mulher está sujeita ao marido enquanto ele viver.

Mas se ele morrer ela está livre do vínculo da lei para com seu marido. Em seguida ele afirma que: "...vocês também morreram para a lei [que era nosso anterior 'marido'] através do corpo do Ungido, para que pudessem ser *legalmente* 'casados' com outro, o Único que ressuscitou dos mortos, para que déssemos frutos para Deus".

Espere um minuto! Ele disse que nós "morremos para a lei"? No verso primeiro deste mesmo capítulo Paulo diz: "… a lei tem domínio sobre o homem enquanto ele vive?" Mas se nós estamos mortos – se é que morremos com Jesus – então a lei não pode mais ser considerada em vigor para nós. Ela não tem aplicação e não pode ter para o homem morto, que é o que Paulo insiste que somos.

Além disso, dizendo que deveríamos "estar dando frutos para Deus" (vs 4), ele quer dizer que nós deveríamos estar exibindo a justiça de Jesus e "cumprindo a lei" em vez de mantê-la. Em Filipenses 3:9 Paulo reafirma isto dizendo: "*E quero* ser encontrado Nele, não tendo uma justiça própria, que vem de guardar a lei, mas uma que vem da fé no Ungido, isto é, a justiça de Deus, *que é nossa* através da fé."

Vamos ler Romanos 7:5,6 juntos. "Pois quando nós estávamos na carne, as paixões pecaminosas *que são expostas* pela lei, trabalhavam em nossos membros para trazer o 'fruto' que é a morte. Mas agora nós somos livres *das exigências* da lei – morrendo para aquilo que estávamos sujeitos – então nós podemos estar servindo em novidade do Espírito e não na velhice da letra *da lei*". Este é, então, um forte argumento de Paulo: nós estamos mortos; a lei, portanto, não se aplica a nós.

Paulo reforça seu argumento sobre nossa morte colocando um fim à lei, dizendo: "Uma vez que eu 'legalmente' morri *com O Ungido*, eu morri para a lei *também*, a fim de que Deus possa, *agora*, ser minha *fonte de* vida." (Gl 2:19).

Outro argumento de Paulo contra a lei, é que estas ordenanças foram canceladas. Nós lemos em Colossenses 2:14: "*Ele* cancelou o conjunto de ordenanças escritos que eram contrá-

A LEI 4_Layout 2 18/11/22 09:33 Page 88

rios e até em oposição a nós. Ele lançou fora, cravando-o na cruz". Obviamente, essas "ordenanças" são exigências da lei que Moisés escreveu.

Então ele continua seu argumento no verso 16, 17 dizendo: "Portanto, *uma vez que os preceitos escritos foram 'cancelados'*, não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade *religiosa*, ou à celebração das luas novas, ou dos dias de sábado. Isto porque estas coisas são apenas uma sombra das coisas *espirituais* que estavam por vir, mas o cumprimento delas é *agora* no Ungido".

Paulo então repete o argumento anterior a respeito da nossa morte e como isso afeta nosso relacionamento com a lei. Ele diz: "Já que vocês morreram com o Ungido para os princípios elementares [essência] deste mundo, por que é que vocês, como se ainda pertencessem ao mundo, se submetem a coisas terrenas, regras *religiosas* como: não toque isto, não coma aquilo, ou não manuseie algumas outras coisas? Estas são *apenas regras* concernentes a coisas perecíveis, todas destinadas à destruição." (Rm 2:20-22). Obviamente tais ordenanças humanas não podem ter valor para pessoas mortas.

Outro argumento de Paulo contra manter a lei pelos crentes, tem a ver com uma maldição. Ele argumenta: "Pois todos que dependem das obras da lei, estão debaixo de uma maldição." (Gl 3:10). Por que a dependência da lei que foi dada por Deus nos coloca sob maldição? É porque não somos capazes cumprir isto. Nós não somos fortes o suficiente para guardar a lei.

Mesmo com a "ajuda" do Espírito Santo, simplesmente não podemos fazê-lo. Portanto, já que nós acabamos falhando em mantê-la, ficamos sob a maldição de não guardar a lei. Paulo então nos mostra como Jesus tomou sobre Si esta maldição ao ser crucificado e assim nos liberta de tentar manter a lei que nos põe sob maldição.

Em Romanos 10:4 Paulo nos ensina que: "Porque o fim da lei é o Ungido, resultando em justificação para todos que estão crendo." Então, de acordo com Paulo, Jesus é o "fim da lei". Como pode ser assim se Jesus já nos ensinou que a lei não pas-

A LEI 4_Layout 2 18/11/22 09:33 Page 89

saria? Deve-se observar que em Jesus nós cumprimos a lei. Está concluída, por ser cumprida em nos. Por favor, note que isto acontece pela nossa fé, viva e contínua. Nós somos livres da velha lei, então nós podemos ser governados por outra lei. Esta nova lei é chamada: "A lei do espírito de vida em Cristo Jesus." (Rm 8:2).

Paulo também nos ensina que a lei está sendo "descartada". Na passagem de 2 Coríntios 3:7-13, ele fala sobre o "ministério da condenação" que foi "gravado com letras em pedras". Isto, então, deve fazer referência aos dez mandamentos que foram escritos em duas tábuas de pedras e, de forma implícita, toda a lei do Velho Testamento.

Ele então nos fala que este "mistério da condenação" está "sendo descartado". "Pois se o que está sendo descartado teve glória, o que permanece é muito mais glorioso." (2 Cor 3:11). Esta palavra traduzida aqui por "descartada" no Grego é KATARGEO que significa:

De acordo com Dodson:

Levar a nada, cortar, abolir

(a) Tornar ocioso (inativo), tornar sem efeito, anular, abolir, reduzir a nada, (b) Descartar, cortar, separar de

De acordo com Strong:

Ser (tornar) inteiramente ocioso (inútil), literal ou figurativamente.

De acordo com Thayer:

1) tornar ocioso, desempregado, inativo, inoperante

1a) fazer com que uma pessoa ou coisa não tenha mais eficiência

1b) privar de força, influência, poder

2) fazer cessar, pôr fim, eliminar, anular, abolir

2a) cessar, desaparecer, ser eliminado

2b) ser cortado de, separado de, dispensado de, livre de alguém

Paulo explica que mesmo que este "ministério da condenação" tenha um tipo de glória, há uma glória ainda maior. Esta é a glória de Jesus vivendo Sua vida através de nós.

A LEI 4_Layout 2 18/11/22 09:33 Page 90

TIRANDO O VÉU

Mais adiante, usando a analogia do véu que Moisés colocou sobre sua face para esconder a glória que brilhou nela, ele fala sobre o véu que está cobrindo a mente dos judeus. Então diz que este véu permanece sobre eles. Eles não podem ver claramente. O que eles não podem ver? "...não está sendo revelado a eles que *a velha aliança* está descartada no Ungido" (2 Cor 3:14).

Agora, alguns podem pensar que é o "véu" que está sendo descartado segundo estes versos. Mas não, é o remover do véu que lhes permite ver o que realmente está sendo descartado. É a velha aliança que é descartada em Jesus Cristo. Infelizmente, para muitos hoje, este véu ainda permanece no lugar.

No capítulo quatro de Gálatas, Paulo gasta um bom tempo desenvolvendo o tema. Este tema é que, aqueles que estão "debaixo da lei" – o que significa a obrigação de mantê-la – estão sob servidão.

Essa servidão é tão grave que ele compara com ser um escravo. Na essência, ele diz que antes de nós conhecermos a Cristo, "...nós estávamos escravizados debaixo dos princípios terrenos *da lei*" (Gl 4:3). "Mas quando veio o tempo do cumprimento *dos seus propósitos*, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da lei, para que ele pudesse libertar por meio de pagamento de resgate aqueles que estavam sob a lei..." (Gl 4:4,5).

Mais tarde, neste mesmo capítulo, ele continua com este tema usando a alegoria de Hagar (serva da esposa de Abraão, com quem ele teve um filho) e seu filho Isaque que nasceu da sua verdadeira esposa. Ele começa dizendo: "Digam-me, vocês que desejam estar debaixo da lei, não entendem o que diz a lei?" (Gl 4:21). "Estas coisas contêm uma alegoria. Pois essas mulheres representam duas alianças. Uma é a do Monte Sinai, gerando filhos para a escravidão *à lei*, que é Hagar. Agora, esse Hagar representa o monte Sinai na Arábia e, corresponde à atual cidade de Jerusalém, pois ela é escrava *da lei*

A LEI 4_Layout 2 18/11/22 09:33 Page 91

junto com os seus filhos." (Gl 4:24,25). Paulo conclui esta explicação dizendo: "Foi para a liberdade que o Ungido nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão *da lei.*" (Gl 5:1).

Verdadeiramente, uma leitura cuidadosa de toda carta aos Gálatas deixa muito claro que Deus têm algo muito melhor em mente para nós do que tentar praticar a lei. "Pois vocês, irmãos, foram chamados para a liberdade. Apenas não usem a liberdade como uma oportunidade para satisfazer a carne; mas através do amor, sirvam uns aos outros como escravos. Porque toda a lei se cumpre em uma só palavra, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Gl 5:13,14).

De que serve então a lei? A lei é útil para nos convencer do pecado. Paulo nos ensina que a lei é uma espécie de tutor ou professor. Seu propósito é nos ensinar sobre a justiça e assim nos trazer a Cristo para alcançarmos essa justiça. Nós lemos: "Assim a lei tornou-se nosso tutor para nos trazer ao Ungido, para que possamos ser considerados justos através da fé. Mas agora que a fé veio, nós não estamos mais sob um tutor *(a lei)*. Pois todos vocês são filhos de Deus mediante a fé no Ungido, Jesus." (Gl 3:24,25,26).

Paulo também ensina sobre outra razão para lei. Nós lemos em 1 Timóteo 1:8-11 "Mas sabemos que a lei é boa se um homem a usa corretamente, o qual a está usando com o seguinte entendimento: que a lei não é feita para um homem justo, mas para rebeldes e injustos; para ímpios e pecadores; para profanos e moralmente desenfreados; para os que matam pais e mães; para assassinos; para os sexualmente imorais; para os pedófilos; para os sequestradores; para os mentirosos; para aqueles que não se cumpram sua palavra; e para aqueles que praticam qualquer coisa que se opõe à sã doutrina e que não está em harmonia com a mensagem do evangelho da glória do Deus bendito, que me foi confiado."

Quando nós recebemos a vida de Deus através de Jesus, deveríamos estar sendo feitos justos de dentro para fora. Deveríamos cada vez mais, estar expressando a própria santidade de Deus.

A LEI 4_Layout 2 18/11/22 09:33 Page 92

Mas se assim não for, estamos resistindo à operação do Espírito Santo para nos convencer de algum pecado em nossa vida. Então a lei pode nos mostrar onde estamos errados. Ela não pode resolver o problema, mas pode nos trazer luz para que possamos ver onde não somos justos como Deus é.

O ESCRITOR DE HEBREUS

O escritor de Hebreus faz argumentos de outra forma a respeito da lei. Seu raciocínio diz respeito ao sacerdócio. Ele nos lembra de que o sacerdócio de Arão foi estabelecido por meio da lei de Moisés. Então ele nos mostra que hoje Jesus é nosso Sumo Sacerdote semelhante à Melquisedeque no Velho Testamento. Ele então, argumenta que ter um novo sacerdote de uma tribo que não é descendente de Levi, requer uma mudança da lei.

Uma vez que Arão e seus descendentes foram feitos sacerdotes pela lei do Velho Testamento, alguma coisa deve mudar. Ele diz: "Pois quando o sacerdócio é mudado, é necessário que também haja mudança de lei. (Hb 7:12).

Ele continua dizendo que o juramento de Deus, pelo qual Ele jurou fazer Jesus um sacerdote, "anula" a antiga lei da qual procedeu o sacerdócio de Arão. Nós lemos: "Pois neste pronunciamento [do versículo 7:17] há uma anulação do mandamento anterior..." (Hb 7:18). Se, portanto, nós aceitamos Jesus de Nazaré como nosso Sumo Sacerdote hoje, nós deveríamos também aceitar o fato de que a antiga lei foi anulada para dar lugar a Ele como Sumo Sacerdote

Agora leitor, você deve perceber aqui que não pode simplesmente mudar uma parte da lei. É um documento completo e deve ser aceito ou rejeitado como um todo. Você não pode escolher quais leis você deseja manter e quais você não gosta. Paulo afirma: "Agora, eu declaro que todo o que recebe a circuncisão está sob a obrigação de praticar toda a lei." (Gl 5:3).

Se você decide manter uma parte da lei, você é obrigado a manter tudo. Por exemplo, se você pensa que deve guardar o Sábado, de acordo com a lei de Moisés, então você não pode

A LEI 4_Layout 2 18/11/22 09:33 Page 93

usar roupas com dois tipos diferentes de tecido entrelaçados, como "lã e linho", "algodão e poliéster" (Dt 22:11). Portanto, se você quer Jesus como seu Sumo Sacerdote, você não pode tentar manter parte ou todas as leis e mandamentos associados ao sacerdócio levítico ao mesmo tempo.

O escritor de Hebreus reforça seu argumento salientando que a nova aliança (contrato) foi feita por Deus fazendo um juramento. A lei – a primeira aliança (contrato) – não envolveu Deus fazendo um juramento; mas o fato de que Ele fez um juramento, mostra a seriedade e importância do segundo contrato.

Ele também explica que a lei de Moisés precisou ser anulada "por causa da sua fraqueza e ineficácia". Lemos: "Pois neste pronunciamento há uma anulação do mandamento anterior por causa de sua fraqueza e ineficácia." (Hb 7:18). Ele a chama de fraca e ineficaz porque foi incapaz de fazer alguém perfeito (vs 19).

Paulo nos ajuda a entender a razão da lei ser tão fraca. É porque ela depende de esforço humano: como força de vontade, determinação, dedicação, seriedade, desejo, etc. Em Romanos 8:3, lemos: "Porque a lei foi ineficaz, sendo fraca porque ela depende *dos esforços* da carne." Ele continua dizendo que o plano de Deus ao enviar Seu Filho é: "...de modo que as ordenanças da lei seriam cumpridas naqueles que não conduzem suas vidas seguindo a carne, mas seguindo o Espírito." (Rm 8:4).

O conjunto de leis que Deus escreveu sobre a pedra foi ineficaz porque dependia dos esforços humanos. Agora Deus prestou um juramento solene para eliminar a velha, ineficaz aliança e trazer uma nova. Esta aliança está sendo escrita em nossos corações pelo Espírito Santo. Quando permitimos que Ele faça isto em nós, realmente é eficaz!

Observe, o plano de Deus para nós é realmente nos fazer perfeitos! Alguém que está verdadeiramente caminhando em fé deveria expressar uma justiça que é superior à lei. Jesus proclama: "Pois eu vos digo, a menos que a vossa justiça exceda a justiça dos escribas e fariseus, vocês não entrarão no reino *que*

A LEI 4_Layout 2 18/11/22 09:33 Page 94

vem dos céus." (Mt 5:20). Os escribas e fariseus se esforçaram para manter cada parte da lei. De fato, suas vidas foram inteiramente dedicadas a este único objetivo. Contudo Deus espera algo mais de nós. Ele espera que sejamos tão cheios Dele que Sua justiça se expresse em nós e através de nós. A vida de Deus em nós é capaz de revelar todo caráter e personalidade do Pai ao mundo, "cumprindo" assim a lei.

Outro argumento que o escritor de Hebreus apresenta é que a lei da Antiga Aliança, juntamente com seus rituais e sacrifícios, não satisfazem a Deus. Isto é importante. Guardar a lei não satisfaz o Pai, no entanto, na nova aliança que envolve Cristo vivendo em nós, sim.

Nós lemos: "Por dizer primeiro, 'Sacrifícios e ofertas não satisfazem tuas *verdadeiras* intenções e nem mesmo tens prazer neles', (que são *coisas* oferecidas de acordo com a lei) e então diz, 'Olhe, aqui estou para fazer a tua vontade', assim ele elimina o primeiro para estabelecer o segundo." (Hb 10:8,9). Jesus elimina a lei, a fim de estabelecer a verdadeira justiça em nós através da ação da Sua própria vida.

UM NOVO VENTO

Recentemente, um novo tipo de reviravolta para a ideia de "manter a lei" chegou ao meu conhecimento. Isto é, embora os gentios não sejam obrigados a guardar a lei, os judeus que são convertidos ainda estão sob essa obrigação. Pelo menos uma pessoa tem insistido que Pedro e outros judeus convertidos ainda guardavam a lei.

Fica claro lendo o Novo Testamento que nem todos os judeus convertidos tinham o entendimento de Paulo, que ele alegou ter vindo diretamente de Jesus (Gl 1:12), e que alguns deles continuavam a aderir a lei.

Uma vez que esta nova ideia veio à tona, passaremos algum tempo a examinando à luz das escrituras. Até certo ponto este argumento depende de insistir em que Pedro e outras figuras significantes em Jerusalém continuaram aderindo a Lei.

A LEI 4_Layout 2 18/11/22 09:33 Page 95

Ao examinar esta questão, a primeira coisa que notamos é que Paulo alega que Pedro não "vivia como judeu" o que deve significar que ele não cumpriu religiosamente todas as normas e regulamentos da lei. Paulo, enquanto repreendia Pedro por se retirar e não comer com os gentios crentes, disse ainda: "Se você, sendo um judeu, **vive como os gentios** e não como os judeus..." (Gl 2:14).

O que é isto? Pedro não vive como um judeu, mas em vez disso vive como um gentio? Poderia isto significar que em algum nível ele tinha parado de aderir estritamente à lei?

Além disso, lemos que quando Pedro e os demais judeus que com ele se retiraram, "traíram suas convicções" ou "agiram com hipocrisia." (Gl 2:13). Isto só pode significar que eles já tinham uma genuína convicção formada que era contrária à lei que proibia comer com os gentios.

Logicamente, essa convicção era que não seria mais necessário que eles guardassem a lei. Mas quando chegaram alguns da parte de "Tiago", que ainda estavam presos à tradição religiosa, seus sensos críticos, educação e o medo dos homens os levaram a trair o que eles realmente pensavam e a agir de forma hipócrita.

O próximo item que devemos considerar é que em Jesus, "...não pode haver judeu nem grego." (Gl 3:28). Em outras palavras, não há mais duas categorias separadas. Eles foram feitos um. Nós lemos: "Pois ele é a nossa paz, o qual de ambos, *judeus e gentios*, fez um, tendo quebrado a barreira de separação entre eles, tendo destruído o motivo de inimizade em seu corpo físico *através da sua morte.*" (Ef 2:14). Como Ele fez isto? "...desativando a lei constituída de mandamentos e decretos para que ele pudesse criar em si mesmo dos dois um novo 'homem', fazendo assim a paz." (Ef 2:15).

Importa salientar, a palavra "desativar" neste versículo é KATAERGEO no grego e significa de acordo com Thayer:

1) tornar ocioso, desempregado, inativo, inoperante

1a) fazer com que uma pessoa ou coisa não tenha mais eficácia

1b) privar de força, influência, poder

A LEI 4_Layout 2 18/11/22 09:33 Page 96

2) fazer cessar, pôr fim, eliminar, anular, abolir

2a) cessar, desaparecer, ser eliminado

2b) ser cortado de, separado de, dispensado de, livre de alguém

2c) terminar toda relação com alguém

À luz destas escrituras, é impossível que ainda existam duas categorias de crentes: uma que é livre para não guardar a lei e outra que ainda deve fazê-lo.

Embora Paulo tenha recebido a revelação diretamente do Senhor, parece que existem outros irmãos que foram envolvidos na vida da igreja primitiva que pareciam não ter esta revelação.

Um desses irmãos que se destaca é Tiago. Este Tiago não foi um dos apóstolos. O "Tiago" que foi escolhido por Jesus morreu no início da história da igreja. Este outro Tiago foi um dos irmãos de Jesus que assumiu uma posição de proeminência entre os crentes após a morte e ressurreição de Jesus.

Em alguns casos de diferentes cristãos primitivos voltando à pratica da lei, encontramos este Tiago por trás disso. Por exemplo, quando Pedro recuou e parou de comer com os gentios, foi porque "...certos irmãos chegaram da parte de Tiago..." (Gl 2:12). Por favor, note que não disse que eles vieram de Jerusalém, mas de "Tiago".

Quando Paulo e outros vieram à Jerusalém para resolver a questão de saber se os gentios precisavam guardar ou não, a lei , parecia bem claro para Pedro que eles não eram obrigados a fazê-lo. Nós lemos este relato em Atos 15 onde ele dizia para eles o que Deus tinha lhe mostrado sobre os gentios e como Deus agiu para com eles a respeito da fé e salvação.

Mas então Tiago entrou em cena. Parecia que ele simplesmente não podia suportar que os gentios saíssem sem guardar nenhuma lei. Portanto, ele sentiu a necessidade de escolher quatro "pequenas" leis para que eles a guardassem. Ele admite que esta era sua própria ideia dizendo que: "Portanto, meu julgamento é..." (At 15:19). Então ele vai para a lista dos seus quatro "dogmas" (GK).

A LEI 4_Layout 2 18/11/22 09:33 Page 97

Parece que Paulo e os outros concordaram com estas pequenas regras porque não era um fardo pesado, estando longe de ser tão pesado, como tentar guardar toda a lei. Então, eles foram "unânimes" (At 15:25) e concordaram com sua sugestão.

Quando mais tarde eles disseram: "Na verdade pareceu ser bom ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo algum..." (At 15:28), eles devem ter dito meramente que tinham paz sobre a questão de não impor maior encargo sobre os gentios. Em nenhum lugar alguém diz que Deus falou com eles diretamente ou que foi Ele quem ordenou que estes quatro dogmas fossem mantidos. A verdade é que foi Tiago quem inventou esta exigência.

Embora estes irmãos insinuem que o Espírito Santo lhes confirmou esta conclusão, existem sérias dúvidas de que Deus a iniciou. Não pode ser verdade que Deus valorize estas quatro leis acima de todas as centenas ou mesmo milhares de outras contidas na Antiga Aliança, tais como: não matar, mentir, cometer adultério, estuprar, cobiçar, roubar, etc.

É impossível que comer uma galinha estrangulada, por exemplo, é tão mau aos olhos de Deus e, portanto, uma lei importantíssima para os crentes gentios manter do que estes e muitos outros crimes extremamente graves. Comer uma galinha estrangulada é pior que assassinar? É mais ofensivo para Deus que adultério? Pense um pouco sobre isto.

Não há lógica convincente para explicar porque os gentios deveriam manter apenas estas quatro regras e não outras. Tiago estava correto quando disse que era "meu julgamento" (versículo 19), que eles deveriam manter estas quatro leis.

Além disso, três destas quatro "leis" parece que dizem respeito ao que nós deveríamos ou não comer. Contudo, Jesus ensinou que não é o que entra na nossa boca que nos contamina, mas o que sai dela (Mc 7:15,16).

O que devemos concluir é que Tiago, que parece ter ainda uma forte conecção com a lei cerimonial judaica, sugeriu isto e como ele parecia ser influente e era um fardo leve, os outros cederam a esta exigência a qual lhes dava um senso de paz

A LEI 4_Layout 2 18/11/22 09:33 Page 98

espiritual. Todavia, mais tarde, Paulo contradiz esta admoestação, pelo menos no que diz respeito à comida sacrificada aos ídolos (veja 1 Co 8:1-8).

Uma investigação mais profunda da influência de Tiago a respeito da lei, vemos em uma viagem de Paulo à Jerusalém. Quando Paulo foi à Jerusalém foi feito prisioneiro, ao que parece, ele fez isto contra uma orientação de Deus.

Porque pensar em algo assim? Primeiro, o Senhor falou para que ele não fosse. Nós lemos em Atos 21:4: "Estes discípulos, pelo Espírito, disseram a Paulo que ele não deveria ir para Jerusalém". Vários outros profetas também lhe disseram de muitas coisas ruins que aconteceriam a ele lá. No entanto, ele persistiu e foi mesmo assim. Suas razões para ir são incertas, mas parece que Paulo tinha alguns vestígios remanescentes da velha religião nele.

O catalisador para que ele fosse capturado e aprisionado foi fazer um voto juntamente com outros homens e ir ao templo. Isto foi sugerido para ele pelos "anciãos" em Jerusalém entre os quais estava Tiago, que é o único nome mencionado (At 21:18).

Aqui Tiago está novamente envolvido em sugerir que uma parte da lei fosse mantida, para que os judeus locais não percebessem o que realmente Paulo pensava e ensinava. Embora as escrituras não digam especificamente que foi Tiago que sugeriu isto, é inteiramente possível e em conformidade com suas outras atividades.

Este escritor entende esta ação de Paulo de ir ao templo e fazer este voto como um erro. Além dos resultados ruins desta ação, ele também estava se envolvendo com algo que não estava em harmonia com seus ensinamentos. Além disso, em todos os inúmeros versos que nós temos examinado, ele também nos ensinou que somos o verdadeiro templo (1 Co 3:16).

Além disso, ele aguardava no templo durante um tempo de "purificação", por uma "oferta" que seria feita por ele e pelos outros. Esta palavra "oferta" pode significar uma oferta sem derramamento de sangue ou um "sacrifício" provavelmente envolvendo sangue.

A LEI 4_Layout 2 18/11/22 09:33 Page 99

Indago, por que Paulo estaria esperando por uma coisa dessas? Como ele poderia precisar de algum tipo de oblação ou sacrifício, após sua entrada em Jesus, o Ungido? Que "purificação" concebível poderia ter sido realizada por qualquer tipo de lavagem física ou abstinência que Jesus não cumpriu através da Sua morte e ressurreição? Paulo e Pedro, ambos nos ensinaram que já estamos "lavados" e "purificados" em Jesus (1 Co 6:11, 1 Pe 1:22).

Paulo está claramente envolvido aqui num compromisso de conciliar e apaziguar outros irmãos em algumas atividades que não se encaixam bem com o resto dos seus ensinamentos. O fruto do seu compromisso com alguma coisa que fosse menos que a verdade, culminou em resultados desastrosos.

Então, nós vimos que guardar uma pequena parte da lei não foi abençoado. Paulo mesmo nos ensinou que: "Um pouco de fermento leveda toda a massa." (Gl 5:9). O contexto deste versículo é Paulo nos ensinando que a lei não faz e não pode nos justificar.

Portanto, está claro que um "pouco de levedura" ou um "pouco de fermento" significa "guardar uma parte da lei". Isto é justamente o que Paulo fez em Jerusalém o que lhe custou sua liberdade. Este escritor suspeita que esta experiência negativa deu a Paulo uma compreensão maior referente a lei, sobre a qual ele refletiu em seus escritos mais tarde.

A LEI 4_Layout 2 18/11/22 09:33 Page 100

Uma Gaiola Cheia 5_Layout 2 18/11/22 09:41 Page 101

5.

UMA GAIOLA CHEIA DE PÁSSAROS

No livro de Jeremias encontramos uma passagem interessante. À primeira vista, parece transmitir uma mensagem muito original que parece não ser vista em outras partes das escrituras. Vamos dar uma olhada nesta passagem muito marcante para ver o que Deus tem a nos dizer sobre isso.

"No meio do meu povo são encontrados homens iníquos; eles ficam à espreita como aquele que põe armadilhas; eles montaram um laço; capturam os homens. Como uma gaiola cheia de pássaros, assim as suas casas estão cheias de engano [ou, 'através do engano'}. Por isso, eles tornaram-se grandes e enriqueceram. Eles engordaram, ficaram elegantes; sim, eles superaram {*ou* 'deixaram passar'} os feitos dos ímpios; eles não defendem a causa – a causa dos órfãos. No entanto, eles prosperaram, e não defendem o direito dos necessitados. Não irei puni-los por estas coisas?" (Jr 5:26-29 NTLH).

Aqui encontramos Deus falando sobre algo que ele considera "perverso". É um ato de homens maus. Mas o que é esse ato vil? É capturar homens. É armar uma armadilha para pegar os outros nela. O objetivo desta é "pegar homens" para encher as suas "casas" com pessoas.

Mas por que alguém iria querer encher sua "casa" com outras pessoas? Deve ser porque eles gostam de dominar e controlar os outros. Deve ser porque eles gostam da sensação de ser uma pessoa importante a quem os outros olham de

Uma Gaiola Cheia 5_Layout 2 18/11/22 09:41 Page 102

baixo para cima e admiram. Seu orgulho é elevado. Seu ego é exacerbado. Eles tornaram-se "grandes". De acordo com esse versículo, também significa que eles estão usando essas pessoas para se enriquecerem sem considerar a situação financeira daqueles que estão sob seu controle e dos quais arrancam dinheiro.

Estes homens (e/ou mulheres) descobriram e desenvolveram maneiras para atrair e manter seguidores. Eles descobriram meios espertos para impressionar os outros e amarrá-los a si mesmos. No mundo cristão hoje, isso poderia ser conseguido através da pregação de certas doutrinas e práticas que parecem ser corretas e que só o líder ou grupo em particular ensina.

A passagem de Jeremias rotula essa atividade como "fraude". Os seguidores dos líderes acima mencionados têm sido ludibriados. Eles foram enganados em aceitar o programa e as crenças desses líderes e, desta forma, têm sido presos para proporcionar ganho pessoal aos líderes. Estes "líderes" os apanharam e os prenderam em suas gaiolas. Algumas traduções deste versículo diz algo como isto: "Como uma gaiola cheia de pássaros, assim as suas casas estão cheias *através do engano*" (vs 27) em vez de "*de engano*". O seja, as gaiolas deles estão cheias, não de "engano" mas de seguidores através do engano empregado para atraí-los e prendê-los.

Agora é possível que os cristãos que leem este versículo possam não compreender totalmente o erro deste tipo de prática, pois, hoje em dia, é muito comum para homens com algum tipo de "ministério" usar seus dons para atrair seguidores e encher suas "igrejas" com membros. Esta prática já tornou-se geralmente aceita e é até mesmo considerada como boa.

Afinal, as pessoas pensariam: Jesus não disse aos Seus discípulos que Ele os faria "pescadores de homens." (Mt 4:19)? O que isso significa senão pegar e recolher os homens?

A questão aqui é para "quem" nós estamos coletando homens? É para nós mesmos ou para Jesus. Estamos enchendo as nossas "casas" ou a Dele? Embora muitos confundam "o pré-

Uma Gaiola Cheia 5_Layout 2 18/11/22 09:41 Page 103

dio da igreja" ou a organização cristã com a casa de Deus, eles não são a mesma coisa.

Como você pode ver, Jesus já tem o Seu "grupo". É chamado de "a igreja." Ele é a cabeça dela, e é Ele quem a está edificando. Este grupo de pessoas nunca deve ser dividido. Nenhuma parte dele deveria jamais cair sob o controle de alguém que não seja Jesus.

Apesar de o "grupo" de nosso Senhor estar dividido por limitações da geografia, a praticidade, etc., ele nunca foi concebido para ser dividido em segmentos menores com base em diferentes lideranças humanas. Ele foi concebido para ser sempre uma igreja, um só corpo. Qualquer um, portanto, que age de maneira que rompa esse corpo em segmentos menores está agindo de forma contrária à vontade do Senhor.

Além disso, Sua vontade é que este grupo seja apenas Seu. Destina-se a estar apenas sob Sua direção. Seu plano é que Ele seja o único líder. Qualquer um, portanto, que comece a dominar um pequeno subgrupo de crentes e considerá-los como sua própria "igreja" ou "obra", começa a competir com Jesus, e com Sua liderança.

No entanto, a prática de "capturar" homens e depois agrupá-los em algum tipo de "igreja", grupo ou "templo" é muito comum atualmente. Isso é feito por muitas pessoas diferentes com vários e diferentes motivos. Isso tem produzido uma série de resultados trágicos. Quando os crentes são separados em grupos menores ou "igrejas" debaixo da liderança humana, eles são invariavelmente cortados, em maior ou menor extensão, de seu verdadeiro Cabeça, que é Jesus.

A inserção de qualquer figura de autoridade no lugar de Jesus, que é o Ungido, limita e frustra a capacidade dos crentes, que estão sob o controle desta pessoa, para intimamente conhecer e seguir o seu verdadeiro Mestre.

Esta limitação é um tanto real como prejudicial. Nós fomos feitos por Deus, para sermos capazes de seguir apenas a um único Mestre (Lc 16:13). Qualquer outra fonte concorrente de autoridade só vai confundir e enganar o crente. Desde que os líderes humanos são mais fáceis de ver e ouvir, muitas vezes as

Uma Gaiola Cheia 5_Layout 2 18/11/22 09:41 Page 104

pessoas acabam seguindo-os ao invés de seguir nosso Senhor invisível. Talvez, por causa da prevalência deste tipo de atividade hoje, muitos não percebem o dano que está sendo gerado. Mas é certo que existe e tem um impacto muito negativo.

Ao seguir a liderança humana, as pessoas inevitavelmente, começam a confiar mais em homens e menos em Deus. Quando a orientação de dois líderes – Deus e o líder humano – são divergentes, o humano normal tende a confiar no que é visível e audível, e não em Deus que é invisível. Lentamente a sua dependência sobre o homem cresce e sua relação com Jesus diminui. Isso, então, afeta negativamente a sua vida espiritual e maturidade.

O NOVO TESTAMENTO

Vamos agora continuar a olhar para as escrituras para ver se há outros versos que reforçam esta importante verdade. Nós já lemos um versículo do Antigo Testamento em que Deus condena a captura de homens que são usados para a própria glória e benefício. Mas existe algum outro versículo da Bíblia com este tipo de mensagem? O Novo Testamento tem algum alerta semelhante? Surpreendentemente, têm! E tem um bom número deles. No entanto, muitos destes versículos parecem ter sido obscurecidos em nossas traduções atuais.

As práticas religiosas comuns dos últimos séculos parecem ter encoberto as mentes de muitos tradutores do Novo Testamento. A ideia de pescar homens "para Cristo" e organizá-los em grupos sob a direção de líderes humanos tem sido a norma por longo tempo. Por isso, muitos tradutores têm realizado o seu trabalho com algumas ideias preconcebidas, adquiridas com a sua própria experiência e observação de como o Cristianismo funciona.

Embora nem todos os homens que seguiram esse "padrão gaiola" tiveram motivos egoístas no que eles fizeram (na verdade, alguns sem dúvida tiveram um bom coração e queriam ajudar os outros), os seres humanos são facilmente corrompidos. Alguns podem ter começado bem, mas quando o prestígio, a honra humana, a fama e até mesmo o dinheiro come-

Uma Gaiola Cheia 5_Layout 2 18/11/22 09:41 Page 105

çaram a entrar em seu caminho, sua pureza de propósito pode mudar. É extremamente difícil para o ser humano que recebe louvor, honra e dinheiro de homens, continuar sendo um servo humilde.

Também é muito difícil para alguém que começa a receber dinheiro de algum tipo de organização permanecer livre de toda dependência dela. Tal dependência, ao longo do tempo, altera facilmente as ações e pensamentos de uma pessoa, especialmente quando o salário é bom.

Uma das primeiras passagens do Novo Testamento que atrai nossa atenção é encontrada no livro de Atos, capítulo 20, versículos 29 ao 31. Estas palavras foram faladas por Paulo quando ele estava dizendo seu último adeus aos irmãos de Éfeso. Ele nunca iria vê-los novamente e assim ficou muito preocupado com o bem-estar futuro deles.

Neste contexto, Paulo diz: "Sei que, depois da minha partida, lobos ferozes penetrarão no meio de vocês e não pouparão ao rebanho. E dentre vocês mesmos se levantarão homens que torcerão a verdade, *a fim* de atrair os discípulos após si mesmos. Por isso, vigiem! Lembrem-se de que durante três anos jamais cessei de advertir cada um de vocês disso, noite e dia, com lágrimas [acerca dessas coisas]." (At 20: 29-31 NVI).

Paulo considerava este tipo de perigo muito eminente. O perigo de um ser humano que vem ao "grupo" de Deus a fim de conduzir os adeptos atrás de si mesmo foi muito concreto. Foi extremamente importante para ele que os irmãos estivessem cientes dessa atividade maldosa para evitá-la cuidadosamente. Você deve ter notado que esses "lobos" distorcem a verdade de Deus. Sem dúvida, este é o mesmo "engano" sobre o qual Jeremias falou.

Aqui, vemos que haverá pessoas, até mesmo entre os cristãos, que trabalharão com motivos egoístas. Elas vão usar as escrituras, sutilmente alterá-las, para atrair, capturar e manter seguidores. Elas querem ter alguns pássaros em sua própria gaiola. De fato, quanto mais, melhor. Elas querem ter seu próprio grupo ou "igreja", onde possam ser o grande homem, o líder que os outros respeitam e seguem.

Uma Gaiola Cheia 5_Layout 2 18/11/22 09:41 Page 106

Mas um verdadeiro servo de Deus nunca tem sua própria ambição ou motivos egoístas em mente. Seu coração é servir a Deus apenas. Seu objetivo é reunir as pessoas para o aprisco do Senhor, não o dele. Ele não está à procura de honra (Jo 5:41), fama ou dinheiro. Ele nunca tenta ter um grupo que sejam seus próprios seguidores. Ele não tem nenhum desejo de impressionar os outros. Ele não busca nada para si mesmo. Como um servo na casa de Deus, seus motivos e ações são todos direcionados para construir o reino de seu Mestre e expandir a Sua glória. Seu desejo é que Jesus seja glorificado em tudo e que Seu "grupo" seja edificado.

Em Colossenses capítulo 2, versículo 8, encontramos outra admoestação de Paulo a respeito deste mesmo problema. Lemos: "Tenham cuidado para que ninguém os escravize com filosofias vãs e enganosas, que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo, e não em Cristo." (NVI).

A versão Vida do Pai diz: "Tenham cuidado para que ninguém leve vocês como pilhagem *para si mesmos* usando a filosofia e ideias enganosas e vazias, que é a forma como os homens costumam operar, seguindo o padrão mundano normal, *mas* que não é o caminho do Ungido".

Como você vê, esta prática de tentar atrair seguidores e construir o seu próprio grupo é comum. É o padrão mundano normal. É a forma como os homens costumam operar. Você pode vê-la sendo praticada em quase todo o mundo de hoje entre os crentes. Na verdade, ela agora tem sido aceita como "normal" ou até mesmo como uma coisa desejável. Mas não é a maneira de Jesus Cristo. Não permita que alguém o engaiole!

Uma vez que você esteja separado do grupo de Deus por algum homem ou homens e colocado em um "subgrupo" de crentes, você se tornou seu "despojo" ou seu "cativo". Agora você está sendo utilizado para os propósitos e para a glória desses homens. Certamente, eles se esforçam muito para obscurecer e ocultar este fato com as suas palavras, ensinamentos e raciocínios. Eles usarão todo o seu poder mental e emocional

Uma Gaiola Cheia 5_Layout 2 18/11/22 09:41 Page 107

da alma para persuadi-lo de que, colocando-se sob a sua autoridade, "você estará no lugar certo." Você será mantido "seguro". Mas isto não é a verdade. Paulo nos mostra claramente que esta é apenas a maneira como o mundo sempre trabalha e sempre trabalhou. Certamente não é o caminho do Reino de Deus.

Embora muitos não percebam isso, o Novo Testamento é realmente cheio de tais avisos semelhantes. Por exemplo, em 2 Pedro capítulo 2, versículos 1 e 3, lemos: "Mas também surgirão falsos profetas entre o povo, assim como entre vós haverá também falsos mestres que irão astuciosamente tomar outros cativos como seus próprios seguidores, trazendo ruína ... " "E na sua cobiça por dinheiro, usando palavras cuidadosamente elaboradas, eles vão usá-lo para seu ganho pessoal..." (VDP).

Esta frase "levar os outros cativos" é muitas vezes traduzido em outras versões, "introduzir heresias destruidoras" ou algo parecido. No entanto, a palavra grega aqui, HAIRESIS, tem um significado mais profundo do que apenas "heresia" ou "divisão". Thayer, uma das maiores autoridades sobre o significado de antigas palavras gregas, têm como sua primeira definição desta palavra: "o ato de recolher, capturar, por exemplo: atacando e tomando posse de uma cidade".

É claro, quando você apreende e captura homens para si mesmo, você cria uma seita, divisão ou "heresia". Mas parece que a essência do significado aqui não é meramente a introdução de uma falsa doutrina ou mesmo uma divisão dentro da casa de Deus, mas usar um ensinamento falso ou distorcido para capturar pessoas para sua seita.

Veja como isto não só traz divisão, mas também "ruína". Prejudica aquelas pessoas que estão capturadas e enjauladas. Esta prática prejudica as pessoas de várias formas diferentes. Quando as pessoas começam a depender e olhar para outro homem, elas inevitavelmente afastam-se de depender e olhar para Jesus. Este é um fato lamentável. É um êrro muito grave e resulta em perda espiritual e danos para os envolvidos. Sua intimidade com Deus desvanece, enquanto a sua dependência do homem cresce.

Uma Gaiola Cheia 5_Layout 2 18/11/22 09:41 Page 108

Além disso, quando as pessoas se encontram na gaiola de alguém, elas são isoladas, em maior ou menor escala, do resto do corpo de Cristo e o ministério que elas podem encontrar lá. Além disso, como claramente indicado pelas escrituras, estes grupos de homens e mulheres em gaiolas são formadas através de distorções da verdade. Portanto, essas pessoas que estão acreditando e seguindo essas distorções, acabam nas trevas e não crescem espiritualmente como deveriam.

Pedro faz uma declaração forte a respeito de pessoas que agem dessa maneira. Ele diz: "Seu julgamento, mesmo que demore, não foi cancelado e sua destruição não será adiada."(2 Pe 2:3 VDP).

Outro versículo que repete esta mesma advertência é encontrado em 2 Coríntios capítulo 4, versículo 2. Paulo diz: "Mas nós rejeitamos as coisas vergonhosas e escondidas e não andamos em conduta desonesta ou usamos a palavra de Deus para pegar seguidores com armadilha..." (VDP).

A Nova Versão King James traduz a frase "usar a palavra de Deus para pegar seguidores com armadilha" como "... adulterando a palavra de Deus enganosamente...". Mas essa tradução não condena tão claramente a prática sobre a qual estamos falando. Poderia ser que muitos tradutores foram tão cegos pela situação atual na igreja, dividida em vários segmentos, na qual muitas delas com as suas próprias "cabeças" ou líderes, que eles não conseguiram transmitir a essência deste verso?

A palavra grega aqui é DOLOO que significa, segundo Thayer e Strong, "pegar com uma armadilha". Só por implicação que significa "adulterar" ou "corromper", que levaria à tradução: "Adulterando a palavra de Deus enganosamente".

É certo que temos visto que aqueles que estão tentando seduzir ou capturar os outros fazem uso da verdade enganosamente. Mas a essência deste verso não é apenas sobre o uso incorreto da verdade de Deus, mas sobre aqueles que o fazem a fim de "aprisionar" e capturar homens e mulheres para os seus próprios fins. Eles fazem isso para formar e ampliar o seu próprio grupo de seguidores.

Uma Gaiola Cheia 5_Layout 2 18/11/22 09:41 Page 109

Estes têm outros motivos para fazerem isso, que não é a glória de Cristo. Tais motivos são muitas vezes encobertos dos outros e até de si mesmos, uma vez que não são nada louváveis. Coisas como o orgulho, a ambição, a concorrência com os outros, o desejo de poder, fama ou por dinheiro, estão frequentemente na origem de tais atividades.

Aqueles que dominam os outros para formá-los em seus próprios grupos ou "igrejas" estão em busca de coisas carnais e decaídas. Eles querem ser ricos ou, no mínimo, mantidos financeiramente. Querem que os outros possam observá-los. Querem ser vistos e ouvidos. Querem demonstrar poderosamente e frequentemente sua revelação pessoal, seus dons e "ministérios". Eles procuram obter uma série de benefícios pessoais por meio do seu "trabalho para Deus".

Talvez devêssemos parar um minuto e considerar algo aqui. Quem foi o primeiro a usar a inteligência, "dons", habilidades, boa aparência ou poder espiritual, que Deus lhe dera, para atrair para si mesmo e manter um grupo de seguidores? Claro que foi Lúcifer a quem conhecemos agora como Satanás. Este fato deveria nos revelar a fonte de tal atividade que ainda continua em nossos dias.

Paulo reconheceu a fonte dessas tendências: a natureza humana caída. Então ele disse em Romanos, capítulo 16, versículos 17 e 18: "Agora eu suplico-vos, irmãos, muito cuidado com aqueles que estão criando divisões e tentando capturar outros *para seus próprios grupos*, o que é contrário aos ensinamentos que vocês aprenderam e fiquem longe destes. Essas pessoas não servem a nosso Senhor, o Ungido, mas as suas próprias ambições *egoístas* e através de seus argumentos plausíveis e palavras suaves eles enganam o coração dos ingênuos." (VDP).

Aqui Paulo está novamente repetindo este mesmo aviso. Obviamente, isso é algo que era um problema comum e perigoso para os crentes do seu tempo. A palavra grega traduzida para "capturar os outros" aqui, tem sido traduzida em outras versões como "escândalos" e "obstáculos" que não transmitem uma advertência tão clara. A palavra grega SKANDALON

Uma Gaiola Cheia 5_Layout 2 18/11/22 09:41 Page 110

usada aqui, de acordo com Strong, significa: "Um pedaço de corda (cipó dobrado), isto é, um laço". Thayer a traduz desta forma: "1 - a vara móvel ou gatilho de uma armadilha, uma arapuca'', 2 - ''uma armadilha, cilada". Apesar do fato que "escândalo" em português é uma tradução mais parecida com a palavra grega, nosso entendimento hoje dessa palavra não detém o significado do grego.

Esta palavra também pode significar, por implicação, "impedimento" ou "motivo de erro", mas o significado principal é o gatilho de uma armadilha. Isto é exatamente o que Paulo está tentando alertar os discípulos. Sua preocupação é sobre pessoas ambiciosas que inteligentemente usam as escrituras para persuadir outros a segui-los e agarrarem-se a elas.

Eles querem prendê-los em suas gaiolas privadas. Querem capturá-los para suas "igrejas" ou grupos. Ambicionam mais membros. Querem que o seu grupo cresça. Somente através deste tipo de "crescimento" que podem ser vistos como bem sucedidos e ter respeito e admiração dos outros.

Este perigo é tão real e os resultados são tão negativos e perigosos, que Paulo está, na verdade, implorando com os discípulos para que eles estejam conscientes desta situação a fim de evitá-la cuidadosamente.

Paulo repete este aviso em 2 Timóteo 3:13, onde ele nos aconselha: "Mas os homens maus – especificamente aqueles que trazem outros sob seu feitiço – só vão piorar cada vez mais, enganando os outros e a si mesmos." (VDP). Mais uma vez, o verdadeiro significado desse versículo não é muito claramente transmitido por muitas versões que utilizam palavras como "impostores" no lugar de "aqueles que trazem outras pessoas sob seu feitiço".

A palavra grega real aqui é GOES, que significa: "Aquele que uiva encantamentos, um feiticeiro, encantador". Strong define como: "Propriamente um mago (como murmurando feitiços)". Embora esta palavra possa significar "um enganador" ou "impostor", este significado é apenas por implicação, não sendo assim o principal significado da palavra.

Como percebemos, este perigo não é apenas algo do

Uma Gaiola Cheia 5_Layout 2 18/11/22 09:41 Page 111

Antigo Testamento. Também está presente em nossos dias. Há muitos homens e mulheres que estão usando seus poderes para encantar os outros, trazendo-os sob seu feitiço, e assim os atraem sob sua autoridade para seu próprio grupo. Deus chama esse tipo de coisa "má".

Em Colossenses 2:18,19 encontramos uma passagem um pouco confusa. A *Nova Versão King James* torna-o assim: "Que ninguém defraude você de seu galardão, tendo prazer em falsa humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, inchando-se pelo seu entendimento carnal, e não se apegando ao Cabeça..."

Aqui nós descrevemos o que parece ser um bicho muito raro. Parece ser alguém que é falsamente humilde, adora anjos e tem uma grande e fértil imaginação. Em mais de 40 anos seguindo Jesus, tenho topado muito pouco com tais criaturas. Parece estranho que Paulo iria dedicar sua escrita para este tipo de pessoa tão rara.

Esta passagem é muito difícil de traduzir e entender. Mas gostaria de apresentar outra tradução possível para sua consideração. No Novo Testamento, segundo a versão "Vida do Pai'', lemos: "Não deixe ninguém roubar você de sua recompensa ao insistir na submissão voluntária *aos homens* e dar reverência a mensageiros *humanos*. *Tais homens* enfatizam as coisas que eles dizem ter 'visto' sem qualquer base verdadeira, e têm uma ideia carnal e inflada *de sua própria importância*. *Quando você reverenciar e se submeter a eles, você* não está se ligando firmemente à Cabeça..."

Quando olhamos para a tradução da palavra grega que a NKJV traduz como "humildade" nós notamos que ela é uma palavra composta de duas outras palavras. Uma dessas palavras significa "a mente'' ou ''intelecto" e a outra pode ser traduzida como "submeter-se servilmente aos outros". Isso, então, poderia estar se referindo ao que muitos na igreja de hoje chamam de "submissão" a um homem ou grupo de homens. Tal submissão é realmente uma atitude da mente, como esta palavra grega composta indica e não inclui, muitas vezes, o ato físico de adoração, como curvando-se diante de alguém.

Uma Gaiola Cheia 5_Layout 2 18/11/22 09:41 Page 112

Isto significa que alguém assume a atitude de ser "submisso" a outra pessoa.

Na frase "adoração aos anjos", encontramos que a palavra grega "anjos" significa "mensageiro" ou "enviado". Enquanto ela pode se referir a anjos no Novo Testamento, há também a possibilidade de estar referindo-se aos homens que são ou têm a pretensão de serem enviados por Deus.

Então, uma pessoa carnal, inchada, que afirma ter revelação de Deus e quer que você se humilhe diante dela, ou "se submeta" a ela, não é um bicho raro em tudo. Hoje, o povo de Deus tem em seu meio um grande número de tais pessoas que se acham importantes.

Paulo nos mostra aqui que se "reverenciarmo-nos" à elas, submetendo-nos, estaremos correndo o risco de trapacearmos nossa própria recompensa. Ao nos submeter aos homens, ao mesmo tempo, tiramos nossos olhos de Jesus. Nenhum homem jamais poderá transformar nossas vidas como Jesus pode. Nem mesmo uma obediência intensa a alguém pode fazer este trabalho. Tal obediência só pode funcionar para alterar o nosso comportamento externo, mas não pode mudar nosso coração. Só Jesus pode fazer isso.

Portanto, esta interrupção da nossa comunhão pessoal e íntima com Jesus, juntamente com a total confiança Nele, retarda nosso desenvolvimento espiritual. Limita a nossa transformação em Sua imagem, o que só ocorre quando estamos vendo e refletindo Sua glória (2 Co 3:18).

Isso, então, irá resultar em uma diminuição da nossa recompensa eterna quando Ele vier. Uma vez que todos nós temos apenas uma quantidade limitada de tempo em nossas vidas, devemos usar esse tempo para ganhar o quanto pudermos de Jesus, e não desperdiçá-lo seguindo aos homens.

Muitos crentes são sinceros. Eles querem fazer a coisa certa. Mas muitos também são ingênuos demais, como ovelhas. Portanto, quando alguém que parece ser impressionante vem a eles alegando ter uma revelação de Deus, e começa a dominá-los, muitos são facilmente levados cativos. Eles são fáceis de enganar e manipular.

Uma Gaiola Cheia 5_Layout 2 18/11/22 09:41 Page 113

Paulo verifica a verdade dessa vulnerabilidade dos crentes, quando escreve: "Por que você suporta alguém, se ele te leva a um cativeiro para si mesmo, se ele leva o seu dinheiro, aproveita-se de você, se ele exalta a si mesmo, ou até mesmo se ele te bate na cara! Digo isto com nojo…" (2 Co 11:20,21 VDP).

Por favor, note como esta passagem parece repetir, de forma condensada, o que todos os outros versos que examinamos estão dizendo.

Essas pessoas, que estão em busca de fama e projeção pessoal, fazem várias coisas. Eles trazem o povo de Deus à escravidão, tomam seu dinheiro, se aproveitam destas pessoas usando seu tempo e energias para construir seus próprios reinos pessoais, e se exaltar. Este é realmente um tapa na cara! No entanto, quantos filhos de Deus hoje compactuam ou até mesmo defendem essas práticas!

Um dos principais argumentos enganosos que os homens usam para capturar e prender os outros em suas gaiolas é que eles estão fazendo isso para o benefício daqueles a quem eles têm aprisionado. Eles estão sendo "úteis" para eles. Talvez eles estejam protegendo-os de algum perigo imaginário, de falsa doutrina, ou outro êrro. Possivelmente, estão instruindo-os em algum sistema de crença ou prática especial que os outros lá fora não "compreendem", já que eles não são tão iluminados quanto o líder em particular.

A falsidade de tais líderes é fazer com que os "membros" acreditem que são eles próprios que estão sendo beneficiados, em vez de o líder(s) do grupo.

No entanto, Jesus nos ensinou: "Os reis dos gentios têm domínio sobre eles e os que exercem autoridade sobre eles são chamados 'benfeitores'. Mas vocês não podem agir assim! Em vez disso, aquele que é 'grande' entre vós, faça-se como uma criança recém-nascida e aquele que é um excelente exemplo na vida espiritual, que seja como um servo." (Lc 22:25,26 VDP).

Como você vê, a atitude daqueles que estão reivindicando-se como líderes, dizendo que são "benfeitores" ou, em outras palavras, que fazem algo em benefício às pessoas que estão sob seu controle, foi proibida por Jesus. Um crente ter qual-

Uma Gaiola Cheia 5_Layout 2 18/11/22 09:41 Page 114

quer tipo de domínio sobre outro crente foi estritamente proibido por nosso Senhor.

Jesus Cristo deve ser o único líder. Ele é o nosso verdadeiro Mestre, Cabeça e Rei. Qualquer outra pessoa que se levantar e dominar um pequeno grupo de crentes está entrando em concorrência com o próprio Jesus. Este é um trabalho que Deus rotulou como "mal". Esta prática divide seu corpo. Sufoca a intimidade dos crentes com Jesus os quais estão dominados e, com isso, têm o seu desenvolvimento espiritual retardado. Jesus tem total capacidade e disposição de conduzir todo o Seu povo.

Curiosamente João, em suas epístolas, nos adverte constantemente de algo que ele chama de "anticristo". Esta palavra é composta de duas palavras gregas "ANTI" e "CHRISTOS". É sabido que CHRISTOS significa "Ungido" ou Cristo.

Em português a palavra "anti" significa principalmente "contra", de modo que nós normalmente pensamos em um anticristo como alguém que é contra Cristo.

Mas em grego antigo, a palavra "anti" possui outro significado proeminente e importante. Significa "em vez de", "substituição" ou "no lugar de". Sendo assim, significaria que quem está tomando o lugar de ou substituindo a Cristo na vida dos crentes, deve ser considerado um anticristo. Esta definição se encaixa bem com as atividades que nós estamos investigando.

DINHEIRO

É verdade que em muitos lugares nas escrituras somos exortados a apoiar financeiramente àqueles que estão fazendo a obra de Deus. No entanto, isso é muito diferente que financiar aqueles que estão fazendo seu próprio trabalho, mas que usam o nome de Deus.

Há muitos que estão usando as escrituras, juntamente com os seus dons pessoais, carisma, etc., para si sustentarem e até mesmo ficarem ricos. Infelizmente, hoje há líderes de grupos cristãos que não estão apenas praticando esse êrro, mas defendendo-o como se fosse algo de Deus.

Uma Gaiola Cheia 5_Layout 2 18/11/22 09:41 Page 115

No entanto, a exemplo da Bíblia é algo completamente diferente. Paulo explica suas ações da seguinte forma: "Pois nós não somos como tantos outros, transformando a palavra de Deus em um negócio de fazer dinheiro. Mas em vez disso, não temos segundas intenções, falamos da parte de Deus no Ungido – e o próprio Deus é nossa testemunha." (2 Co 2:17 VDP).

Thayer define a palavra grega KAPELEUO, que aqui é traduzida como "um negócio de fazer dinheiro", como: 1 - ser um varejista, um mascate, para ganhar dinheiro com a venda de qualquer coisa; 2 - para obter torpe ganância por negociação em qualquer coisa, para fazer alguma coisa para um ganho básico.

Mas Paulo tinha outra atitude. Seu "ministério" não era para si próprio, mas foi usado para servir aos outros. Seu apoio não veio por manipular os outros, mas de Deus. Ele não olhou para os homens para suprir suas necessidades financeiras, mas somente para Senhor Jesus. Ele teve o cuidado de fazer tudo honestamente e de coração puro, sendo completamente transparente perante os homens e Deus. Seu objetivo não era tornar-se rico ou famoso, mas apenas agradar seu Mestre.

Na verdade, Paulo teve uma atitude muito severa e negativa para com aqueles que tentaram usar as boas novas como um meio de sustento. Em 2 Coríntios capítulo 11, ele explica que ele não tomou dinheiro dos coríntios enquanto estava no meio deles. Ele diz que "proclamou a boa notícia de Deus para eles sem nenhum custo" (vs 7). Ele explica que "Em tudo me guardei de ser um fardo *financeiro* para vocês..." (vs 9).

E por que ele fez isso? Por que ele agiu desta forma? Ele o fez para expor e parar aqueles que estavam abusando dos outros financeiramente, fingindo ser "servos de Deus", enquanto forravam seu próprio ninho com o dinheiro dos crentes. Estes eram homens que estavam usando a obra de Deus para enriquecerem.

Em 2 Coríntios 11, versículos 12-15, lemos: "Mas o que eu faço, e vou continuar fazendo, para que eu possa cortar a opor-

Uma Gaiola Cheia 5_Layout 2 18/11/22 09:41 Page 116

tunidade daqueles cujo objetivo é obter recursos {arrecadar dinheiro} *para os seus 'ministérios,* ostentando que eles são sustentados da mesma maneira que nós somos. Para esses homens [aqueles que buscam dinheiro de outros homens], são aqueles falsos apóstolos que trabalham, enganosamente, denominando a si mesmos de enviados do Ungido. E não é de admirar, que o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz. Não é grande coisa, portanto, se também os seus ministros se transformem em 'ministros de justiça' o fim dos quais será conforme as suas obras." (VDP).

A palavra grega traduzida acima como "cujo objetivo é obter recursos {arrecadar dinheiro}" é APHORME que, segundo Thayer, pode ser traduzida: "...nos aproveitamos dos recursos na tentativa de realizar qualquer coisa." A frase "que eles são sustentados da mesma maneira que nós somos" é da palavra HEURISKO, o que pode significar, segundo Thayer, "adquirir", ''pegar", ''obter", ''conseguir".

A versão *Vida do Pai* tem uma nota no rodapé sobre esta passagem que vou incluir aqui. "É verdade que os crentes são ensinados a apoiar financeiramente àqueles que fazem o trabalho de Deus. No entanto, esses trabalhadores NUNCA devem olhar para os homens a fim de suprir as suas necessidades, mas apenas para Deus. Se, e quando esses homens começarem a exortar, pressionar e implorar outros homens para apoiá-los, eles então deixaram a vontade de Deus.

Eles começaram a andar na carne utilizando técnicas terrenas. Quando Deus envia alguém, Ele supre todas as suas necessidades com Suas riquezas abundantes. Quando os homens enviam a si mesmos ao 'trabalho de Deus', sendo conduzidos por seu próprio orgulho, ambição, etc. então eles manipulam os outros para obter sustento. A avaliação de Paulo desses 'trabalhadores' é muito dura, na verdade. Tais esforços humanos e carnais são, em suas raízes, satânicos".

Assim, vemos que cada crente é confrontado com certas armadilhas. Ele ou ela correm of perigo de serem capturados por algum líder ou outro e colocado no seu grupo pessoal. Eles estão em perigo de serem usados por líderes inescrupulosos

Uma Gaiola Cheia 5_Layout 2 18/11/22 09:41 Page 117

que ganham fama, status e riqueza dos "pássaros" em suas gaiolas. No entanto, nosso Senhor já nos alertou sobre esse perigo. Ele nos deu muitas escrituras para ajudar a evitar tal consequência. Todos nós faremos bem em obedecer a Ele.

O objetivo destes escritos não são para desencorajar os cristãos de se relacionar e reunir com os outros, mas tentar ajudá-los a crescer em Cristo. Devemos todos estar envolvidos neste trabalho diário.

No entanto, nosso trabalho é fazer discípulos para Cristo, e não para nós mesmos ou para nosso "grupo" ou "igreja". Nossos dons e ministérios devem ser dedicados para servir aos outros e não a nós mesmos. O nosso sustento financeiro e toda a nossa alimentação deve vir do céu e não dos homens. Temos que aprender a confiar em Deus e somente Nele.

É importante para todos nós caminharmos na luz. Devemos entender o que estamos fazendo e por que estamos fazendo. Devemos ter o cuidado de fazer o nosso trabalho para Deus na maneira Dele, para que nossas obras possam passar em todos os testes futuros. Também devemos estar atentos ao que outros estão fazendo e sermos capazes de discernir se o que fazem é puramente para Deus ou envolve alguma motivação egoísta. Este é um assunto no qual todo cristão deve ser cuidadoso.

Uma Gaiola Cheia 5_Layout 2 18/11/22 09:41 Page 118

PRESBITEROS 6_Layout 2 18/11/22 09:50 Page 119

6.

ANCIÃOS (PRESBÍTEROS) E DIÁCONOS

Antes de começarmos nossa investigação, devemos esclarecer algo importante para o leitor cuja língua pátria é o português. A palavra "presbítero", muito comumente encontrada na maioria das versões de traduções do Novo Testamento em português, não é utilizada nas traduções de outras línguas como: o inglês, espanhol, ou francês. Essa palavra sofreu uma transliteração do grego para o português. Presbítero vem da palavra grega "PRESBYTEROS", que significa "ancião" ou "idoso" sendo a palavra "ancião" a mais utilizada nas traduções das outras línguas.

Daqui em diante, então utilizaremos a palavra "ancião" no lugar de "presbítero" para que fique claro ao leitor o sentido da mensagem que pretendemos passar.

Quando lemos no Novo Testamento sobre "anciãos" nós precisamos entender que isso não era algo novo para a comunidade judaica/cristã daquela época. De fato, o conceito sobre anciãos é na verdade um fenômeno vindo do Velho Testamento. Todas as cidades e vilarejos dos judeus do Velho Testamento tinham seus anciãos.

Então, quem eram esses homens? Qual era o seu papel na sociedade? Como eles se tornaram anciãos? Essas são indagações importantes que devem ser respondidas se quisermos entender corretamente a origem e a função dessa tradição que foi continuada também no Novo Testamento.

PRESBITEROS 6_Layout 2 18/11/22 09:50 Page 120

Primeiramente devemos compreender algo referente aos anciãos do Velho Testamento. Eles eram velhos. Isso mesmo. Nunca houve algo como um "ancião" de 20 anos de idade. Seria uma contradição ao sentido da coisa. Sem dúvidas você sabe o significado da palavra "ancião". Ela quer dizer "velho".

O fator idade para alguém que é considerado ancião é essencial pois nos fala a respeito da experiência. Se existe uma coisa que as pessoas adquirem, por viverem por muitos anos é a experiência. Ela vem de anos de contatos e interações com diferentes tipos de pessoas que agem e reagem de formas variadas. Essa experiência inclui lidar com diferentes situações, diversos indivíduos e com as inúmeras questões que surgem durante suas vidas. Não existe absolutamente nenhum substituto para essa experiência de longos anos.

Os anciões do Velho Testamento eram homens conhecidos pelo seu caráter. Visto que muitas cidades ou vilarejos daquela época eram pequenos, esses homens eram conhecidos praticamente por todos. Eram conhecidos desde sua juventude. Os habitantes daquela comunidade conheciam seus pais; sabiam qual tinha sido a educação que receberam e a conduta deles desde sua infância; conheciam suas esposas, seus filhos, suas atitudes e seus feitos ao longo de suas vidas.

Caso esses homens foram honestos, fiéis, sábios, seguros, justos, não foram vulneráveis à corrupção ou propinas, benevolentes, etc., então a população daquela cidade buscava tais homens para decidirem a respeito de certas questões. Quando algum tipo de questão financeira ou social surgia, eles reuniam tais anciãos para decidirem o que era correto em cada situação, quem estava certo e quem estava errado. Em suma, eles funcionavam semelhantemente ao juízes do Velho Testamento.

Por exemplo: vamos supor que um cidadão fizesse um acordo com alguém sobre a compra de determinada terra. Talvez um dos envolvidos não tivesse concretizado a sua parte do contrato. Logo, os dois convocavam os anciãos a se reunirem e ouvirem os dois lados da questão e tentarem decidir o impasse de maneira justa e correta. Sem dúvida o entendimento deles sobre as leis de Deus seria considerado em suas deci-

PRESBITEROS 6_Layout 2 18/11/22 09:50 Page 121

sões.

Veja que, antes da época dos reis, não havia um sistema governamental em Israel. Não havia governo local, nem nacional. Deus havia instituído uma teocracia, o governo que era regido por Deus, e era Ele que comandava diretamente Seu povo.

Assim, quando a população precisava de orientação e de algum tipo de decisão judicial, eles buscavam os anciãos. Ainda que os juízes também estivessem disponíveis, eles pareciam ser poucos em termos numéricos (apenas um, durante todo seu tempo de vida) e não poderiam estar disponíveis para todo tipo de questão. Já que o acesso aos juízes era limitado pela distância e pelo tempo, eram os anciãos de cada cidade ou vila que eram procurados para decidirem qualquer tipo de questão.

Um exemplo de tal situação se encontra no livro de Rute onde vemos Boaz chamando alguns dos anciãos para juntos testemunharem sobre a divisão da herança de Elimeleque entre ele e um de seus parentes. Esses homens foram chamados para testificarem que tudo estava sendo feito da maneira correta, transparente e de acordo com a lei de Moises. Nesse caso, eles não tomavam nenhuma decisão, mas foram chamados como testemunhas fiéis.

Por favor, observe que os anciãos do Velho Testamento não organizavam nada. Eles não "governavam a cidade". Não faziam o planejamento central; não criavam nem recebiam impostos, organizavam escolas ou a infraestrutura local ou controlavam a vida de qualquer pessoa. Estavam disponíveis para servirem a população mas não dominavam ou regiam a vida dos outros.

Note ainda que esses homens não eram eleitos. Não eram escolhidos, apontados, "ordenados" ou oficialmente colocados como anciãos. Eles eram anciãos simplesmente por causa de suas virtudes, experiência, reputação e sabedoria. Não tinham títulos especiais, salários, posições de autoridade, uniformes pomposos que os destacavam de alguma forma. Simplesmente eram quem eles eram.

PRESBITEROS 6_Layout 2 18/11/22 09:50 Page 122

A TRADIÇÃO DO NOVO TESTAMENTO

Essa "tradição" dos anciãos teve continuidade no Novo Testamento. Porém aqui, esses homens não eram conhecidos pelas comunidades seculares, mas sim, pela comunidade espiritual – as igrejas ou "o ajuntamento daqueles que foram chamados". Sua função tinha muito mais a ver com as coisas espirituais do que com as decisões terrenas.

Essa tradição não era, até onde sabemos, algo instituído pelo Senhor através de Seus ensinamentos. Nos parece que Ele nunca mencionou algo sobre isso para os seus discípulos. Ainda assim vemos que nossos irmãos da igreja primitiva continuaram essa prática do Velho Testamento.

É importante entendermos que à função dos anciãos no Novo Testamento é similar na sua essência a função expressa no Velho Testamento. Há diversas semelhanças e paralelos entre esses dois grupos: os anciãos do Velho Testamento e os anciãos do Novo Testamento. No entanto, há alguns aspectos desse serviço espiritual que demanda tratamento diferenciado.

Parece que na época do Novo Testamento as cidades onde as igrejas criaram suas primeiras raízes eram muito maiores do que as cidades e vilas do Velho Testamento. Assim, a maioria dos habitantes não conhecia uns aos outros. Consequentemente, aqueles que se convertiam a Cristo não tinham o benefício de conhecerem as vidas e históricos dos outros. Portanto, esses novos convertidos não conheciam aqueles que tinham idade, experiência e sabedoria.

Naquele tempo haviam muitos novos convertidos. Como muitos desses novos crentes não conheciam todos os membros do corpo de Cristo, eles não sabiam a quem buscar quando precisavam de orientação e conselho. Sendo assim, Paulo ensinou que era necessário que esses "anciãos" fossem indicados para que os novos crentes pudessem conhecê-los.

É claro que aqueles com algum crescimento espiritual conseguiriam discernir tais indivíduos maduros. Eles consegui-

PRESBITEROS 6_Layout 2 18/11/22 09:50 Page 123

riam reconhecer espiritualmente aqueles que estavam sendo usados por Deus a darem conselhos e admoestações vindos de Deus. Tais crentes mais maduros não teriam necessidade de que alguém os apontasse para saberem quem eles eram: "anciãos" – crentes cujas vidas exibiam o caráter e a sabedoria de Cristo.

Porém, muitos novos convertidos não tinham tal discernimento. Como jovens cristãos, eles não tinham a sensibilidade espiritual para reconhecerem aqueles que eram espiritualmente mais maduros.

Como jovens cristãos ficam facilmente impressionados, eles podem ser induzidos ao erro, por indivíduos talentosos e ambiciosos. Podem ser enganados por não conseguirem reconhecer aqueles que têm mais tempo, experiência e maturidade espiritual, os quais Deus pode usar no aconselhamento e orientação.

Sem dúvidas, foi por essa razão que Paulo percebeu a necessidade de apontar tais homens cheios de sabedoria e maturidade para que outros crentes soubessem quem eles eram ou os "reconhecessem". Isso ocorreu para o bem da maioria: qualquer um que buscasse conselho, ajuda ou sábias orientações, precisava saber a quem recorrer. Eles precisavam saber quem era de confiança, quem vivia em íntima comunhão com Deus e que era capaz de guiá-los em seus caminhos.

É precisamente sobre isso que lemos em Atos 14:23: "E quando eles [Paulo e Barnabé] tinham indicado os irmãos mais velhos e espiritualmente maduros em cada grupo daqueles que 'foram chamados para fora', tendo orado e jejuado, eles os confiaram ao Senhor em quem criam." (VDP).

Essa palavra traduzida aqui como "indicar" em grego é CHEIROTONEO. Essa palavra literalmente significa "esticar a mão" logo, pode ser traduzida como "indicar" (no sentido de "distinguir dentre os outros"). W. E. Vine, em seu *Dicionário Expositório das Palavras do Novo Testamento* escreve o seguinte sobre essa palavra grega: "Não se trata de uma ordenança eclesiástica formal nesse ponto, mas antes, de uma 'indicação', para que as igrejas assim venham a conhecer, aqueles que já

PRESBITEROS 6_Layout 2 18/11/22 09:50 Page 124

são crescidos e qualificados pelo Espírito Santo, tendo evidência disso através de suas vidas e de seus serviços."

É claro que na cidade de Jerusalem, não havia necessidade que alguém indicasse aqueles que haviam andado com Jesus pessoalmente. Eles eram bem conhecidos entre o povo. Porém, nas outras cidades as coisas não eram assim tão óbvias.

Tal como no Velho Testamento, no Novo Testamento os anciãos das igrejas nunca foram eleitos. Além disso, ao contrário do que algumas traduções das escrituras parecem dizer, eles não foram escolhidos ou "ordenados". Foram simplesmente indicados.

A PROVA DA MATURIDADE ESPIRITUAL

Ser um "ancião" requer maturidade – tanto física quanto espiritual. Requer-se o desenvolvimento de um caráter divino, juntamente com uma boa dose de sabedoria e experiência. Essas qualidades só podem vir com a idade e a intimidade com Jesus. A "prova" de tais características será vista através das vidas e das famílias de tais homens.

Em 1 Timóteo 3:1-6 Paulo nos dá uma lista de virtudes que demonstram como alguém poderia ser considerado um ancião ou "bispo", como é comumente traduzido nessa passagem.

Observe que a palavra bispo, utilizada na maioria das versões de traduções em português, tem sua origem no grego "EPISKOPOS". Apesar de entendida tradicionalmente como uma posição de autoridade. O significado desta palavra originalmente é descrito por diversos estudiosos como "aquele que cuida e protege" ou "o que tem a responsabilidade de cuidar de outro(s)" ou ainda "o que garante que algo será feito da maneira correta por outro(s)". Um "supervisor", um "vigia".

Muitas das recentes traduções em diversas línguas já se utilizam de tais palavras no lugar da transliteração "bispo", que traz o entendimento de uma posição de autoridade ao invés de um tipo de serviço feito em favor dos irmãos. De agora em diante, usaremos a palavra "vigia" no lugar de "bispo" para melhor entendimento.

PRESBITEROS 6_Layout 2 18/11/22 09:50 Page 125

Em primeira Timóteo 3:1-6 Paulo nos dá uma lista de virtudes que demonstram se alguém poderia ser considerado um ancião ou "vigia" (bispo) como é traduzido nessa passagem.

Lemos: "Esse ditado é verdadeiro: 'Se um homem deseja servir como um vigia, ele deseja fazer um serviço valoroso'. O vigia (bispo), então, deve estar acima de reprovação, marido de uma esposa, não um beberrão, ter domínio próprio, exibir boa conduta, dado a hospitalidade, capaz de ensinar, pacífico, nunca rápido em reagir e bater em alguém [incluindo sua esposa], antes gentil, que não seja alguém que gosta de discutir, não seja alguém ganancioso por dinheiro, alguém que administra bem sua própria casa e possua filhos que sejam obedientes e que o respeitem (pois se um homem não sabe como administrar bem sua própria casa, como ele poderá cuidar daqueles que foram chamados por Deus?), que não sejam uma pessoa nova ou recém convertida para que ele não comece a se encher de si mesmo e caia em julgamento, assim como fez o Diabo". (VDP).

Essas qualidades não podem ser obtidas por indicação. Tais qualidades não são automaticamente transmitidas a alguém por ter sido eleito ou escolhido pelos outros para servir tal propósito. Uma pessoa só pode ter uma vida tão controlada e cheia de tais virtudes através de intimidade e submissão a Deus. Isso requer tempo, muito tempo. Essa vida não pode ser e, de fato, nunca será resultado de qualquer indicação religiosa, mas antes o fruto da vida de Jesus se desenvolvendo dentro dessa pessoa.

Na sua carta a Tito, capítulo 1:5-9, Paulo inclui uma lista semelhante: "Eu te deixei em Creta para me fazer esse favor: que adicionalmente você possa corrigir as coisas que estavam em falta e indicar irmãos mais velhos e mais *espiritualmente* maduros em cada cidade, como eu te instruí. Tais homens são aqueles sem culpa, maridos de uma esposa, tendo filhos que creem, homens que não são acusados de agirem como os não-salvos ou serem desobedientes *a Deus*.

Pois o 'vigia' deve ser sem culpa como servo de Deus; não soberbo, que não se enraivece com facilidade, que não seja bri-

PRESBITEROS 6_Layout 2 18/11/22 09:50 Page 126

guento, alguém que não bate nos outros [incluindo sua esposa], sem ganância por dinheiro; mas antes dado a hospitalidade, um promotor da virtude, discreto, justo, santo, com domínio próprio; guardando fielmente a palavra que está de acordo com o correto ensinamento, para que então ele seja capaz de encorajar outros através de seus ensinamentos, e reprovar aqueles que contradizem a verdade." (VDP).

A partir desses versículos, que claramente indicam maturidade espiritual e experiência adquirida, podemos entender o coração de Paulo. Ele estava muito preocupado com o bem-estar dos novos convertidos. Seu coração ansiava que seus irmãos e irmãs pudessem crescer em Cristo e permanecerem em tudo que Deus tinha para eles.

Para os auxiliar nesse processo, ele achou necessário que os irmãos que possuíam sabedoria e maturidade fossem indicados aos recém-convertidos. Dessa forma, eles poderiam saber a quem recorrer para os orientar e conhecer também aqueles que tinham o exemplo de vida com Deus e que deveriam ser seguidos.

Aqui a palavra traduzida como "indicar" na verdade significa "assentar" ou "colocar". Talvez Paulo aqui estava novamente lembrando do padrão do Velho Testamento. Já que os anciãos do Velho Testamento eram de fato velhos, parece que eles deveriam ser aposentados, ou que não trabalhassem em expediente integral. Seu hábito era de se reunirem no portão da cidade onde havia um lugar para se assentarem. Desse ponto de destaque, eles podiam observar as vidas dos habitantes, conversar uns com os outros e estar disponíveis para aqueles que desejavam buscar seus conselhos.

Coloco aqui alguns versículos que demonstram ser de fato o hábito desses anciãos. "... então seu pai e sua mãe devem levá-lo aos anciãos da cidade, ao portão de sua cidade". (Dt 21:19). "...então o pai e a mãe da jovem mulher devem levar a evidência da virgindade da jovem mulher aos anciãos da cidade no portão da cidade." (Dt 22:15). "Mas se o homem não quiser tomar a esposa de seu irmão, então que a esposa de seu irmão vá até o portão, até os anciãos…" (Dt 25:7).

PRESBITEROS 6_Layout 2 18/11/22 09:50 Page 127

"E quando ele fugir para uma dessas cidades, e se colocar na entrada do portão da cidade, e declarar seu caso na assembléia dos anciãos da cidade…" (Js 20:4). "E todas as pessoas que estavam no portão, e os anciãos, disseram, 'Nós somos testemunhas. O Senhor fez a mulher que está vindo a sua casa como Raquel e Leia, as duas que construíram a casa de Israel; e que vocês prosperem em Efrata e sejam famosos em Belém'" (Rt 4:11). "Os anciões pararam de si reunirem no portão, e os jovens *pararam* com suas músicas." (Lm 5:14).

Por esses versículos nós vemos que o lugar de assento junto ao portão era o "lugar" dos anciãos. Logo, quando Paulo diz a Timóteo para "colocar" anciãos, provavelmente, referia-se a esse hábito dos anciãos do Velho Testamento.

Esse então é outro exemplo de como Paulo achou necessário indicar aos novos crentes das igrejas primitivas quais homens tinham sido desenvolvidos por Deus, demonstrando através de seu caráter divino, sabedoria e experiência que eram indivíduos confiáveis de quem os outros poderiam receber conselho e orientação.

COMO OS ANCIÃOS TRABALHAM

Temos discutido aqui sobre o papel dos anciãos em darem conselhos e orientações. Mas as escrituras indicam que havia outras funções que tais homens também tinham. No versículo que já mencionamos anteriormente em 1ª Timóteo 3, esses homens eram chamados de "vigias". A palavra grega é EPISKOPES que significa "vigiar" ou trabalhar como um "vigia".

O que esses vigias fazem? Eles observam, vigiam. De maneira similar aos anciãos do Velho Testamento, que se assentavam ao lado do portão e observavam a conduta e o dia-a-dia dos habitantes de Israel, o vigia do Novo Testamento é um observador.

Já que esses homens possuem maturidade espiritual, eles também possuem o desejo natural de qualquer pessoa madura, o de cuidar dos que são mais jovens. Ao perceberem que alguém está passando por algum problema – por exemplo, que

PRESBITEROS 6_Layout 2 18/11/22 09:50 Page 128

alguns se dirigem para lugares perigosos ou estão prestes a cometerem um erro grave – então eles têm a responsabilidade diante de Deus de falarem com aquela pessoa. Um vigia é alguém que cuida e guarda uma propriedade ou alguém, até mesmo uma cidade e avisa seus habitantes quando há um problema eminente.

Essa é a função do ancião do Novo Testamento. Ele vigia e cuida da propriedade de Jesus. Ele cuida daqueles que pertencem a Deus. Cuida deles através de conselhos e orientações vindos de Deus. Os ensina o que ele tem aprendido sobre coisas espirituais. Os adverte quando estão em perigo. Os ama como se fossem seus filhos e porque ele sabe que eles são amados do Pai, assim como ele próprio é.

Ainda que no Novo Testamento os vigias tenham a responsabilidade de falarem a alguém que esteja errando ou que esteja em perigo, eles não possuem o direito de tentar forçar o que têm a dizer. Eles não têm autoridade para insistir ou empurrar qualquer um que seja a seguir seus conselhos ou direções.

Os anciãos do Novo Testamento não receberam nem nunca receberão "autoridade" de Deus sobre outros crentes. Essa é uma ideia errada que muitos cristãos possuem. Jesus nunca deu autoridade para que seus discípulos a exercessem uns sobre os outros. Em vez disso, Jesus proibiu tal autoridade! Ele proibiu seus discípulos exercerem qualquer autoridade uns sobre os outros.

Mesmo que isso pareça ser uma surpresa para você, o ensinamento de Jesus sobre esse assunto é muito claro. Leiamos juntos em Mateus 20:25-28: "Mas Jesus os chamou para si e disse, 'Vocês sabem que os governantes dos Gentios governam sobre eles e que os grandes entre eles exercem autoridade. Jamais deve ser assim entre vocês! Mas aquele que deseja se tornar maior entre vocês será seu servo, e aquele que quer ser o primeiro entre vocês será seu escravo. Da mesma forma, o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida por resgate de muitos.'" (VDP).

Em Lucas 22:25,26 Jesus esclarece melhor Seu ensinamento. "Então Ele disse a eles, 'Os reis dos gentios dominam sobre

PRESBITEROS 6_Layout 2 18/11/22 09:50 Page 129

eles e aqueles que exercem autoridade sobre eles são chamados "benfeitores". Mas vocês não devem fazer assim! Ao contrário, aquele que é o 'maior' dentre vocês, que se torne como um bebê recém-nascido, e aquele que se destaca como exemplo na vida espiritual, que seja como um servo'". (VDP).

Aqui Jesus usa a palavra "benfeitor". Benfeitor é alguém que faz algo para o seu benefício. O que essa gente faz é bom para você. Ainda assim, Jesus nos ensina que mesmo quando parece ser benéfico para o crente exercer autoridade sobre outro crente, isso é proibido! Esse não é o caráter de Jesus. Por isso, não é permitido que um ancião ou vigia exerça autoridade sobre alguém.

Logo depois da ascensão de Jesus aos céus Ele disse: "Toda autoridade nos céus e na terra foi dada a mim." (Lc 28:18 VDP). Puxa! Isso deve significar que "toda" é realmente "toda", pois além dos céus e da terra nós não conhecemos outra localidade. O que Ele *não* disse foi que iria dividir uma pequena parte dessa autoridade para cada um de nós, para usarmos durante a ausência Dele.

Continuando a leitura até o final dessa passagem, nós vemos que Ele não precisa nos dar nem um pouquinho de Sua autoridade porque Ele não está "ausente". Ele ainda está conosco. A Autoridade em Pessoa está conosco até a consumação do tempo (Lc 28:20).

Mesmo que Jesus tenha dado aos Seus seguidores autoridade sobre demônios, Ele não nos deu autoridade para a usarmos sobre nossos irmãos e irmãs.

Mesmo que a autoridade secular deste mundo é delegada por Deus (isto é, reis, governantes, polícias, etc.) e opera numa maneira hierárquica, no meio de Seu povo, Jesus é a única autoridade. Ele reservou essa autoridade para Si mesmo.

Ainda que muitas traduções do Novo Testamento usam a palavra "autoridade" no caso de Paulo (2 Co 10:8), como se ele tivesse recebido alguma autoridade pessoal, essa tradução não pode estar correta já que contradiz os claros ensinamentos de Jesus. Essa palavra traduzida como "autoridade" pode ser, e sem dúvida deveria ser mais bem traduzida como, "capacida-

PRESBITEROS 6_Layout 2 18/11/22 09:50 Page 130

de" ou "habilidade" para harmonizar melhor com o que Jesus ensinou de maneira tão clara.

Assim, ainda que um vigia/ancião tenha a responsabilidade de falar quando Deus o usa para advertir alguém que está errando, ele não tem autoridade, nem dele mesmo nem de Deus, pra pressionar ou forçar aquela pessoa a fazer o que ele está falando.

PASTORES

Outra palavra que encontramos usada no Novo Testamento como uma tarefa para aqueles que levam as obrigações de um irmão maduro, é, a de "pastorear". A palavra grega utilizada aqui é POIMEN, que significa "aquele que pastoreia um rebanho". O que isso significa para nós no contexto cristão?

Um pastor naquela época guiava as suas ovelhas. Isso significava que ele andava à frente delas. Elas o seguiam porque o conheciam e confiavam nele. Já tinham convivido tempo suficiente com eles para saberem de seu cuidado e lealdade para com elas.

Esses pastores nunca empurravam suas ovelhas, no sentido de forçá-las a uma determinada direção. Empurrar ou compelir ovelhas é difícil sem a ajuda de cães pastores, mas guiá-las é fácil se elas forem familiarizadas com seu pastor. Por exemplo, Jesus disse: "Minhas ovelhas ouvem {ou conhecem} a minha voz. Eu as conheço, e elas Me seguem." (Jo 10:27). Falando sobre "o Bom Pastor" Ele disse: "... ele chama suas próprias ovelhas pelo nome e as guia para fora. Quando suas ovelhas deixam o curral, ele as guia indo à sua frente. E as ovelhas o seguem porque elas conhecem a sua voz." (Jo 10:3,4).

Essa é a forma que Jesus nos guia. Ele nunca nos força a fazer as coisas. Ele nunca empurra nem puxa. Ele nunca exige que façamos algo contra a nossa vontade. Na verdade, Ele nunca viola nossa vontade, seja de qualquer forma. Como foi Deus quem nos deu o livre arbítrio, Ele nunca, de maneira alguma, faria algo que violasse esse nosso direito.

Da mesma forma, liderança no Novo Testamento nunca funciona através do uso de uma posição de autoridade, mas

PRESBITEROS 6_Layout 2 18/11/22 09:50 Page 131

antes, pelo exemplo. A liderança jamais é exercida pela força, coação, ordem ou insistência. É uma "liderança" que não tem controle ou autoridade sobre os outros. Pelo contrário, ela funciona através do exemplo visto na vida dos "líderes" a medida que eles andam à frente dos outros em sua caminhada espiritual.

Um versículo que parece transmitir um entendimento errado aparece em 1 Tessalonicenses 5:12 onde lemos: "Agora rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem..." (JFA). Na verdade a palavra grega que é traduzida "presidem" é PROISTEMI, que significa, de acordo com W. E. Vine em sua obra *Dicionário Expositor de Palavras do Novo Testamento*: "literalmente, 'andar na frente', ou seja, 'liderar, atentar para' (indicando cuidado ou diligência)."

Outra palavra traduzida em algumas versões por "exercer autoridade sobre vocês" em Hebreus 13:17 referente aos anciãos é HEGEOMAI que, segundo a definição de Strong, significa "ir adiante, liderar pelo caminho."

Paulo, notoriamente um dos que tiveram a revelação mais profunda sobre o corpo de Cristo, confirma essa ideia quando diz: "Não que tenhamos *qualquer* domínio sobre a sua fé, mas somos ajudadores da sua alegria. Pois vocês se mantêm pela *própria* fé." (2 Co 1:24 VDP).

Confirmando a mesma coisa, Pedro diz: "Aos irmãos mais velhos, mais maturos espiritualmente, que estão no meio de vocês eu exorto; …cuidem do rebanho de Deus que está entre vocês, tomando conta deles, não porque vocês são obrigados, mas de boa vontade. Não façam isso como uma forma de ganharem dinheiro, mas com boa atitude, não exercendo *qualquer* controle sobre os outros mas tornando-se exemplos para o rebanho." (1 Pe 5:1-3 VDP).

Como mencionado anteriormente, outra função importante de um ancião é a de guiar os outros até boas pastagens e água limpa. Um irmão realmente maduro espiritualmente e que tem intimidade com Jesus, já sabe onde a boa nutrição se encontra: encontra-se em Deus. Assim ele leva os outros a um

PRESBITEROS 6_Layout 2 18/11/22 09:50 Page 132

relacionamento sempre crescente com Jesus para que outros também possam comer e beber Dele.

ORGANIZADORES? NÃO.

Assim como no Velho Testamento, também no Novo, os anciãos nunca foram responsáveis por organizar a vida dos outros crentes. Eles não programavam cultos nas igrejas. Nem marcavam momentos para oração e ensinamentos. Também não eram responsáveis por dirigir as mais variadas atividades para seus irmãos e irmãs.

Agora, isso pode parecer uma grande surpresa para muitos leitores. Nas "igrejas" atuais os anciãos, ou os pastores, fazem todas essas coisas. Eles são os responsáveis por fazerem a igreja funcionar. Mas no Novo Testamento, não encontramos sequer um único exemplo de tal organização por parte dos anciãos. É isso mesmo. Não encontramos nenhum versículo no Novo Testamento que mostre os apóstolos, "pastores", ou anciãos organizando atividades para os irmãos. Parece que eles não organizavam nada.

Isso deveria ser de grande ensinamento para nós. Muitos cristãos se dizem "crentes na Bíblia" ou de viverem segundo as escrituras. Ainda assim, a maioria dos grupos cristãos é organizado e dirigido por um homem ou por um grupo de homens. No entanto, isso não tem base bíblica. É uma prática sem qualquer suporte na escritura. Ainda que seja a prática mais comum e universalmente aceita, não é bíblica.

Por exemplo, nós vemos que no livro de Atos que os crentes se reuniam "de casa em casa". Quem organizava isso? Será que era Pedro que dizia: "Nas segundas-feiras, esse grupo reunirá na casa de João e nas terças, esse outro grupo encontrará na casa de Estevão".

Será que lemos sobre Thiago (ou qualquer outro que seja) determinando que nas quintas haverá reuniões de jejum e oração? Não! Tais assuntos jamais foram decididos, dirigidos ou programados pelos apóstolos. Muito pelo contrário, esses acontecimentos eram liderados pelo Espírito Santo.

PRESBITEROS 6_Layout 2 18/11/22 09:50 Page 133

Como você pode ver, Deus tem um plano diferente. Ele tem uma nova ideia de como governar Seu povo. Ela se chama "Teocracia". Ela é o governo do próprio Deus. Seu plano é de que Jesus organize, marque e dirija a igreja. Ao contrário da ideia não bíblica de humanos dirigindo esses eventos, o ensinamento de Jesus sendo o Organizador é muito claro nas escrituras.

Lemos: "... Cristo é a cabeça da igreja." (Ef 5:23). Também somos ensinados: "E ele é a cabeça do corpo, a igreja, o qual é o início, o primogênito dentro os mortos, que em todas as coisas possa ter a proeminência." (Cl 1:18). Além disso, nós vemos que Deus o Pai " … O deu para ser cabeça sobre todas as coisas para a igreja." (Ef 1:22).

O que significa ser a "cabeça"? Essa palavra é usada para descrever algo similar ao corpo humano. No nosso corpo, nossa cabeça comanda tudo. Todas as nossas palavras, decisões, movimentos, etc, são governados por ela. Nenhum outro membro do nosso corpo é capaz de dirigir esse organismo complexo. Ainda que, certos membros, tais como os nervos, possam transmitir instruções vindas da cabeça, é sempre a nossa cabeça que controla tudo.

Da mesma forma, Jesus foi feito para ser a cabeça de Seu corpo que é chamada "a igreja". Jesus é aquele que o Pai pôs no comando de TUDO. Ninguém mais é capaz ou chamado para dirigir qualquer parte que seja. Você notou que Ele é a cabeça sobre "todas as coisas." (Ef 1:22). Quando Ele dirige cada movimento de Seu povo, ele se move em uma harmonia gloriosa, fazendo Sua vontade.

Ainda assim parece que os homens tem problemas com isso. Como poderia Jesus "dirigir a igreja"? Ele é invisível. Ele não fala (frequentemente) de maneira audível ou manda e-mails, nem usa WhatsApp. Então, como Ele poderia organizar e dirigir todas as atividades da Sua Igreja?

Aqui encontramos uma das grandes deficiências da igreja de hoje. Poucos crentes são íntimos de Jesus. Poucos O conhecem bem e O seguem. A despeito dos versículos que já citamos aqui sobre Suas ovelhas conhecendo Sua voz e sendo aptos

PRESBITEROS 6_Layout 2 18/11/22 09:50 Page 134

para O seguirem, a minoria hoje têm essa experiência. Como eles têm pouquíssimo crescimento espiritual por causa da insuficiente intimidade com Jesus, eles são incapazes de seguirem Sua liderança nas mais variadas situações. Dessa forma, começam a se apoiar nos homens.

Sendo que não sabem como ouvir, confiar e seguir um Senhor invisível, eles tomam o caminho mais fácil e buscam liderança humana. Colocam homens no lugar de Deus e os permitem que dirijam as coisas. Em vez de reconhecerem sua falta de intimidade com Jesus e fazerem o que é necessário para consertarem esse sério problema, o escondem colocando homens no lugar do seu Senhor. Como quase todos os outros agem da mesma forma, eles não veem problema em continuarem com essa prática.

Assim, o resultado é a perda da liderança divina. É a falta da "teocracia" que Deus desejou desde o princípio. A consequência é: organizações religiosas que têm a "cara de divindade" mas faltam-lhes o conteúdo da presença de Deus. Dessa forma, elas têm pouco, se têm algum, poder sobrenatural.

Hoje em dia temos seres humanos liderando a igreja no lugar de Jesus. Esses homens e mulheres podem até ter boas intenções, mas, eles simplesmente não são capacitados para fazer esse trabalho. São incapazes em substituir Jesus.

Como eles não conseguem ver dentro dos corações dos homens e não são onipresentes, não conseguem atender as necessidades mais íntimas dos outros. Também não conseguem dirigir as vidas de todos os membros da mesma maneira que Jesus consegue. Assim, acabam reproduzindo uma imitação bastante patética e pobre – uma organização humana no lugar de um organismo divinamente dirigido e que é cheio da vida de Deus.

A simples ideia de homens encabeçando e dirigindo o corpo de Cristo é tão absurda quanto uma formiga tentando substituir o cérebro de um ser humano. É definitivamente impossível. Os resultados jamais serão como Deus desejou.

Por que a igreja de hoje é tão fraca? Por que os participantes desse corpo não estão sendo transformados à imagem de

PRESBITEROS 6_Layout 2 18/11/22 09:50 Page 135

Cristo? Por que a vitória sobre o pecado é tão rara ou até mesmo inexistente? Parte da resposta é porque temos lideranças humanas em vez de divinas. Nós temos homens tomando o lugar de Deus. Temos as "formigas" tentando se passar por cérebro. Simplesmente não funciona e jamais funcionará.

O que é desesperadamente necessário se resume em que cada crente tenha contato com Jesus por si próprios. Precisamos de um profundo arrependimento pelos pecados o qual restaurará o nosso relacionamento com Deus. Assim, poderemos aprender a conhecê-Lo e seguí-Lo.

LIDERANÇA GENUÍNA

Jesus é capaz de liderar a Sua igreja, Seu povo. Ele é muito bem qualificado e eficiente. Ele faz isso de muitas formas. A primeira: Ele fala e lidera cada um individualmente! Essa é a mais importante de todas. Assim como cada membro do corpo humano se conecta e é dirigido pela cabeça do corpo, cada membro de Cristo deve estar conectado e guiado por Jesus. Sem essa intimidade e obediência da parte de cada membro a igreja jamais funcionará normalmente e bem.

Todavia, há sempre crianças espirituais em nosso meio. Sempre haverá alguns que são imaturos e, dessa forma, não ouvem a Jesus com a clareza que deveriam ou que ouvirão posteriormente, com o passar do tempo.

Quando tais crentes precisarem de explicações, quando tiverem dúvidas ou medos, enquanto sua fé ainda for pequena, de tempos em tempos eles precisarão de conselhos. Precisarão recorrer a irmãos mais velhos, mais maduros espiritualmente, para os ajudarem. Eles precisarão de comida e cuidados. Essa é então a função dos anciãos.

Irmãos maduros assim, jamais dirão aos outros o que deverão ou não fazer. Pelo contrário, eles ajudarão os crentes a discernir o que Deus já está lhes dizendo. Eles servirão a esses irmãos ou irmãs ajudando-os a peneirar os diversos pensamentos, sentimentos, impulsos, etc., e discernir o que é a voz de Deus. Em vez de substituírem a Deus e pronunciarem seus

PRESBITEROS 6_Layout 2 18/11/22 09:50 Page 136

próprios conselhos e orientações, eles ajudará aos outros a entenderem o que Deus já está lhes falando.

Além disso, certos cristãos, podem ser mais usados por Deus para falarem aos outros. Isso pode ocorrer na forma de ensino, da pregação, de uma palavra profética ou ainda através de uma simples opinião ou sugestão. Como Jesus é invisível, Ele costuma usar os membros do Seu corpo como canais, através dos quais Ele expressa a Si mesmo e a Sua vontade. Mesmo que os membros mais maduros do corpo de Cristo sejam os que são usados com mais frequência para expressarem a vontade Dele, eles nunca se tornam a autoridade em si. Eles são apenas meros canais através dos quais Jesus faz Sua autoridade ser reconhecida.

Logo, nós vemos que ser um "ancião" não consiste em uma posição de autoridade na igreja. Não é um cargo que alguém possa ser eleito ou ser indicado.

É importante notar aqui que a palavra "cargo" usada na tradução Almeida Revista e Corrigida em 1 Timóteo 3:1 não possui qualquer referência no original grego. O tradutor dessa versão incluiu a palavra "cargo" no texto, devido a interpretação dele segundo seus próprios conceitos e ensinamento religioso. O verdadeiro sentido da frase inteira nessa passagem é "servir" como: "Se alguém deseja servir como uma vigia..." (VDP). Observe ainda que várias outras versões já não possuem a palavra "cargo" no texto.

Sendo assim, anciãos são simplesmente os homens mais maduros de qualquer grupo de cristãos que servem aos outros com sua sabedoria e experiência com Jesus. Eles nunca foram organizadores nem dominadores, porém antes, meros servos através dos quais o Espírito de Deus flua de tempos em tempos.

DIÁCONOS

"Diácono" é uma palavra usada para descrever alguns crentes do Novo Testamento. Essa palavra "diácono" não é em si uma tradução, mas sim uma transliteração. Uma transliter-

PRESBITEROS 6_Layout 2 18/11/22 09:50 Page 137

ção é alcançada quando uma palavra grega é transformada em uma palavra da língua portuguesa.

O site http://michaelis.uol.com.br/explica transliterar como: "Representar (uma letra ou grupo de letras de um vocábulo) por uma letra ou grupo diferente no correspondente vocábulo de outra língua." Um bom exemplo atual que podemos utilizar é a palavra "shopping", que foi transliterada da língua inglesa para o português e é amplamente utilizada nos dias de hoje.

A verdadeira tradução da palavra grega DIAKONOS é, segundo Strong: "Aquele que executa as ordens de outro, especialmente de um mestre, um servo, ou ajudante." Também pode significar "escravo". A raiz dessa palavra vem de DIAKO, que significa executar uma tarefa.

Como será que tais indivíduos passaram a existir na igreja primitiva? É fato que, enquanto Jesus esteve nessa terra, Ele nunca nos instruiu a estabelecermos um diácono. Essa função surgiu por conta de uma necessidade. Alguns irmãos eram da opinião que as viúvas em seu meio estavam sendo negligenciadas. Quando se distribuía comida, essas viúvas não recebiam a parte delas. Assim, eles reclamaram aos apóstolos.

No entanto os "doze" não queriam se preocupar com essa situação, então, pediram aos irmãos que selecionassem alguns irmãos que cuidassem desse serviço necessário que era cuidar das viúvas. Nesse caso, sete homens foram selecionados. Isso nos leva a concluir que tais "servos", como eles deviam ser chamados, foram escolhidos para cuidarem de uma necessidade especial entre os irmãos.

Assim como os anciãos, também os servos, não são posições de autoridade. Esses homens não possuíam autoridade "própria" para exercerem controle sobre as outras pessoas. Na verdade, era exatamente o oposto. Eles carregavam em si, para o benefício dos outros, um tipo de serviço menos nobre.

Esse conceito que hoje temos de "diácono" na igreja – que é o de alguém com um título ou posição de respeito e autoridade – está completamente distante dos pensamentos que nos foram transmitidos através das escrituras. De alguma forma,

PRESBITEROS 6_Layout 2 18/11/22 09:50 Page 138

talvez por causa da incorporação da palavra grega para ser usada como título no português ao invés de a traduzirem, agora temos uma tradição de "diáconos" no nosso meio, que não está em harmonia com os pensamentos de Deus

A questão de quão necessário seriam tais indivíduos entre nós hoje, provavelmente iria depender de alguma necessidade especial de um grupo em particular. Ainda que pareça que as igrejas do Novo Testamento tenham continuado essa prática, não há nada nos ensinamentos de Jesus que ordena qualquer grupo de crentes a terem esse tipo de servos.

No caso de cuidados especiais com as viúvas, na maioria das culturas ocidentais de hoje, isso não é uma necessidade real. Lembro-me como se fosse ontem de um irmão que veio me pedir ajuda para encontrar uma viúva segundo os padrões bíblicos a qual ele pudesse ajudar. Após ler Thiago 1:27, ele sentia que deveria ajudar tais viúvas.

Porém, segundo 1 Timóteo capítulo 5, todas as viúvas que ele conhecia da época, não eram qualificadas de acordo com os critérios bíblicos. Depois de aplicar todas as restrições que Paulo cita nessa passagem para discernir quem se encaixaria como viúva genuína a qual a igreja deveria ajudar, ele simplesmente não conseguia encontrar uma sequer. Como eu iria viajar para a Romênia em breve, ele achou que talvez eu pudesse encontrar uma viúva genuína lá.

Hoje em dia, na maioria das partes do mundo, a necessidade para qual esses homens foram selecionados não existe mais. Há bem poucas viúvas no "ocidente" que se encaixariam nas exigências de Paulo. Sendo assim, não existe necessidade no presente, de serem selecionados um grupo de homens para cuidarem desse propósito.

Como já mencionado; a necessidade de um grupo de cristãos selecionar alguns para cuidarem de alguma necessidade urgente dependerá da situação, da cultura local e da liderança do Espírito Santo. Se e quando tais pessoas forem selecionadas, não será para governarem parte da igreja mas sim executarem serviços menos nobres para os outros, segundo a direção de Deus.

PRESBITEROS 6_Layout 2 18/11/22 09:50 Page 139

PRESBITEROS 6_Layout 2 18/11/22 09:50 Page 140

PERFEICAO 7_Layout 2 18/11/22 09:55 Page 141

7.

É POSSÍVEL A PERFEIÇÃO?

Há alguns dias eu tive uma conversa com um homem com a qual eu estava trabalhando num projeto de construção. Ele é cristão e frequenta uma congregação carismática bem conhecida. Enquanto trabalhávamos na execução de uma determinada tarefa, eu fiz uma brincadeira e disse que se a gente errasse naquele ponto seria um pecado.

Esse meu comentário o fez iniciar uma conversa sobre o que ele acreditava a respeito do assunto "pecado". Disse algo assim: "Bem, todos os cristãos pecam. Nós pecamos todos os dias. Sempre pecamos e não parece existir a possibilidade de não pecarmos, logo, a pessoa tem que aceitar que as coisas são assim e pedir perdão à todo momento."

No dia seguinte, enquanto meditava sobre essa conversa que tivemos, percebi que esse irmão está preso. Ele está preso ao pecado e não tem qualquer esperança de se livrar dele. Ele crê que vai continuar pecando até que Jesus volte ou que ele morra e finalmente fique livre desse mal que vem da sua natureza humana. Tenho certeza que ele pensa que não deveria pecar ou que Deus pode até ajudá-lo a não cometer pecados "muito ruins", mas definitivamente, ser livre do pecado parece impossível para ele. Esse pobre homem é um escravo do pecado e não tem esperanças de tornar-se livre.

PERFEICAO 7_Layout 2 18/11/22 09:55 Page 142

Muitos, senão a maioria dos cristãos, parecem pensar da mesma maneira. Eles não acreditam que alguém possa ser perfeito. Pensam que perfeição nesta vida é impossível. Eles estão fadados a uma vida presa ao pecado. Talvez pensem que alguns que têm uma força de vontade muito grande ou que sejam "especialmente devotos" possam até pecar menos, mas uma vida contínua sem pecado, parece ser impossível.

A grande maioria dos Cristãos parece ter nenhuma esperança numa vitória completa sobre o pecado. Em vez de buscarem o que Jesus nos disse e o que as escrituras nos ensinam, baseiam suas conclusões nas vidas daqueles com quem convivem e em suas próprias falhas, na tentativa de se livrarem do pecado.

Eles formam suas próprias conclusões pelas pregações que ouvem, pelos livros que leem, suas próprias experiências e das atitudes da maioria esmagadora dos cristãos com os quais se relacionam. Parecem aceitar estarem presos ao pecado neste mundo e simplesmente esperar por algo melhor no futuro.

Sim, há cristãos que continuam tentando. Alguns creem que se fizerem o melhor que puderem para serem bons e esmerarem-se ao máximo para não pecar, Deus vai ser compreensivo com suas fraquezas quando pecarem e que terá graça para com eles e os perdoará. Já ouvi gente dizer exatamente essas palavras.

Outros têm lutado por anos e anos tentando vencer o pecado, mas sem sucesso. Eles ficam desencorajados com a ideia de tornarem-se realmente livres. Sua tendência, é após um longo período é apenas conformar suas mentes e aceitar alguns pecados em suas próprias vidas. Para tais indivíduos, o perdão de Deus, torna-se o foco da sua fé e sua esperança de uma libertação completa se esvai.

No entanto, o que a bíblia nos ensina? Pedro diz em sua primeira carta aos cristãos: "Mas assim como aquele que os está chamando é santo, vocês também sejam santos em cada aspecto de suas vidas porque está escrito: 'Tornem-se santos, pois eu sou santo.'" (1 Pe 1:15,16).

Também lemos: "Dessa forma, ele pode estabelecer seus corações para serem irrepreensíveis em santidade quando

PERFEICAO 7_Layout 2 18/11/22 09:55 Page 143

vocês estiverem diante de nosso Deus e Pai na vinda do nosso Senhor Jesus com todos os seus santos." (1 Ts 3:13).

Você vê que Deus espera genuinamente que nos tornemos santos. Este é um dos Seus objetivos quanto ao Seu trabalho em nossas vidas. Esta não é uma opção. Não é algo que podemos desconsiderar. Não é algo que existe apenas em Sua mente ou em Seu ponto de vista. O propósito é que nos tornemos à Sua própria imagem. Sem dúvida a Sua imagem é completa e absolutamente santa.

Não podemos nos esquivar. Tampouco podemos negar esse mandamento divino. Não podemos simplesmente esperar que Deus não note nossa condição impura ou que Ele vai apenas continuar nos perdoando. É necessário que cada filho de Deus se torne santo.

No entanto, estamos falando de um padrão muito alto. Tornar-se santo como Deus é, parece impossível! É claro, se depender de nossas habilidades, força, determinação ou autocontrole, seria realmente impossível. Porém, este não é o caso. Tornar-se santo é um trabalho que o próprio Deus fará em nós. Ele pode e nos fará santos. A nossa parte nisso é a de querermos, nos abrirmos, nos rendermos e sermos obedientes.

Ainda que esse trabalho não seja feito por nós, Ele requer sim, a nossa cooperação. Deus nunca nos forçará à Sua vontade. Ele nunca fará algo dentro de nós a não ser que nós estejamos completamente desejosos que Ele o faça. Se nós formos medrosos, resistentes ou relutantes em abrirmos mão de algum pecado ou hábito que se interpõe em Seu caminho, Ele não passará dali. Seu trabalho em nós naquela área ficará parado até que nos curvemos à Sua vontade e nos tornemos desejosos Dele.

Enquanto nos amarmos, e quisermos manter quem e o que somos, nunca seremos transformados em Sua imagem. Isso é muito importante. Nós temos a nossa parte no trabalho de Deus. Devemos apenas querer que Ele nos transforme.

Mas como essa santidade pode ser obtida? Se isso não depende da nossa determinação, "consagração" ou esforço, como podemos obtê-la? O segredo é que a santidade é o resul-

PERFEICAO 7_Layout 2 18/11/22 09:55 Page 144

tado da vida do próprio Deus vivendo em nós e crescendo dentro de nós. Isso é muito importante! Santidade de verdade é alcançada através da vida do próprio Deus nos enchendo e expressando Sua natureza santa através de nós.

Veja que Deus é absolutamente santo. Ele nunca peca. O pecado é repugnante para Ele. Ele sequer pode ser tentado pelo pecado (Tg 1:13). Quando nós "nascemos do alto" (Jo 3:3), a vida do próprio Deus nasce dentro de nós. O plano de Deus é que essa vida santa e sem pecado cresça em maturidade em nós e nos preencha completamente. A ideia Dele é a de que Sua vida substitua nossa própria vida pecaminosa.

Nós lemos em 1 João 3:9, "Aquilo que é nascido de Deus [isto é, o novo homem espiritual] não peca pois é a Sua semente [sobrenatural de Deus] que passou a viver dentro dele. Assim, ele [o novo homem espiritual] não pode pecar porque ele é algo que foi gerado por Deus *que é perfeitamente justo.*" (VDP).

Mesmo que a "casca" exterior do nosso corpo humano não seja transformada até a vinda do Senhor Jesus, nós podemos e devemos passar por uma mudança interior radical, agora mesmo. Nós lemos que devemos ser continuamente transformados "de glória em glória nesta mesma imagem." (2 Co 3:18). Além disso, no fim deste versículo aprendemos que esse trabalho está sendo feito pelo "Senhor, o Espírito."

No entanto, muitos ainda acreditam que a perfeição por completo não é possível. Eles parecem pensar que, mesmo livres de alguns dos nossos pecados "mais grosseiros", uma santidade total e genuína não é possível nesta vida.

Quando pensamos desta forma, negamos o poder da morte e ressurreição de Jesus. Estamos realmente dizendo é que o trabalho de Jesus na cruz e a ressurreição de seu túmulo foi inadequada. Em outras palavras dizemos: não foi poderosa o bastante para fazer o trabalho completo. Assim, deve ter sido apenas um tipo de obra "meia-boca" que não chegou a alcançar o objetivo de Deus.

Por favor, pense sobre isso um momento. Será que o trabalho de Jesus foi incompleto? Será possível que tudo que Ele fez

PERFEICAO 7_Layout 2 18/11/22 09:55 Page 145

foi na verdade parcialmente efetivo? Será que a realidade é essa, de sermos melhorados apenas um pouco, mas nunca seremos verdadeiramente perfeitos? Será que o poder de Deus em nós é limitado ou restrito? Se chega a ser limitado, certamente não é por causa de Deus!

Será que Jesus na verdade não morreu completamente, ou talvez Ele não estava totalmente morto quando foi sepultado? Ou ainda será que na Sua ressurreição Ele tenha deixado para trás parte de si mesmo na Sua tumba? Seria possível que a nossa coparticipação na morte e ressurreição Dele foi apenas parcial e não chegou a fazer o trabalho completo? É óbvio que pensar essas coisas nada mais é do que pura tolice.

A verdade é que o trabalho de Jesus por nós foi completo. Ele disse, "Está consumado {ou completado}" (Jo 19:30). Nada ficou para trás ou foi apenas parcialmente terminado. Isso significa que uma salvação completa – uma libertação total de quem e do que nós somos – está disponível para todo cristão. Hebreus 7:25 nos ensina: "Assim, ele é capaz de salvar por completo {absoluta e inteiramente} aqueles que estão continuamente se aproximando de Deus através dele." (VDP).

Paulo, o apóstolo, tinha completa e intensa expectativa por ser perfeito. Ele escreve: "Não que eu já o tenha alcançado *de maneira completa* ou que eu já tenha me tornado perfeito, mas eu persisto para que eu possa tomar posse daquilo pelo qual o Ungido, Jesus, também tomou posse de mim." (Fp 3:13-14 VDP).

Essa também deveria ser a nossa esperança. Não somos diferentes de Paulo. Nós temos o mesmo Deus. Ele tem dado a todos a mesma Vida divina e é esta Vida que pode crescer em nós até que sejamos como Ele é.

Adicionando ainda mais à essa ideia, vamos ler juntos Efésios 1:7, "*É* nele que temos nossa libertação pelo resgate através de seu sangue, a libertação *da escravidão* dos nossos pecados, de acordo com a liberalidade de sua graça…" (VDP). Também em Colossenses 1:14 está escrito, "E é através de seu Filho que temos a libertação por resgate – a libertação dos nossos pecados – pelo derramamento de seu sangue." (VDP).

PERFEICAO 7_Layout 2 18/11/22 09:55 Page 146

Essa palavra traduzida aqui como "libertação por resgate" na língua grega é APOLUTRÔSIS , que significa "pagar um resgate por completo." Quando alguém é mantido preso em cativeiro (que no nosso caso significa ser mantidos cativos ao pecado) e o resgate completo é pago, essa pessoa é então liberta. Ela não mais será mantida em cativeiro.

Assim, já que Jesus pagou o preço completo por nossos pecados, significa que nós podemos ser libertos. Também podemos ser completamente livres da escravidão de praticarmos continuamente o pecado.

Por favor, note que o preço do resgate não foi pago de modo parcial. Mas foi pago por completo. Sendo assim, nós podemos e, de fato, devemos ser continuamente libertos da nossa escravidão do pecado.

Então, se é verdade que nós podemos ser perfeitos, porque poucos, ou sequer algum cristão realmente é santo. Onde estão os verdadeiros "santos?" Porque há tão poucos cristãos se libertando da escravidão do pecado? Uma triste razão é que poucos acreditam nisso e, por isso, não estão buscando chegar à estatura Cristo. Sua descrença os impede de um dia chegarem a esse objetivo. Eles não tem a menor expectativa de serem libertos de seus pecados e assim não podem ser livres, jamais.

Outra razão de não vermos muitos cristãos perfeitos, é que a verdade está oculta para eles. Não entendem como essa perfeição pode acontecer. Eles não veem que a chave para a perfeição é a Vida santa de Deus se desenvolvendo dentro deles através de Cristo.

Então eles continuam tentando com suas próprias forças a chegar a perfeição e inevitavelmente falham. A falta de luz os impede de perseguirem a maturidade. Além disso (como veremos posteriormente neste capítulo) às vezes o custo parece ser muito alto para eles.

Ainda outra porque não encontramos muitos cristãos perfeitos é a de que Deus não permite que um "fruto" apodreça na videira. Por exemplo, quando você vai até a sua horta no Verão e lá você vê o primeiro tomate todo vistoso e vermelho, você não o deixa lá. Você o colhe e o leva para casa. Os poucos

PERFEICAO 7_Layout 2 18/11/22 09:55 Page 147

cristãos que têm a fé e o desejo de perseguirem a perfeição não são deixados aqui na terra.

DE ONDE VEM O PECADO?

O pecado é um produto espontâneo da vida adâmica que herdamos de nossos ancestrais. As escrituras no Novo Testamento chamam isso de "vida da alma" ou PSUCHÊ no grego. Essa vida possui uma natureza pecadora que significa que ela produz pecado natural e espontâneo.

Sejamos muito claros a respeito disso: O pecado é o produto da natureza caída. É uma parte integral do desenvolvimento de todo ser humano. Nós pecamos, não porque escorregamos de vez em quando, mas porque é parte da nossa natureza de quem somos por nascença.

Assim sendo, de forma alguma isso mudará. Não há fórmula para alterar a natureza dessa vida PSUCHÊ. Da mesma maneira que um leopardo não pode mudar as pintas de sua pele, nós não podemos mudar a natureza da nossa vida decaída.

Por favor, atente para esse fato. A natureza de qualquer vida está implícita nela. Não pode ser mudada. Não há, absolutamente, a menor possibilidade de alteração da nossa natureza adâmica, da nossa vida da alma.

Mesmo que alguns cristãos pensem que podem tornar-se melhores através de estudos bíblicos, seguirem certas práticas ou ensinamentos religiosos, por obedecerem a um líder ou ainda que sejam muito duros consigo mesmos, nada disso funciona.

Por favor, preste muita atenção ao seguinte fato: a única forma de se libertar do pecado é morrer. Somente os mortos não pecam! Isso mesmo, a única esperança para nossa vida da alma ser liberta do pecado é a morte. Mesmo que através de Jesus possamos ser perdoados pelos nossos pecados, o único jeito de sermos libertos da nossa inclinação humana para o pecado, é a morte. Isto pode parecer muito duro, mas é a verdade. Simplesmente não existe outra solução.

PERFEICAO 7_Layout 2 18/11/22 09:55 Page 148

Mas, glórias a Deus, Ele providenciou uma forma para que passemos pela morte e ainda assim não sejamos completamente eliminados. Veja, quando Jesus morreu na cruz, nós morremos com Ele. De alguma forma divina, que nós não compreendemos por completo, fomos incluídos nesta morte (Gl 2:20).

Isso significa que existe uma morte real disponível para os cristãos. Nós podemos experimentar de maneira genuína a morte da nossa velha vida, junto com sua natureza pecaminosa. Através do Espírito Santo, nossa coparticipação na morte de Jesus, pode se fazer real em nossas vidas. A morte Dele pode ser verdadeiramente aplicada a nossa vida da alma para que ela pare de viver e produzir o pecado que tão frequentemente nos assedia e entristece.

No entanto, essa morte requer a nossa cooperação voluntária. Nós devemos querer que essa morte ocorra. Deus não vai nos forçar a passar por isso. Ele nunca vai nos pressionar para que isso ocorra. Ele sempre respeita completamente o nosso livre arbítrio. Até que, ou melhor dizendo, a não ser que nós estejamos completamente desejosos em experimentar a perda da nossa vida da alma, nada acontecerá.

Enquanto ainda nos amarmos, enquanto ainda pensarmos que somos basicamente pessoas boas, ou enquanto ainda gostarmos das coisas que estão em nós, jamais seremos livres. Sequer seremos libertos de quem e do que somos. Essa morte tem um custo. Ela vai custar a nossa própria vida natural, nossa vida adâmica. Isso é um "preço" que devemos calcular e estar prontos a pagar.

Nossa experiência de morte genuína na nossa vida da alma requer nossa obediência voluntária. Nós devemos nos submeter ao julgamento de Deus. Devemos reconhecer o nosso pecado e concordar com o julgamento Dele sobre esses pecados. Isso se chama "arrependimento." Significa concordar que a nossa própria vida da alma deve morrer por causa dos nossos pecados.

Tal arrependimento profundo, que resulta da nossa vontade de morrer, é o resultado de uma luz sobrenatural. Quando Deus lança Sua luz sobre nós, passamos a ver da mesma forma

PERFEICAO 7_Layout 2 18/11/22 09:55 Page 149

como Ele nos vê. Entendemos nossa condição diante da luz da Sua natureza santa. Nós passamos a compreender quão feia a nossa natureza humana é, comparada com a retidão Dele.

Quando, pela Sua misericórdia, Deus revela os nossos pecados, temos então o privilégio de nos livrarmos deles. Nós podemos concordar com Seu julgamento sobre a nossa velha vida. Isso então abre o caminho para que Ele aplique a morte de Cristo em nós. Essa é a forma, a única forma, pela qual podemos ser libertos do pecado.

Além de podermos participar da experiência da morte de Jesus, nós também podemos participar da Sua ressurreição. Isso mesmo. Nós podemos experimentar nossa co-ressurreição com Ele.

Isso é algo que todo filho de Deus pode, e de fato de-veria saber por si mesmo. Isso é algo maravilhoso. Participar da ressurreição de Cristo em nossas vidas é viver na vitória sobre o pecado. Significa conhecer o poder da operação de Deus em nós, no mais alto nível.

No entanto, há um pequeno obstáculo. Nenhuma pessoa viva pode ressuscitar. Isso só é possível para os mortos. Assim, para que se conheça essa grande libertação, para que experimentemos a maravilhosa liberdade, é necessário primeiro passarmos pela morte.

Paulo nos ensina em Romanos 6:5, "Pois à medida que nos unimos *a ele* na forma de sua morte, *na mesma medida* nós também seremos como ele na sua ressurreição." (VDP). Também em Filipenses 3:10,11 vemos Paulo dizer, "*Quero* conhecê-lo e ao poder de sua ressurreição – *que vem* pela participação em seus sofrimentos e *na ação* de tornar integrado na sua morte – para que dessa forma eu possa estar experimentando a ressurreição dos mortos." (VDP).

Aqui vemos que a nossa libertação do pecado e a nossa crescente santificação, são o resultado da morte e ressurreição de Jesus operando em nossas vidas. Nossa coparticipação na morte com Ele põe um fim na nossa vida adâmica e pecaminosa, e a nossa coparticipação na ressurreição com Ele nos enche cada vez mais com a Sua própria vida santa.

PERFEICAO 7_Layout 2 18/11/22 09:55 Page 150

Essa deve ser a experiência de todo cristão. Se não é a sua experiência, você precisa buscar a Deus pela Sua graça e misericórdia para que a bênção Dele possa ser sua. Ninguém é tão fraco que não consiga. Nenhuma situação é difícil demais para Deus. Quando nos tornamos desejosos, clamando por Ele e para que seu trabalho de libertação seja feito em nossas vidas, Ele nos levará ao caminho da Sua cruz e libertação.

Isso será fácil? Não. Isso envolverá dor e sofrimento? Muito provavelmente. Mas não existe outra forma de tornar-se santo. Não há outro caminho para ser livre de quem e do que somos. Não há outra forma de sermos aperfeiçoados pela transformação em Sua gloriosa imagem. A santidade de Deus, que pode ser nossa pela caminhada neste caminho que temos descrito aqui, como a coisa mais valiosa, preciosa e bela. É a expressão da própria vida e natureza de Deus.

Por favor, não fuja dessa proposta. Ela vale tudo pelo qual você deve passar para obtê-la. Não se contente com nada menos que a busca dessa perfeição! Faça da santidade de Deus o seu alvo! Você terá toda a eternidade para gozar de seus benefícios. Lembre-se que toda coisa valiosa tem um custo.

Parece-me importante adicionar aqui que o nosso corpo humano também é cheio de pecado. Ele também possui apetites e desejos decaídos. O corpo tem desejos por comida, conforto, prazer, sexo e outras coisas. Essas coisas podem não ser pecado em si mesmas por serem necessidades naturais, mas ainda assim o corpo frequentemente deseja isso em excesso, ou em momentos ou situações que não são santos.

Por essa razão Paulo nos ensina que nosso novo homem espiritual deve subjugar nosso corpo físico. Nós não devemos deixar que nossos apetites físicos nos dominem. Ele diz: "Mas eu trato meu corpo severamente e o trago a submissão…" (1 Co 9:27 VDP).

Nós devemos estar constantemente vigilantes para que os nossos corpos decaídos não influenciem o nosso comportamento e nos levem ao pecado. Pelo contrário, nossa vida deve ser guiada pela Vida de Deus em nossos espíritos – nosso novo homem espiritual.

PERFEICAO 7_Layout 2 18/11/22 09:55 Page 151

A solução de Deus para essa parte do nosso ser – nosso corpo – virá somente no momento da nossa ressurreição. É nesse momento que o nosso corpo será glorificado. Os efeitos da queda serão completamente eliminados e a vitória de Jesus sobre o pecado será gloriosamente revelada.

Nesse meio tempo, entretanto, nós nunca devemos imaginar que não pecaremos mais. Mesmo se a nossa vida da alma estiver sendo crucificada e o nosso novo homem espiritual estiver nos guiando diariamente, será sempre possível ao corpo decaído nos levar ao erro. Devemos ser constantemente vigilantes.

Incluímos aqui alguns versículos que nos falam sobre o quanto Deus deseja e o quanto Ele espera que sejamos santos. Esses versos foram retirados da Nova Versão Internacional.

"A todos os que em Roma são amados de Deus e chamados para serem santos: A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo." (Rm 1:7).

"... à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus e chamados para serem santos, juntamente com todos os que, em toda parte, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso." (1 Co 1:2).

"... para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra, e apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável." (Ef 5:25,26).

"Que ele fortaleça os seus corações para serem irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos." (1 Ts 3:13).

"Porque Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade." (1 Ts 4:7).

PERFEICAO 7_Layout 2 18/11/22 09:55 Page 152

"Se alguém se purificar dessas coisas, será vaso para honra, santificado, útil para o Senhor e preparado para toda boa obra." (2 Tm 2:21).

"Ora, tanto o que santifica quanto os que são santificados provêm de um só. Por isso Jesus não se envergonha de chamá-los irmãos." (Hb 2:11).

"Esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor." (Hb 12:14).

"Mas, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem, ..." (1 Pe 1:15).

"Visto que tudo será assim desfeito, que tipo de pessoas é necessário que vocês sejam? Vivam de maneira santa e piedosa, …" (2 Pe 3:11).

Alma e Espírito 8_Layout 2 18/11/22 10:08 Page 153

8.

DIVIDINDO A ALMA E O ESPÍRITO

No livro de Hebreus, encontramos um conceito interessante. Isso é: que existe, dentro de nós, duas "partes" distintas. Uma parte é chamada "a alma". A outra é chamada "o espírito". Também estamos informados que existe uma obra essencial da palavra de Deus (que neste caso é o LOGOS em grego) que é efetuar uma divisão entre estas duas partes de nosso ser.

No versículo 12 do capítulo 4 de Hebreus, lemos: "Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada do que qualquer espada de dois gumes, por penetrar até mesmo ao ponto da separação da alma e do espírito, tanto das 'articulações quanto da medula' de nosso ser, e é capaz de discernir os pensamentos e as meditações dos nossos corações. E não há um ser criado que não seja transparente à sua vista, mas todas as coisas são descobertas e expostas diante dos olhos daquele, que é a fonte dessa palavra"!

Assim, entendemos que a separação dessas duas partes é muito importante para nós e para Deus. Mas por que isso é assim? O que há nessas duas partes do nosso ser que torna essa separação tão essencial?

Em primeiro lugar, devemos entender que essas duas "partes" são a localização de duas "vidas" diferentes e distintas. Segundo as escrituras, a alma é a habitação da "vida da alma" ou PSUCHÊ na língua grega. Esta vida é a que herdamos do nosso antepassado Adão. É esta vida que é comum a todos os homens na face da terra. Depois que nascemos, é essa vida que nos anima, ou em outras palavras, é a vida pela qual os homens vivem.

Alma e Espírito 8_Layout 2 18/11/22 10:08 Page 154

Mas também aprendemos com as escrituras que existe outra vida disponível para a humanidade. Essa é a vida do próprio Deus. Esta palavra é ZOÊ em grego. Aqueles que acreditam em Jesus recebem uma vida imortal e sobrenatural do Pai eterno. Eles são, de acordo com João 3:3,7, "...nascidos de cima". Nós lemos que podemos ser: "… regenerados {ter a vida de Deus nascida dentro de nós} não por uma paternidade perecível, mas por uma paternidade imortal: pela palavra viva de Deus que existe eternamente" (1 Pe 1:23).

Agora, quando essa vida sobrenatural nasce dentro de nós, seu lar ou "localização" está em nosso espírito humano. Lemos: "O que é nascido do Espírito é nosso espírito humano" (Jo 3:6). Também, "Aquele que se une ao Senhor é um só Espírito com o Senhor" (1 Co 6:17).

Assim, vemos que a vida da alma está localizada em nossa alma e a nova vida espiritual está localizada em nosso espírito humano. Essa é uma verdade essencial da qual todo crente deve estar ciente. Cada vida tem um "local" específico dentro de nós.

Agora, há alguns aspectos dessas duas "vidas" que também precisamos entender. Em primeiro lugar, devemos perceber que a vida Adâmica em nossa alma é caída. É pecaminosa. Tem uma tendência inerente e inalterável de pecar. Essa tendência ao pecado faz parte da sua própria natureza. Além disso, essa natureza pecaminosa é incurável. Isso mesmo! Não há como mudar isso. Ela nasceu assim e continuará assim até morrermos.

Em segundo lugar, devemos entender que a vida divina que recebemos do Pai não peca. Sua própria natureza é santa. Isso também nunca muda ou pode mudar. Isso faz todo o sentido, visto que é a própria vida de Deus, o qual é perfeitamente santo.

Nós lemos: "Aquilo que é nascido de Deus [isto é, o novo homem espiritual] não peca, pois é a semente sobrenatural de Deus que passou a viver nele. De fato, ele [o novo homem espiritual] não pode pecar pois ele é algo que foi gerado por Deus que é perfeitamente justo" (1 João 3:9).

Alma e Espírito 8_Layout 2 18/11/22 10:08 Page 155

Portanto, essas duas vidas estão em oposição uma à outra. Elas estão em conflito. Quando a vida da alma guia nossa vida, expressamos pecado. Mas quando a vida divina guia nosso viver, expressamos sua natureza santa. Nós somos ensinados: "Aqueles que são terrenos, seguem o padrão do homem terreno. Os que são celestiais exibem o padrão daquele que é celestial" (1 Co 15:48).

Isso nos mostra então, porque a divisão sobrenatural entre a nossa alma e o nosso espírito é tão importante. Quando nossa vida da alma está na liderança, expressamos sua natureza caída. Quando a vida de Deus em nosso espírito está no comando, expressamos Sua natureza santa. Nós também somos ensinados: "… quando alguém está no Ungido, há uma nova criação dentro dele. O homem original tem sido ultrapassado, veja, um ser completamente novo tem sido gerado [o novo homem espiritual]." (2 Co 5:17).

Mas muitos crentes desconhecem essa distinção. A Palavra LOGOS de Deus não trabalhou suficientemente em suas vidas para fazer uma divisão clara entre essas duas vidas: a vida da alma (PSUCHÊ) e a vida do Espírito (ZOÊ). De fato, muitos não sabem que tal divisão poderia existir, por que ela é importante, ou como ela poderia impactar suas vidas.

Essas pessoas estão na escuridão. A "luz deste mundo" não brilhou suficientemente neles para que entendam essa verdade tão importante. Não tem havido separação divina entre a alma e o espírito.

A MORTE DA VIDA DA ALMA

No entanto, não precisamos permanecer na escuridão. Através das escrituras, Deus nos dá muita luz sobre esse assunto. Ele nos mostra claramente o caminho para sermos libertos do pecado. Isso mesmo, o plano de Deus é nos libertar completamente do pecado. Como isso é realizado? É realizado pela morte da nossa vida da alma.

Você vê, apenas os mortos não pecam. Embora muitas pessoas temam cemitérios, na verdade elas estão cheias de pes-

Alma e Espírito 8_Layout 2 18/11/22 10:08 Page 156

soas que não pecam mais. Enquanto nossa vida da alma vive e se expressa através de nós, nós pecaremos. Isso é inevitável. Mas os mortos não pecam mais.

Isso nos leva ao maravilhoso plano de Deus para nós. É colocar nossa alma-vida na morte e substituí-la por Sua própria vida santa e sobrenatural. Nossa libertação do pecado envolve um câmbio de vidas. Nós podemos trocar nossa vida por Sua vida. Este é o supremo milagre do verdadeiro cristianismo! Em Jesus, nós podemos morrer e ainda assim não sermos completamente eliminados do universo. Nossa vida da alma pode ser colocada na morte, no entanto, podemos continuar a existir porque outra vida tem nascido dentro de nós. No Ungido (Cristo) nós podemos morrer e ainda viver! (2 Co 6:9). Nele, depois da morte é a ressurreição do túmulo!

Vamos agora tomar algum tempo e ver o que Jesus nos ensinou sobre o Seu plano para a nossa vida da alma. Em Mateus 10:39 lemos: "Aquele que busca e descubre a sua vida da alma terá ela totalmente destruída, mas quem declara que a sua vida da alma dever morrer por minha causa, se achará" [descobrir em Deus quem ele realmente foi criado para ser].

Thayer define esta expressão "busca e descubre", que em grego é HEURISKO da seguinte maneira:

1) chegar a um ponto, acertar um ponto, encontrar-se com
1a) depois de buscar, encontrar uma coisa procurada

1b) sem pesquisa prévia, encontrar (por acaso), cair com

2) encontrar por investigação, pensamento, exame, escrutínio, observação, descobrir pela prática e experiência

2a) ver, aprender, descobrir, entender

2b) ser encontrado, isto é, ser visto, estar presente

2c) ser descoberto, reconhecido, detectado, mostrar a si mesmo para fora, do caráter ou estado de alguém como descoberto pelos outros

2d) obter conhecimento de, vir a conhecer

3) descobrir por si mesmo, adquirir, ganhar, obter, procurar

É interessante que muitas pessoas deste mundo estejam procurando exatamente isso! Elas querem saber como aprimo-

Alma e Espírito 8_Layout 2 18/11/22 10:08 Page 157

rar a si próprias, como melhorar suas vidas, e como ser mais bem sucedidas. Elas usam certas técnicas da alma para dominar os outros, para vender mais produtos, para mudar seu humor ou situação, etc. Elas estudam psicologia, aprendem estratégias de vendas, fazem meditação, e vão a sessões de "coaching" e seminários motivacionais. Elas fazem tudo o que podem para descobrir mais sobre suas vidas da alma e como podem melhor usá-la e aprimorá-la.

No entanto, as palavras de Jesus chegam em alta e clara voz. "Eles a terão completamente destruída". Por que isso? É porque ela é pecaminosa. É egocêntrica. Resulta na expressão da natureza caída que é cheia de pecado. Não importa o que alguém faça para aprimorá-la, ela permanece pecaminosa.

Novamente em Mateus 16:24, 25 somos ensinados: "Se alguém de vocês deseja me seguir, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e me acompanhe. Porquanto quem quiser preservar a sua vida da alma, terá ela totalmente destruída, mas quem colocar a sua vida da alma à morte por minha causa, se encontrará" [descobrirá em Deus quem ele foi criado para ser].

Aqui Jesus foca no querermos "preservar" a nossa vida da alma. Muitas vezes gostaríamos de mantê-la. Nós gostamos de quem e o que somos. Nós não queremos morrer, então nos agarramos desesperadamente à nossa antiga vida. Talvez queiramos continuar a ser quem está no controle de nossas próprias vidas e, portanto, não queremos perdê-lo e depender da vida de Outro. Possivelmente, temos medo de deixar de tentar controlar nossas próprias vidas pelo nosso próprio poder, e não queremos deixar que Alguém superior cuide de nós.

Jesus aborda essa condição em João 12:25, onde lemos: "Aquele que ama a sua vida da alma, a perderá; entretanto, aquele que tem uma aversão profunda à sua vida da alma neste mundo, vigiará e fugirá dela para dentro da vida eterna de Deus".

Um cristão não deve amar sua vida da alma. Ele deve aprender a vê-la do ponto de vista de Deus. Ela é inerentemente pecaminosa. Se amarmos a nós mesmos, nunca experimen-

Alma e Espírito 8_Layout 2 18/11/22 10:08 Page 158

taremos tudo o que Deus tem para nós. Nós nunca seremos livres do pecado. Nós nunca viveremos em Sua vitória. Nosso amor pela vida do nosso "eu" nos fará que agarrarmos a ela e nunca entregá-la à morte. Portanto, nossa experiência do processo de salvação será sufocada.

No livro de Marcos, capítulo 8, versículos 34, 35, temos ainda mais instruções de Jesus. Nós lemos: "E chamou a multidão para si juntamente com seus discípulos e disse-lhes, 'Se alguém deseja seguir após mim, negue-se, tome a sua cruz e siga-me. Quem quiser preservar a sua vida da alma, vai ter ela destruída totalmente. Mas, aquele que declara que sua vida da alma dever ser posta à morte por minha causa e por causa das boas novas, estará sendo resgatado de si mesmo'" [através da transformação].

Aqui novamente, temos outro alerta sobre querer preservar nossa vida da alma. Aqui também nos é mostrado que a morte da nossa vida da alma através de nossa co-crucificação com Jesus requer nossa cooperação. Devemos estar dispostos e prontos para a nossa vida da alma ser morta. Se não, Deus então não pode nos libertar de quem e do que somos. Seu trabalho em nós será retardado ou até mesmo totalmente bloqueado.

Em Lucas 9:23, 24 também somos ensinados sobre a nossa vida da alma. Jesus diz: "Se alguém deseja seguir-me, rejeite-se totalmente, tome a sua cruz dia após dia, e siga-me. Pois quem quiser preservar a sua vida da alma, terá ela totalmente destruída. Mas aquele que concorda que sua vida da alma precisa ser posta à morte por minha causa, este estará sendo salvo" [através de transformação].

Nesta passagem, assim como nas outras, vemos que a vida da alma não transformada será destruída. Por que tal coisa seria necessária? Por que Deus condenaria a vida da alma à destruição? É porque ela é inerentemente pecaminosa. Como mencionado anteriormente, isso é algo que não pode ser alterado. É da própria natureza da vida da alma pecar. É impossível mudar a natureza de uma vida, uma vez que é algo que é parte integrante da própria vida.

Alma e Espírito 8_Layout 2 18/11/22 10:08 Page 159

Visto que a natural, caída, vida da alma peca, ela não pode entrar na nova criação que Deus está planejando para nós. Se Deus deixasse alguém com uma vida assim entrar, mais cedo ou mais tarde ele ou ela pecariam. Isso é inevitável. Algum dia essa pessoa faria, diria ou pensaria algo profano.

Vamos pensar um pouco sobre isso. Quantos pecados foram necessários para destruir a presente criação? Apenas um! E esse pecado parece ter sido "pequeno", pelo menos do ponto de vista humano. Eva não matou ninguém. Ela não roubou algo, espancou alguém ou cometeu adultério. Ela "meramente" desobedeceu a Deus.

No entanto, este pecado destruiu para sempre este mundo que Deus havia recentemente criado. Através desta única desobediência, o pecado se espalhou pelo mundo. Assassinato, roubo, estupro, guerra, doença, pragas e todo tipo de mal foram introduzidos.

Portanto, não é difícil entender que nenhum pecador — qualquer pessoa com uma vida e natureza pecaminosa — terá permissão para entrar na nova criação que está chegando. Se o fizessem, mais cedo ou mais tarde eles pecariam e destruiriam tudo novamente. É por isso que Deus destruirá a vida da alma de todo indivíduo. Ela está irreversivelmente contaminada com o pecado. Não há cura. Apenas a sua destruição resolverá o problema.

Mas como podemos continuar a existir se nossa vida é destruída? A solução de Deus para este dilema é prover à humanidade a possibilidade de receber uma vida substituta: a vida do próprio Deus. Esta vida, como mencionamos antes, não peca. De fato, não pode pecar, porque é por natureza santa.

A vida de Deus expressa a natureza de Deus. Isso também não pode mudar. Novamente lemos: "Aquilo que é nascido de Deus [isto é, o novo homem espiritual] não peca, pois é a semente sobrenatural de Deus que passou a viver nele. De fato, ele [o novo homem espiritual] não pode pecar pois ele é algo que foi gerado por Deus que é perfeitamente justo" (1 Jo 3:9).

As boas novas, chamada de "o evangelho", é de que o Pai está oferecendo esta vida aos homens. Ele, em Sua infinita

Alma e Espírito 8_Layout 2 18/11/22 10:08 Page 160

misericórdia, decidiu compartilhar Sua própria vida com aqueles que creem em seu filho Jesus, o Ungido (ver Jo 3:16).

Ao recebermos esta vida, nós também podemos nos tornar santos. Ao permitir que esta vida se torne nossa fonte de viver, nós também podemos expressar a natureza santa dela. De fato, esta é a intenção de Deus. Ele enviou Seu filho ao mundo para que os homens pudessem se tornar santos como Ele o é. Isto não é alcançado pela nossa forte tentativa de não pecar, mas por receber a Sua vida e permitir que esta vida se torne a fonte de todo o nosso viver.

POR QUE ENTÃO OS CRISTÃOS NÃO SÃO SANTOS?

Talvez você tenha notado que muitos, se não a maioria daqueles que afirmam ser cristãos, não são santos. Por que isso é assim? Eles não receberam verdadeiramente a vida divina? Eles não são realmente "nascidos de cima?" Estas são perguntas válidas.

A verdade é que nenhuma vida nasce madura. Toda vida, seja planta ou animal, nasce imatura e então cresce. Isso é algo que deve nos instruir. A Bíblia usa as palavras "nascido de cima" ou "nascido de novo" para descrever nossa primeira experiência quando nos encontramos e recebemos o Senhor Jesus.

Isso significa que quando a vida de Deus nasce dentro de nós, ela nasce um bebê. É imatura. Sem dúvida, você tem ouvido o termo "cristão bebê". Este é exatamente o caso de alguém que seja recentemente convertido. A vida de Deus dentro deles ainda está subdesenvolvida.

Entretanto, em tal pessoa, sua vida antiga, sua vida da alma, é desenvolvida. Está madura. Ela tem sido sua fonte de vida por toda a sua existência até esse dia. Por isso, frequentemente ela os domina. Em vez de serem conduzidos pela nova vida em seu espírito, em tempos de tensão, dificuldade, ou tentação, muitas vezes é a vida "antiga" da alma que é expressada. Isso resulta em pecado.

A solução de Deus para isto é que a Sua vida dentro de nós

Alma e Espírito 8_Layout 2 18/11/22 10:08 Page 161

cresça, amadureça. Isso ocorre apenas gastando tempo em Sua presença. Sua vida cresce através da comunhão com Ele mesmo. A isso Ele chama de "comer" e "beber".

Essa verdade é detalhada em João 6:54-57 onde lemos: "Todo aquele que comer a minha carne e beber o meu sangue tem vida eterna do Pai, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é a verdadeira comida, e meu sangue é a verdadeira bebida. Aquele que se alimenta com minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele. Assim como o Pai vivo me enviou e eu vivo pela vida do Pai, assim aquele que se alimenta de mim, viverá pela mesma vida através de mim".

Então nós entendemos que passar tempo na presença de Deus comungando com Ele é o ato de "comer e beber." Comer Sua carne e beber Seu sangue é que faz com que Sua vida cresça dentro de nós. De fato é a única maneira em que isso aconteça.

Caminhar com ou ter intima "comunhão" com Deus todos os dias é a única maneira para a Sua nova vida crescer. Aprender, ainda mesmo estudar mais e mais sobre a Bíblia, não alcançará isto. Conhecimento não produz crescimento. Estudar muito, também não. Somente comer e beber tudo o que Deus é através de um andar íntimo com Ele fará isso. Ele é o único alimento espiritual que fará com que o novo homem em nosso espírito amadureça.

Precisamos aprender a viver em intimidade com Deus! É essencial que vivamos em comunhão com Ele todos os dias! Se não, Sua nova vida não crescerá em nós e permaneceremos pessoas motivadas pela alma, como pessoas naturais. Nós não iremos expressar a Sua santidade.

Nós nunca seremos instrumentos úteis para o Seu reino. Pior ainda, nossa vida pecaminosa e egoísta se tornará uma desgraça para nosso Senhor e a obra que Ele deseja fazer em nós e através de nós, não será realizada.

O FIM DA VIDA DA ALMA

Há, no entanto, outro lado desse processo. Este outro lado é a eliminação da nossa vida da alma. Por um lado, a nova

Alma e Espírito 8_Layout 2 18/11/22 10:08 Page 162

vida de Deus em nós deve crescer, por outro lado, nossa velha vida deve morrer. Como então isso é realizado? Isso é realizado pelo nosso morrer com Jesus.

Isso significa que nós realmente experimentamos a Sua morte para nós mesmos. Essa maravilhosa verdade pode ser nossa por causa do milagre que Jesus fez por nós na cruz. Quando Jesus morreu, a humanidade morreu com Ele. Ele é chamado de "o último Adão" (1 Co 15:45). Ele representou perante Deus o fim da raça humana caída e o começo de um novo tipo de raça de seres chamados "os filhos de Deus".

Agora devemos falar sobre um mistério que é impossível de explicar ou entender, mas bem possível de se experimentar. De alguma forma, Deus tornou possível que, através da morte de Jesus, nós também possamos morrer. Nossa velha vida da alma pode ser morta. Desta forma, nossa natureza pecaminosa pode ser eliminada. Sua morte por nós e nossa morte com Ele resolve o problema.

Isso é algo que é feito em nós pelo Espírito Santo, todavia requer nossa cooperação. Isso demanda nossa disposição para morrer. Tal morte deve ser o nosso maior desejo e também devemos estar prontos e dispostos a experimentar a dor e o sofrimento que a acompanham. Deus nunca fará nada dentro de nós que viole a nossa própria vontade. Ele respeita cuidadosamente a nossa liberdade de escolha que Ele nos deu. Portanto, essa morte nunca se tornará nossa experiência até que a desejemos ardentemente.

Quando Jesus ensinou, Ele explicou que aqueles que quisessem ser Seus discípulos deveriam estar "tomando a cruz". Aqui Ele não estava falando sobre transportar um pedaço de madeira por aí. Ele estava falando sobre a nossa morte, a morte do nosso ego ou da vida da alma.

Nos dias de Jesus, quando você via alguém carregando uma cruz, ele nunca estava sozinho. Ele sempre era acompanhado por um grupo de pessoas. Estas pessoas eram soldados romanos. Além disso, ele não estava apenas vagando sem rumo, mas estava se movendo em direção a um objetivo: a morte. Para alguém que deseja ser um discípulo de Jesus, essa disposição e prontidão para morrer é essencial. Nós não esta-

Alma e Espírito 8_Layout 2 18/11/22 10:08 Page 163

mos falando da morte física aqui, mas da morte da velha vida da alma e a tudo que isso envolve.

Qualquer um pode crer em Jesus. Isso geralmente tem pouco ou nenhum custo para a pessoa que assim crê. Mas segui-Lo, ser Seu discípulo, é algo a mais. Isto tem um preço. Embora não haja custo financeiro, isto nos custará a vida da nossa alma, o nosso "eu".

Somente aqueles que estejam dispostos a pagar este preço conhecerão esta experiência, juntamente com as vantagens dela. Quando estamos dispostos, o Espírito Santo aplicará a morte de Jesus a nós de uma maneira que nos transforme eternamente.

Por favor note que é o Espírito Santo que faz este trabalho de crucificação. Isto não é algo que podemos fazer a nós mesmos, esforçando-nos muito para nos tornarmos diferentes. É uma experiência que é nossa através do arrependimento e disposição para permitir que o Espírito de Deus aplique a morte de Jesus a nós.

Esta morte com Jesus não é um evento de uma só vez. É um processo ao longo da vida. Paulo disse que, para ele, esta era uma experiência diária (1 Co 15:31). Assim como o processo de crescimento espiritual no Senhor requer tempo e atenção, também a morte da vida da alma leva tempo. De fato, estas duas coisas, a vida espiritual e a morte da vida da alma, ocorrem juntas dentro de nós.

DIVIDINDO A ALMA E O ESPÍRITO

Com esse fundamento, podemos agora voltar a discutir a divisão da alma e do espírito. Não deveria ser difícil para o leitor agora ver porque essa divisão é tão importante. Qualquer que seja do nosso viver que se origina da vida da alma não tem nenhuma utilidade para Deus, para nós ou para outros crentes. Pior ainda, uma vez que tem sua origem na vida antiga, produz pecado. Por outro lado, todo o nosso viver — nossas palavras, ações e até mesmo nossos pensamentos — que se originam com o Espírito Santo em nosso espírito, vêm de Deus. Estes então expressam Sua natureza santa.

Alma e Espírito 8_Layout 2 18/11/22 10:08 Page 164

Mas se nós não temos discernimento sobre a origem dos muitos impulsos e pensamentos que surgem dentro de nós, como poderemos saber a qual seguir? Se estivermos em escuridão espiritual, então não teremos como julgar a origem dos pensamentos e sentimentos que temos dentro de nós. Portanto, não saberemos qual deles devemos permitir nos guiar. Não saberemos quais seguir e quais recusar.

A solução para esse dilema de acordo com Hebreus 4:12 é o LOGOS ou a Palavra de Deus. Muitos podem considerar isso como sendo as palavras da Bíblia. Embora certamente inclua isso, o próximo versículo deixa claro que o escritor está falando sobre Jesus. Nós lemos: "E não há nenhum ser criado que não seja transparente à vista dele, mas todas as coisas são descobertas e expostas diante dos olhos daquele que é a fonte desta palavra." É o Senhor que vê e compreende nosso ser mais íntimo. É Ele quem nos conhece completamente sem nada ser velado ou obscurecido.

Portanto, é através da nossa intimidade com Ele que esta divisão interna é produzida. É em Sua luz que nos é mostrado quais dos nossos pensamentos e sentimentos são da nossa alma e quais vêm do Espírito em nosso espírito.

Não estou de forma alguma tentando diminuir a importância das escrituras na vida de um crente. Elas são essenciais. Devemos estar meditando sobre elas todos os dias! Deus se revela a nós através das escrituras e, portanto, devemos tomar todos os benefícios delas, nos familiarizando com tudo o que está escrito nelas. Mais uma vez gostaria de enfatizar que este deve ser o nosso exercício diário.

Entretanto, a Bíblia não pode ser um substituto para o próprio Deus. Jesus é a luz do mundo. Ele declara que se estamos crendo Nele não andaremos em trevas, mas teremos a luz que vem de Sua vida dentro de nós (Jo 8:12). É a Sua luz que precisa brilhar em nossos corações. É Ele quem expõe a velha vida, a "carne" com todos os seus pensamentos e sentimentos caídos e egoístas.

É também Ele quem nos revela Seus próprios pensamentos, opiniões e sentimentos. De fato, o Seu plano é "renovar" a

Alma e Espírito 8_Layout 2 18/11/22 10:08 Page 165

nossa mente (Rm 12:2), que se refere a mudar a forma como pensamos e compreendemos o nosso mundo, outras pessoas e tudo à nossa volta. Ele gostaria de reorganizar nosso ponto de vista moral sobre o que é certo e o que é moralmente errado.

Hebreus 9:14 nos diz: "...quanto mais o sangue do Ungido — o qual através do Espírito eterno ofereceu a si mesmo sem defeito a Deus — purificará seus entendimentos sobre o certo e o errado, para que não pratiquem atos que produzam morte, capacitando-os a servir o Deus vivo?". E mais adiante lemos: "...nos aproximemos dele com um coração sincero, estando plenamente assegurados pela fé, tendo nossos corações purificados de um sentido degenerado do que é certo e errado..." (Hb 10:22).

Agora, na medida em que andamos com o Senhor, esta luz deveria estar aumentando. Deve estar se tornando cada vez mais brilhante (Pv 4:8). Conforme Sua vida cresce em nós, Sua luz aumenta. Ela expõe mais e mais a nossa natureza pecaminosa e o pecado que ela produz. Isso é normal. Isso é como as coisas devem funcionar na vida dos crentes sérios.

Quando eu era um jovem cristão; eu supus que depois de aproximadamente 20 anos de caminhada com o Senhor eu me sentiria realmente santo. Em vez disso, o oposto é verdadeiro. Agora, depois de mais de 46 anos com Jesus, vejo meu pecado com cada vez mais clareza. Quando você para pensar sobre isso, deve ser verdadeiro. Quanto mais nos aproximamos da luz, mais ela expõe.

Quando vemos nosso pecado, isso nos traz a maravilhosa oportunidade de nos arrependermos. Nós podemos concordar com Deus sobre o quão feio é o que Ele nos está mostrando e também concordar com a Sua sentença sobre o nosso pecado. Sua sentença é a morte. Quando nós concordamos com Deus que tal vida com pecados e frutos tão feios desta vida que é pecado, não deveria existir em Seu universo, então Ele começa o Seu trabalho para aplicar a crucificação de Jesus à nossa vida da alma. Ele então trabalha para nos purificar de toda injustiça. Lemos: "Quando concordamos com o juízo de Deus sobre nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar de nossos

Alma e Espírito 8_Layout 2 18/11/22 10:08 Page 166

pecados e nos purificar de toda imoralidade de caráter" (1 Jo 1:9).

Essa exposição do pecado, que envolve separar a alma do espírito, é essencial para o crescimento espiritual. É algo importante para a nossa salvação em curso. Sem essa luz, nós não temos verdadeira ideia do que é certo e do que é pecado. Simplesmente tentar seguir os princípios e leis bíblicas não é suficiente.

É verdade que as escrituras podem nos guiar. Elas desempenham um papel importante em nosso conhecimento de Deus. Mas elas, sem a presença e unção do Espírito Santo, não podem penetrar nas profundezas do nosso ser. Elas não podem nos expor tão profunda e completamente quanto o Senhor pode fazer.

Esta profunda exposição, ou "corte" de dois gumes da afiada espada de Deus, que penetra até mesmo ao ponto de dividir nossas partes mais profundas, as "articulações e medulas" do nosso ser, é algo que todos nós desesperadamente precisamos. Sem isso, não temos nenhuma ideia de qual dos nossos impulsos tem sua origem em nós mesmos ou em Deus. Sem isso, não podemos andar verdadeiramente no Espírito, uma vez que temos pouca ou nenhuma luz sobre a fonte de nossos pensamentos, sentimentos e impulsos.

Consequentemente, muitos crentes experimentam confusão. Eles tentam seguir a Bíblia, mas sem muito sucesso. Eles acham a si mesmos fazendo, dizendo e pensando, coisas que eles sabem que são erradas, mas sem nenhuma ajuda para mudar. Sem a luz que nos leva ao verdadeiro arrependimento, possuem pouco ou nenhum crescimento espiritual e libertação de quem e do que são. Sem a divisão da alma e do espírito permanece ali apenas a escuridão e a confusão.

AS FACULDADES DA ALMA

De acordo com muitos estudiosos bíblicos, a "alma" do homem tem três partes diferentes ou "faculdades". Elas são: a habilidade de pensar e raciocinar (a mente), a habilidade de

Alma e Espírito 8_Layout 2 18/11/22 10:08 Page 167

sentir (as emoções) e a habilidade de decidir (a vontade). Agora; essas faculdades não são pecaminosas em si mesmas.

Por exemplo, pensar não é um pecado. Ter sentimentos não é pecaminoso nem o é tomar decisões. No entanto, na humanidade caída, essas faculdades são animadas pela vida da alma. Elas são os instrumentos através dos quais essa vida caída se expressa. Portanto, essas habilidades ou faculdades funcionam de maneiras que são cheias do ego e do pecado.

O plano de Deus não é destruir essas faculdades. Ele não tem interesse em ter um filho que não possa pensar, que não sinta nada ou que não possa tomar decisões. Sua intenção não é para nos tornarmos robôs. Em vez disso, Ele providenciou para nós outra raiz, outra fonte de vida que é a Sua própria. Sua intenção é que essas faculdades que Ele criou se tornem instrumentos, através dos quais Sua própria vida e natureza possam ser exibidas.

Em vez de sermos preenchidos com nossos próprios pensamentos, ideias, e opiniões, nossa mente pode ser preenchida com os Seus. Nós podemos ter a mente de Jesus, o Ungido (1 Co 2:16). No lugar de nossos próprios sentimentos, podemos saber como o próprio Deus se sente sobre as outras pessoas e sobre muitas situações diferentes.

À medida que nos tornamos íntimos de Deus, em vez de tentar adivinhar o que Jesus faria ou sentiria em cada situação, podemos conhecer Sua vontade por meio da Sua presença em nós. Em vez de depender completamente da Bíblia como nosso guia, podemos ter o Guia em pessoa nos liderando. Ele pode compartilhar conosco Seus pensamentos, opiniões, sentimentos, desejos e até mesmo Sua vontade.

Desse modo, as faculdades da nossa alma se tornam as servas da vida divina em nosso espírito. Em vez de assumirem a liderança, sendo animados pela vida da alma caída, elas podem se tornar uma expressão exata de Sua personalidade. Ao submeter todas as nossas faculdades a Ele, Ele pode nos usar para revelar quem Ele é e o que Ele deseja para o mundo ao redor. Podemos nos tornar instrumentos úteis em Sua mão. Podemos nos tornar uma expressão Dele mesmo.

Alma e Espírito 8_Layout 2 18/11/22 10:08 Page 168

Como já foi afirmado, Deus não quer que nos tornemos robôs. De nossa parte deve haver uma voluntária e sensível cooperação com ele. Isso pode ser comparado a um casal dançando onde o homem está liderando, e a mulher sente e responde ao menor toque ou até mesmo olhar, de seu parceiro.

Não é a intenção de Deus mudar nossa personalidade completamente. Ele criou cada pessoa como um indivíduo com o propósito de revelar a Si mesmo de uma maneira única através de cada personalidade.

Podemos pensar nisso desta maneira. Ele não pretende pegar uma pessoa "verde" e torná-la "vermelha". Ao invés disso, Ele pretende purificar a alma daquela pessoa de ser um "verde" opaco, onde somente o seu eu é visto, para um verde transparente, através do qual Sua luz possa brilhar por meio de sua personalidade de uma maneira única e bela. Infelizmente, muitos crentes têm pouca experiência da divisão da alma e do espírito. Eles andam em escuridão. Eles dependem de seus sentidos e experiências naturais para guiá-los.

Por exemplo, muitos crentes dependem da sua mente. Talvez eles sejam especialmente inteligentes. Assim, seu conhecimento bíblico, sua capacidade de raciocinar, sua compreensão pessoal do mundo ao seu redor e até mesmo coisas no corpo de Cristo, são a base para suas palavras e ações. O cristianismo deles é mental.

Eles gostam de estudar, raciocinar e discutir muitos tópicos cristãos. Eles podem falar longamente sobre assuntos bíblicos. No entanto, frequentemente isso não transmite a vida de Deus. Tudo o que eles dizem pode ser verdade, mas de alguma forma não é vivo. Não edifica aqueles que estão ouvindo.

Isto é porque a fonte é a vida da alma. Sua mente não está sendo usada pelo Espírito, mas em vez disso é animada por algo natural e humano.

É verdade que Deus pode e faz uso da nossa mente humana. Ele frequentemente nos dá compreensão ou "luz" sobre muitas coisas. Essas podem ser revelações das escrituras, sabedoria ou discernimento sobre os outros ao nosso redor, ou até mesmo luz sobre o que está acontecendo dentro de nós.

Alma e Espírito 8_Layout 2 18/11/22 10:08 Page 169

Deus pode e usa nossa mente de muitas maneiras diferentes. A chave aqui não é se pensamos ou raciocinamos, mas qual é a origem do nosso pensamento e raciocínio. É a vida da alma ou o Espírito Santo? A origem é do alto ou de baixo? Ou, é possível que espíritos malignos estejam inserindo pensamentos e opiniões em nossa mente?

Quanto precisamos do LOGOS vivo, em pessoa, para dividir entre nossa alma e nosso espírito. Precisamos desesperadamente de discernimento sobre a fonte de nossos pensamentos e raciocínios!

Outros crentes dependem de suas emoções para sua experiência cristã. Já que Deus às vezes nos dá emoções prazeirosas à medida que o adoramos ou seguimos, alguns chegam a confiar nessas sensações. Eles dependem de sentimentos para sua orientação. Eles começam a buscar urgentemente tais emoções em sua vida cristã. Se eles se sentirem bem, então eles estão corretos com Deus. Quando eles não têm esses sentimentos, eles acham que algo deve estar errado.

Mas essas emoções são muito pouco confiáveis. Elas podem ter muitas fontes diferentes. Nossa carne pode nos dar sensações agradáveis. Nossa vida da alma pode gerar sentimentos. Mesmo os maus espíritos, usando certos pensamentos, podem nos fazer sentir muitas coisas diferentes, sejam elas boas ou más.

Vamos imaginar que durante uma reunião dos crentes, Deus permita que o grupo experimente emoções fortemente prazeirosas. Isso não é uma coisa ruim. No entanto, é muito comum o grupo continuar a buscar tais sentimentos.

Sua música torna-se mais e mais alta. O "pastor" grita e talvez até pule tentando estimular as emoções da audiência. O grupo investe grande quantidade de tempo e energia tentando recriar algo que Deus uma vez fez no passado. Isso é apenas cristianismo emocional e anímico (da alma). Talvez ainda pior seja o fato de que o pecado possa nos dar sentimentos prazeirosos.

Não é incomum para um crente que tem aprendido a seguir seus sentimentos em vez de Jesus, ser então enganado

Alma e Espírito 8_Layout 2 18/11/22 10:08 Page 170

pelo pecado. Uma vez que certos pecados geram prazer, ele ou ela podem confundir isto como algo permitido por Deus ou mesmo bom, já que eles têm sido treinados a seguir seus sentimentos em vez do Espírito Santo. Quanto precisamos da Própria palavra LOGOS para dividir entre a nossa alma e o nosso espírito!

Outros crentes têm uma força de vontade muito forte e, portanto, podem controlar, até certo ponto, suas ações. Eles dependem de sua forte vontade para guiar o seu cristianismo. Eles são capazes, em uma medida notável, de conformarem a si mesmos com algum tipo de padrão bíblico de retidão. Não é incomum para tais indivíduos fortemente auto-disciplinados, olharem com superioridade para os mais fracos que não conseguem forçarem a si próprios a se conformarem à extensão que tais indivíduos podem.

Entretanto, isso também é um erro. Isso é apenas justiça/retidão própria. Não é a santidade de Deus sendo expressada. De fato, para o mundo espiritual, isso é repugnante. É apenas o ego, a vida da alma, vestindo-se numa imitação de retidão. Para Deus é como trapos imundos. (Is 64:6). Como a fonte de tal vida é a vida da alma, ela realmente expressa o eu e não a Deus. Portanto, é totalmente rejeitada por Ele.

Quanto cada crente precisa experimentar diariamente essa divisão entre a alma e o espírito! Quanto precisamos da palavra, o LOGOS de Deus que é o próprio Jesus, para cortar profundamente em nosso ser! Quanto precisamos da luz de Deus penetrar a escuridão de nossa alma e expor nosso ego e pecado!

Somente dessa forma nosso cristianismo será genuíno. Somente experimentando a separação da alma e do espírito estaremos nos tornando uma expressão do nosso Senhor e não de nós mesmos. Vamos inclinar nossas cabeças e corações diante de Deus, orando seriamente para que Seu trabalho de transformação seja feito em nossas vidas.

Alma e Espírito 8_Layout 2 18/11/22 10:08 Page 171

Alma e Espírito 8_Layout 2 18/11/22 10:08 Page 172

Como Reunir 9_Layout 2 18/11/22 10:12 Page 173

9.

COMO SE REUNIR

Como crentes, somos encorajados a não "deixarmos de congregar" ou, em outras palavras, a não pararmos de nos reunir (Hb 10:25). Essa admoestação nos leva a acreditar que é importante para Deus e para nós, continuarmos a nos reunir em Seu nome. No entanto, como devemos fazer isso? Quais diretrizes devemos seguir? Como podemos nos reunir de uma maneira que seja agradável a Ele e edificante para nós? Estas são questões que exploraremos neste texto.

Para começar, devemos estabelecer firmemente um ponto essencial. Isto é, que Jesus deve ser o cabeça daquilo que fazemos. Isto significa que Ele deve estar no comando. Ele deve ser aquele que dirige TUDO o que é dito ou feito em nossas reuniões.

Não é nenhum segredo que o Pai colocou Jesus a ser o cabeça da igreja (Cl 1:18). A igreja é o Seu corpo. Por consequência disto, Ele deve ter a preeminência em todas as coisas (Cl 1:18). Embora Jesus seja invisível hoje, Ele não está ausente. Ele não está "longe no céu" esperando que façamos coisas para Ele em Seu nome. Em vez disso, Ele está presente aqui conosco em todos os momentos. Visto que isto é verdadeiro, não há necessidade para nós O substituirmos. Não há necessidade de assumirmos Seu lugar, preencher esta "lacuna" e tomarmos a iniciativa sobre o que devemos fazer quando estamos juntos.

Não temos necessidade de planejar o que irá acontecer; de nós mesmos liderarmos as reuniões; de organizarmos como nos ajuntaremos; ou fazermos qualquer outra coisa sem a liderança Dele.

Como Reunir 9_Layout 2 18/11/22 10:12 Page 17

Se você parar para pensar sobre isto, a sua cabeça é que lidera o seu corpo. É este órgão pensante que dirige todas as funções, todos os movimentos e todas as palavras. Nenhuma outra parte consegue estar no comando.

Por exemplo, o fígado nunca conseguiria liderar o corpo. Este, sem dúvida, é um órgão essencial. Mas, por mais importante que seja, não pode pensar por você nem dirigir sua vida. O coração e os pulmões também são necessários. Mas eles também não estão qualificados para liderar.

Os olhos e ouvidos podem nos ajudar. Nossas pernas podem nos mover. Nossos braços e mãos podem fazer muitas coisas. Mas eles não iniciam nada. Em um corpo coordenado, todos os membros individualmente respondem à liderança da cabeça em harmonia com Ela e entre si. É isso que nos faz viver e nos movimentarmos de maneira coerente.

Quando a cabeça de alguém perde o controle sobre o seu corpo, muitas coisas estranhas, assustadoras e até perigosas acontecem. Poderia incluir até mesmo alguém tornar-se paralítico. Uma pessoa paralítica ainda tem uma cabeça, mas esta não tem qualquer controle sobre as diferentes partes do corpo.

Quanto disso pode ser aplicado à igreja de Jesus hoje? Quanto do que está sendo dito e feito em Seu nome tem sua origem Nele? Ou quanto de sua origem provém apenas individualmente dos membros ou mesmo grupos de membros que fazem o que imaginam ser o melhor; sem sequer consultar o Cabeça? Quanto do que vemos, que se passa por "cristianismo" hoje, está sendo feito sem qualquer autorização de Deus? Quanto é apenas membros independentes fazendo coisas "em Seu nome" que não expressam a vontade do Cabeça? Talvez essa falta de liderança divina possa explicar a falta de poder para efetuar mudança de vida na igreja hoje.

Embora tudo isso possa ser aplicado às atividades do corpo de Cristo em geral, também se aplica às nossas reuniões como Seu corpo. Quando nos reunimos, quem está executando as coisas? É Jesus ou algum pastor, grupo de anciãos ou algum outro tipo de arranjo? É o Espírito Santo quem está dirigindo tudo, ou estamos seguindo alguma fórmula pré-plane-

Como Reunir 9_Layout 2 18/11/22 10:12 Page 175

jada, "boletim da Igreja", ou liturgia? É o homem que está executando as coisas ou é Deus?

A evidência da fonte das reuniões está nos resultados. Estamos conhecendo a poderosa presença de Deus? As pessoas estão sendo transformadas à imagem de Jesus? Elas estão sendo libertadas do pecado? Nossas reuniões são verdadeiramente edificantes, ou muitos as deixam sentindo-se insatisfeitos e famintos, enquanto talvez nem mesmo entendam o porquê é assim?

Se a gloriosa presença de Deus, que produz a mudança de vida, está ausente, então isso deve ser porque os homens estão no comando. É bem provável que a liderança do Espírito Santo tenha sido substituída pelas ideias, planos e direções de meros homens. Embora essas reuniões possam ter uma forma de religião, não há poder presente nelas para mudar vidas.

Se e quando nossas reuniões caírem no mesmo padrão semana após semana, este é um possível sinal de que os homens estão no controle de algo que foi reservado somente para Jesus.

Grande parte dos "cultos da igreja" procedem assim: primeiro algum canto, depois alguma pregação, e depois talvez um "chamado ao altar" e oração. É o Espírito do Deus vivo que está liderando tudo isso? Pode ser que nosso Senhor não tenha nada de novo para dizer ou fazer quando estamos em Sua presença?

Ou é possível que O tenhamos deixado de fora e estejamos apenas seguindo com algumas movimentações religiosas em Seu nome, mas sem a Sua presença?

EM ESPÍRITO E EM VERDADE

Nós somos ensinados por Jesus que a adoração que agrada ao Pai é a adoração que acontece "em Espírito e em Verdade". Nós lemos: "Mas o tempo está chegando e agora é, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em Espírito e em verdade, porque o Pai está buscando esses tipos de adoradores. Deus é Espírito, e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e em verdade" (Jo 4:24 VDP). O que isso significa para nós?

Como Reunir 9_Layout 2 18/11/22 10:12 Page 176

Antes de tudo, vamos examinar o que isto não significa. Estar no Espírito não significa que tenhamos algum tipo de sensação especial. Não se refere ao "ambiente" de nossas assembléias. Não indica emoções entusiasmadas. Não significa que diferentes membros mostrem seus vários talentos, tais como cantar, dançar, profetizar ou falar com eloquência. Não significa que todos estejam entretidos e/ou informados.

Estar no Espírito significa que estamos, de fato, na presença de Deus. Isso significa que Ele esteja nos enchendo e liderando. Sem Sua autoridade, não podemos genuinamente estar no Espírito. Crentes rebeldes não podem permanecer em Sua presença por muito tempo.

Portanto, isso significa que devemos estar rendidos a Ele. Devemos estar submissos à Sua pessoa e direção. Não estejamos orgulhosos e autossuficientes, mas humildemente permitindo que Ele seja tudo para nós.

Esta mesma verdade se aplica ao "reunir-se em nome de Jesus". A maioria dos cristãos conhece o versículo que diz: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, lá estou eu no meio deles" (Mt 18:20). Estar em Seu nome não significa que usamos a frase "em nome de Jesus" quando estamos juntos.

Também não significa que tenhamos o nome Dele escrito sobre a porta. Significa que verdadeiramente estamos Nele. Estamos experimentando a realidade da Sua presença. Ele deve ser nosso Senhor em todos os aspectos do que estamos fazendo. Ele está tanto nos enchendo como nos liderando. Esta frase é apenas outra maneira de dizer que devemos estar "no Espírito".

Se não somos verdadeiramente submissos a Ele e sujeitos à Sua liderança, não estamos realmente nos reunindo em Seu nome. Em vez disso, estamos de fato (seja intencional ou não) reunindo-nos em nosso próprio nome(s). Portanto, expressamos a nós mesmos e não a Jesus. Nós ministramos coisas humanas tais como lógica, inteligência, apelo emocional, entretenimento e/ou informação, mas não o Espírito do Deus vivo.

Como Reunir 9_Layout 2 18/11/22 10:12 Page 177

Quando estamos juntos, não somos livres para fazer o que quisermos. Nós não devemos meramente cantar nossas músicas favoritas. Nós não estamos livres para expressar nossas próprias opiniões, pensamentos ou ideias. Lemos em 1 Pedro 4:11 que: "Se alguém fala, deve falar como sendo o oráculo de Deus" (VDP).

Um oráculo é definido como: "Um sacerdote ou sacerdotisa que atua como um meio através do qual se procura conselho ou profecia da parte dos deuses na antiguidade clássica". No nosso caso, isso significa que é Deus quem está falando através de nós e não nós mesmos que estamos oferecendo nossos próprios pensamentos e palavras.

Se quisermos conhecer a presença de Deus em nossas reuniões, devemos seguir Suas diretrizes. Devemos nos submeter a Ele e sermos enchidos com Ele. Quando cantamos, devemos cantar as músicas que Seu Espírito está selecionando. Quando falamos, devemos falar as palavras que Ele está nos dando no momento. Quando profetizamos ou ensinamos, devemos estar compartilhando as palavras que vêm Dele e não de nós mesmos. Isso não deve ser mero conhecimento bíblico, mas palavras faladas a partir da inspiração do Espírito Santo.

Se este não for o caso, nos encontraremos com uma religiosa casca vazia, desprovida da presença de Deus. Nós não seremos abençoados. Nós não seremos edificados. Nós não seremos fortalecidos espiritualmente. Sem a presença e a liderança de Deus em nossas reuniões, elas são meramente uma farsa. Elas são inúteis. Elas são piores do que nada. Tais reuniões apenas produzem hipócritas que imaginam que estejam corretos com Deus, mas de fato não estão.

Quantas vezes temos deixado as reuniões insatisfeitos? Quantas vezes não temos sido alimentados ou edificados? Quantas vezes nos ajuntamos com a expectativa de acontecer algo genuíno e somos deixados vazios e desapontados? Isso é o resultado de nós não atendermos aos critérios de Deus. De alguma forma, não temos nos submetido a Ele. De alguma maneira, temos feito nossa própria "coisa" em vez da Dele.

Nós não temos seguido a Sua liderança. Portanto, Ele não

Como Reunir 9_Layout 2 18/11/22 10:12 Page 178

nos tem abençoado. Ele não tem se revelado a nós. Em vez disso, visto que temos feito o que achamos melhor, em vez de nos submetermos a Ele, Ele nos tem deixado com os nossos próprios resultados. Nós lemos: "Portanto, eu digo isto – e estou confiante que esta exortação é do Senhor – que vocês não devem mais andar da mesma maneira que os gentios andam: ou seja, na futilidade de seus próprios raciocínios intelectuais" (Ef 4:17 VDP).

Tais raciocínios não resultam no ministério da vida de Deus, mas apenas futilidade e morte. Nós também somos ensinados: "Guarda os seus passos quando for à casa de Deus. Aproxime-se para ouvir em vez de oferecer o sacrifício dos tolos, que não sabem que fazem mal. Não seja apressado com a sua boca, não seja precipitado em seu coração para pronunciar qualquer coisa diante de Deus" (Ec 5:1,2 NVI).

O TEMOR DE DEUS

A fim de que tenhamos reuniões espirituais verdadeiras, em primeiro lugar nós temos que ter o temor de Deus. Nós devemos ter um santo, reverente respeito por Sua autoridade e Sua pessoa. Sem este reverente temor, todos nós muito facilmente fazemos nossas próprias coisas.

Nós falamos nossas próprias palavras; nós compartilhamos nossas próprias ideias e opiniões; ministramos do que está em nosso próprio coração, mas não do que está no coração de Deus. Estas "ministrações" só podem produzir crentes "enchidos", mas não aqueles que são verdadeiramente edificados pelo Espírito de Deus. É uma coisa muito saudável temer expressar aquilo que vem somente de nós mesmos quando estamos juntos em Sua presença.

Embora alguns possam gostar de enfatizar o amor de Deus, o temor de Deus também deve ter um lugar muito real na experiência da nossa reunião. Nós lemos em Levítico 10:3 – "Todos os que me servem devem respeitar a minha santidade. Eu revelarei a minha glória ao meu povo" (NSB). Se não tivermos um reverente respeito pela liderança de Deus e Sua santi-

Como Reunir 9_Layout 2 18/11/22 10:12 Page 179

dade quando nos ajuntamos, Sua presença não será poderosamente conhecida em nosso meio. Não veremos a Sua glória.

UM IMPORTANTE REQUISITO

A fim de sermos bem sucedidos em nos reunir no Espírito, devemos também diariamente andar no Espírito. Isso significa que Ele esteja nos liderando todos os dias. Não há maneira de conduzirmos nossa própria vida e fazermos a nossas próprias coisas durante a semana e, então, quando o momento de uma reunião chega, de repente possamos ser bem sucedidos em entrar na presença de Deus. É impossível ter uma reunião liderada pelo Espírito sem que os participantes saibam como andar, e realmente estejam andando, eles mesmos no Espírito.

Como eles podem saber a direção de Deus quando desejam ministrar a outras pessoas em uma situação de reunião se não conhecem sua direção em suas vidas diárias? Como eles podem se tornar subitamente espirituais quando, no cotidiano, são carnais? Como eles podem se submeter à liderança do Espírito Santo no dia da reunião, quando estão resistindo à Sua autoridade pelo resto do tempo?

Quando falhamos em andar na presença de Deus durante a semana, há razões para isso. Pode ser que estejamos desobedecendo a Ele. Pode ser que estejamos praticando alguma atividade que não Lhe agrada e O ofende. (Isto é chamado de pecado.) Pode ser que sejamos orgulhosos e autossuficientes. Pode ser que não O estejamos procurando diariamente mas, em vez disso, estejamos preocupados em viver nossas próprias vidas de acordo com os nossos próprios desejos. Pode ser que nunca tenhamos realmente cedido o controle de nossas vidas completamente a Ele e, assim, embora O chamemos "Senhor", Ele não seja realmente nosso Mestre. Nunca nos tornamos realmente um "sacrifício vivo" para Ele (Rm 12:1).

Quando nossas vidas individualmente não são submissas a Jesus, quando não estamos diariamente andando em Sua presença e conhecendo a Sua liderança, então não podemos ter reuniões espirituais verdadeiras. Juntar um grupo de cristãos

Como Reunir 9_Layout 2 18/11/22 10:12 Page 180

rebeldes, orgulhosos, teimosos, mundanos e egocêntricos não atrai a presença de Deus.

Se quisermos nos reunir na presença de Deus, precisamos de uma mudança de coração. Precisamos nos arrepender de tudo o que está bloqueando nosso relacionamento individual com Ele. Nós devemos permitir que Ele examine nossos corações e então devemos nos arrepender profundamente de qualquer coisa que Ele exponha como sendo contra Sua santa natureza.

A menos que estejamos em um correto relacionamento com Ele fora das reuniões, nunca poderemos ser bem sucedidos em ter reuniões espirituais.

Verdadeiras reuniões lideradas pelo Espírito Santo não serão consistentemente as mesmas. Elas nem sempre seguirão o mesmo padrão. Quando nossos encontros caem em um padrão, isto é um sinal de que elas também têm se afastado da presença e liderança do Senhor.

Em nossas reuniões, nosso Senhor pode desejar que passemos nosso tempo em oração e intercessão. Talvez estaremos ocupados com louvor. Possivelmente Ele nos conduzirá a nos arrependermos juntos. Podemos ser conduzidos a termos algum ensino. Talvez alguns deem seu testemunho de como Deus tem trabalhado em sua vida. É possível que compartilhem uma palavra ou revelação que receberam Dele. Até mesmo um tempo de silêncio na presença de Deus é uma possibilidade.

Como sabemos o que está no coração de Deus para fazermos quando nos reunimos? Sabemos por meio de sermos íntimos com Ele. Se não formos íntimos com Ele diariamente em nossas vidas, nunca poderemos ter verdadeiras reuniões espirituais. Devemos permitir que Ele exponha nosso pecado e trabalhe para nos purificar de tudo que O ofende. Também devemos nos tornar discípulos Dele. Isso significa aprendermos a conhecê-Lo e segui-Lo em todo o tempo.

Quantos crentes gastam seu tempo servindo a si mesmos e buscando seus próprios prazeres e interesses? Então, quando chega o momento de uma reunião, eles esperam que outra pes-

Como Reunir 9_Layout 2 18/11/22 10:12 Page 181

soa tenha gasto tempo na presença de Deus e esteja apto para dizer algo que os alimentará.

Quantas vezes os cristãos se reúnem para se regozijarem com o quanto estão corretos sobre muitas doutrinas bíblicas ou práticas e (talvez secretamente) sentirem-se superiores a outros que sejam "menos iluminados"? Quão frequentemente os crentes se reúnem a fim de terem suas emoções estimuladas por músicas cada vez mais barulhentas, mais e mais "profecias", pregadores que bradam e gritam cada vez mais alto e/ou entreterem-se com espúrios sinais e milagres?

Muito do que se passa por "cristianismo" hoje em dia é apenas uma expressão da caída vida da alma. Frequentemente, tem muito pouco ou nada a ver com o Espírito Santo. Em vez disso, é o ser humano natural tentando agir como espiritual.

O MINISTÉRIO É PARA TODOS

O ministério em nossas reuniões da igreja não é responsabilidade de uma pessoa apenas ou mesmo de alguns indivíduos selecionados. Em vez disso, é da responsabilidade de todos. Nós lemos: "Vocês todos podem profetizar…" (1 Co 14:31 NKJV) que significa "falar por Deus". Todos nós podemos e devemos estar prontos e dispostos a compartilhar o que Deus tem falado conosco, o que Ele tem feito por nós, ou mesmo o que Ele tem feito em outros com os quais tenhamos comunhão.

Em 1 Coríntios 14:26 lemos: "Qual então é a maneira apropriada de conduzirem suas reuniões irmãos? Quando vocês se ajuntam, cada um tem um salmo; tem um ensinamento; tem uma revelação; tem uma mensagem em uma língua desconhecida; tem uma interpretação. Que tudo seja feito para edificar os outros [não glorificando a si mesmo]" (VDP). Assim, vemos que em uma genuína reunião da igreja, muitos diferentes membros ministram uns aos outros em uma grande variedade de maneiras. Tudo isso é feito de acordo com a liderança do nosso Cabeça e Rei.

Como Reunir 9_Layout 2 18/11/22 10:12 Page 182

Sob a antiga aliança, era exigido dos judeus irem a Jerusalém três vezes por ano para festivais ou "festas". Eles tinham três "encontros nacionais" todos os anos. No entanto, havia uma certa exigência colocada sobre eles. Nós lemos: "Ninguém deve comparecer diante de mim de mãos vazias" (Êx 23:15 NVI).

Durante o período entre esses festivais, as pessoas deveriam estar ocupadas. Estariam plantando, criando gados de várias espécies e outros tipos de atividades. Quando eles viessem para as festas, esperava-se deles que trouxessem uma oferta ganha do que eles vinham trabalhando naquele período. Isso tem uma aplicação muito importante para nós hoje.

Como crentes, era de se esperar que procurássemos ao Senhor em todo o tempo. É requerido de nós, nos ocupar com a Sua obra e a Sua palavra todos os dias do ano. Desse modo, por meio da nossa comunhão com Ele, obtemos discernimento, compreensão, palavras de encorajamento e exortação, e muitas outras coisas semelhantes. Através da nossa intimidade com Ele, nós teremos experiências da conversão de outras pessoas, de pessoas sendo curadas, de revelações proféticas, de Deus nos usando a fim de servir os outros com uma infinita variedade de maneiras. Tais experiências, então, podem se tornar testemunhos do trabalho de Deus que irá edificar os outros.

Então, quando nos ajuntamos para adorá-Lo, temos algo a oferecer. Temos algo real e vivo para compartilhar com os outros que procede do nosso íntimo relacionamento com Jesus. Se não temos nada – ou seja "com mãos vazias" – isto revela nossa pobreza espiritual. Isto demonstra que não somos realmente íntimos de Deus e, portanto, não temos passado tempo com Ele. Somos servos infrutíferos e inúteis.

Tal condição deveria nos alarmar! Jesus nos ensina que aqueles que não derem fruto serão cortados da videira. Isso significa que eles serão cortados do fluxo de Sua vida que só encontramos Nele. Nós lemos: "Eu sou a videira; vocês são os ramos. Aquele que permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto. Pois à parte de mim vocês nada podem fazer. Se

Como Reunir 9_Layout 2 18/11/22 10:12 Page 183

alguém não permanecer em mim, ele será lançado fora como um ramo inútil e secará. E eles (os que são infrutíferos) serão recolhidos, lançados no fogo, e queimados" (Jo 15:5,6 VDP).

Esta condição infrutífera é bem claramente vista quando nos reunimos. Se não temos nada a oferecer, isso demonstra que não estamos permanecendo em ter íntima comunhão com Jesus. Os resultados de tal condição que Jesus prometeu a nós, deveriam ser muito preocupantes.

Embora deva haver oportunidade para todos compartilharem em nossas reuniões, ninguém é livre para oferecer qualquer coisa que tenha origem em si mesmo. Nós não somos livres para oferecer, como fez Caim, nossos "legumes", que são as coisas que nós mesmos pensamos ou sentimos. Além disso, não temos liberdade para oferecer nosso próprio "fogo estranho" diante do Senhor, como Nadabe e Abiú fizeram (Lv 10:1), o qual é inventar uma nova maneira de se adorar a Deus.

Quantos irmãos e irmãs introduzem nas reuniões da igreja ideias "novas"? Talvez eles tenham uma execução de dança, alguma agitação de bandeira, uma peça de teatro ou mímica, uma execução de refrão ou solo. Talvez eles tenham lido algum livro interessante ou ouvido algumas ideias novas que desejam compartilhar. Possivelmente, eles viram ou ouviram falar de algo novo que outro grupo de crentes esteja fazendo e querem introduzi-lo em suas reuniões. Eles estão trazendo o "fogo estranho" deles para a presença de Deus.

Muitos que trazem tais coisas que Deus não tem autorizado na igreja estão oferecendo seu "melhor", assim como Caim o fez. Sem dúvida, ele ofereceu seus melhores legumes. Mas todas essas coisas que o homem pode produzir e inventar são rejeitadas por Deus. Assim como nas ofertas de Caim e Abel, apenas uma oferta Lhe agrada. É a oferta do Cordeiro de Deus, Seu próprio Filho. Para que ofereçamos o Cordeiro, devemos nos tornar íntimos Dele e gastarmos tempo em Sua presença. Nós devemos ser liderados por Sua autoridade! Senão, estaremos apenas oferecendo legumes que são rejeitados por Ele.

Isso lhe parece muito estreito e restritivo? Isso é! O caminho de Deus é muito estreito. É extremamente restritivo.

Como Reunir 9_Layout 2 18/11/22 10:12 Page 184

Somente Seu Filho passou no teste e para que nós e nossas reuniões também passem no teste, só o podem ser sendo feitas cem por cento Nele.

A fim de se ter uma verdadeira reunião espiritual, devemos ter o temor do Senhor sobre nós. Isso significa que devemos ser conscientemente muito cuidadosos em seguir a Jesus em nossos tempos juntos. Se queremos nos juntar para visitar, compartilhar opiniões, etc., certamente há outras ocasiões e lugares para isso. Mas quando desejamos entrar na presença do Senhor e ter Ele nos liderando, devemos ter o mais alto respeito por Sua autoridade.

Não estou dizendo que nunca iremos errar ou perder Sua liderança. Nossas reuniões nunca serão "perfeitas". Estou apenas insistindo que devemos ter um santo, reverente temor do Senhor. Precisamos ter um profundo desejo de dizer e fazer apenas o que flui Dele. Somente aquilo que flui do Seu trono será edificante e, portanto, de algum benefício para nós, Seu povo.

Nossas reuniões da igreja não devem ser dominadas por uma pessoa ou mesmo por algumas pessoas. Jesus vive em todos os membros do Seu corpo e, portanto, cada um deve ter algo para compartilhar. Em 1 Coríntios 14:26 lemos: "O que diremos então irmãos e irmãs? Quando vocês se ajuntam, cada um de vocês tem um hino, ou uma palavra de instrução, uma revelação, uma língua ou uma interpretação. Tudo deve ser feito para que a igreja seja edificada" (NVI). Quando apenas alguns membros selecionados compartilham usando seu dom(ns), a plenitude de Cristo não é vista. Embora os membros mais dotados possam ter coisas genuínas de Deus para compartilhar, eles nunca devem ocupar todo o tempo disponível, mas devem assegurar que todos tenham a chance de entregar a porção que receberam de Deus.

A plenitude de Jesus está em seu corpo. Nenhum membro tem tudo. Ninguém tem toda revelação e compreensão. Ninguém tem todas as experiências disponíveis. Portanto, é somente quando todos têm a chance de ministrar pelo Espírito que a plenitude de Cristo é vista. Embora geralmente seja

Como Reunir 9_Layout 2 18/11/22 10:12 Page 185

impossível para todos os presentes dizerem algo em todas as reuniões, o princípio é o mesmo. Cada membro tem uma porção de Cristo. Todos são chamados para ministrar sua parte aos outros para que todos possam ser edificados. Até mesmo a menor palavra ou sentença de um dos crentes pode ser um grande encorajamento e bênção para outra pessoa.

Se e quando houver alguns irmãos especialmente dotados, na área de ensino por exemplo, eles são livres para organizar os horários e lugares para que façam ensinamentos estendidos. Isso não é realmente a mesma coisa que uma "reunião" da igreja. Poderíamos chamar isso de "reunião ministerial". Nesse caso, você tem uma pessoa exercendo o seu ministério para o benefício de todos. Paulo, por exemplo, ensinou durante uma noite inteira em uma ocasião em que ele deveria partir no dia seguinte, e estava com um grande encargo para transmitir a eles, antes de partir, o que havia recebido de Deus (At 20:7- 11). Ele também arranjou um lugar, "a escola de Tirano", onde ele ensinou diariamente (Atos 19:9). Muitos dos passes para "reuniões da igreja" em nossos dias parecem ser mais como o ministério de um indivíduo do que uma expressão do corpo de Cristo.

Uma ideia semelhante poderia ser aplicada àqueles que têm dons de cura, profecia e milagres. Não há absolutamente nenhuma necessidade de que tais coisas tenham seu lugar somente nas reuniões da igreja. Estes e outros ministérios podem ser realizados em qualquer dia e a qualquer hora durante a semana. Eles podem ser feitos de casa em casa.

Não há necessidade de se fazer um espetáculo ou uma exibição de oração por cura, ministério profético ou mesmo ensino. Não há necessidade para que essas coisas sejam feitas apenas em nossas reuniões. Nossas reuniões devem ser uma expressão da autoridade e Pessoa de Jesus, não um lugar de entretenimento e exposição dos nossos dons.

Além de não expressar a plenitude do corpo de Cristo, as reuniões dominadas por um homem ou por alguns homens resultam em frustração por parte de outros homens, que não são permitidos de crescer em seus dons e ministérios. Quando

Como Reunir 9_Layout 2 18/11/22 10:12 Page 186

apenas um homem lidera, qualquer outro que começar a mostrar sinais de unção, imediatamente se torna uma ameaça àquele que está no comando. Quando estes homens começam a exercer autoridade espiritual, podem facilmente serem vistos pelo líder como "competidores e, portanto, tal líder irá "tratar" com eles.

Quase sempre, esses irmãos que estão começando a crescer em seus dons são rotulados como rebeldes e o líder atual passa a querer se livrar deles. O líder, encontrando uma desculpa ou outra, maneja uma forma de mandar esse irmão embora para outro lugar. Talvez eles possam ser deslocados para ensinarem na "escola dominical", ou irem para o seminário. Com frequência isso pode causar dor e/ou confusão para aquele que é rejeitado.

Um mal que tal autoridade humana produz é que muitos homens, não sendo capazes de crescer em seus dons na igreja, procuram outras formas de realização, como dedicarem-se ao seu trabalho, esportes ou outros entretenimentos. Além disso, muitas congregações ficam cheias de mulheres (uma vez que os homens foram embora, não estando realizados) as quais, por natureza, são mais submissos e menos ressentidas da autoridade humana.

MANTENDO A AUTORIDADE DE DEUS

Embora não haja lugar para a autoridade humana na igreja, existe um lugar para os homens serem usados por Deus em transmitir Sua autoridade. Estes homens são os mais velhos, irmãos espiritualmente maduros, que possuem a responsabilidade diante de Deus para ajudar a manter Sua autoridade nas reuniões. Estes também são conhecidos como "sentinelas". (Na bíblia portuguesa fica mais comumente trazido como: presbíteros, mas o significado é como colocado aqui: sentinela).

Estes são homens que são maduros e andam em intimidade com Deus. Durante as reuniões, portanto, eles possuem certa responsabilidade em ver que a autoridade de Deus seja mantida. Quando alguns imaturos ou recém-chegados come-

Como Reunir 9_Layout 2 18/11/22 10:12 Page 187

çam a dizer e fazer coisas que não estão em harmonia com o que o Espírito está dizendo ou fazendo no momento, então eles devem agir. De maneiras que não sejam ofensivas ou autoritárias, tais homens devem dizer ou fazer algo a fim de trazerem de volta a direção da reunião à autoridade do Espírito Santo.

Acontece que chega a uma reunião sem estrutura humana, gente que a veem como uma oportunidade de oferecerem suas próprias opiniões, doutrinas, sentimentos pessoais e outras coisas igualmente inúteis. Falhando em discernir a liderança do Espírito, eles apagam o Espírito ao oferecerem coisas que não se originam com Ele. Também, os crentes jovens podem ficar animados ou estimulados por alguma outra coisa sem ser Deus (pela carne, pelo ego e até pelos espíritos malignos) e começarem a falar sem a Santa orientação.

Esta é a hora para que os irmãos maduros tragam correção à situação. Talvez eles possam pedir por uma pausa e um tempo de oração. Possivelmente eles podem gentilmente sugerir que esta não é a hora ou o lugar para tais coisas serem expressadas. Há muitas maneiras pelas quais os irmãos maduros podem e devem ajudar a manter a liderança do Espírito Santo nas reuniões.

Para que isso aconteça de uma maneira saudável e amorosa, deve haver pelo menos dois ou três homens que estejam caminhando em unidade. Eles devem ser de uma mesma mente e opinião. Eles devem ter relacionamentos que têm sido construídos por Deus e, portanto, têm chegado a uma unidade santa. Desse modo, eles podem falar e moverem-se em harmonia uns com os outros em tais reuniões. Juntos, eles podem agir a fim de novamente trazerem as reuniões sob a autoridade do Espírito Santo.

Sem tal unidade entre pelo menos alguns homens, não podem ocorrer verdadeiras reuniões espirituais. Talvez alguém comece a falar sem uma unção espiritual. Quando um irmão tenta corrigir, outro discorda. Quando alguém detecta um erro, outra pessoa toma o lado daquele com o erro e assim um desacordo é introduzido. Isso causa um "atrito" no ar.

Como Reunir 9_Layout 2 18/11/22 10:12 Page 188

Essa falta de unidade entre os irmãos mais experientes permitirá que muitas coisas diferentes e não espirituais sigam seu curso durante nossos momentos juntos. Isso também produzirá confusão entre os irmãos. Eles não saberão o que realmente é de Deus e o que está em erro.

Uma situação assim não será abençoada pelo Senhor. Isso é uma construção instável. Sua fundação não é segura. Deus não pode adicionar muito peso (que, neste caso, são mais crentes) a tal construção, porque ela não resistiria ao teste. Cedo ou tarde, tais irmãos que não estão andando em verdadeira harmonia entre si e com Jesus entrarão em conflito. Inevitavelmente haverá uma divisão. Isso irá ferir e confundir os outros. Portanto, Deus não trará muitas pessoas para estas reuniões. Ele sabe como ela vai acabar e por isso não a abençoa muito.

Se a autoridade e a liderança de Jesus não forem mantidas em nossas reuniões, Ele se retirará. Ele tirará o candeeiro do seu lugar (Ap 2:5). Quando estamos em confusão e perdemos Sua liderança, não somos mais um testemunho Dele mesmo. Ele não é aquele que está sendo expressado. Não é Ele que está sendo glorificado. Portanto, Sua presença não estará ali e a coisa toda desmoronará.

Os homens frequentemente compensam esta falta de liderança Santa com autoridade e organização humanas. Visto que Deus não está mantendo as coisas juntas, elas usam cola humana. Eles começam a liderar e a organizar a si próprios. Desse modo mais uma seita religiosa nasce, mais uma divisão entre o povo de Deus.

Há mais do que poucos grupos cristãos hoje que começaram, talvez há muito tempo, no Espírito. Eles foram colocados juntos pelo mover de Deus, mas de alguma forma se extraviaram da Sua liderança. Eles perderam a linha da Sua direção. Eles se desviaram da Sua autoridade. Consequentemente, a presença de Deus foi perdida e tudo o que resta é apenas uma casca do passado. Eles têm apenas um eco do que uma vez foi a voz do Senhor. Isso poderia ser chamado de "Icabode", visto que a glória do Senhor se foi. No entanto, lá estão eles, ainda

Como Reunir 9_Layout 2 18/11/22 10:12 Page 189

persistindo com apenas a memória de como Deus viveu e se moveu no meio deles.

Reunir-se no Espírito – na própria presença do Senhor – é algo muito sério. Infelizmente também, muito raro. O reverente respeito por Deus, a intimidade com Ele e a obediência a Ele que são requeridas são escassas hoje.

Se e quando formos privilegiados de fazer parte de algo assim, isso é muito precioso. Devemos estar orando e vigiando muito diante de Deus para que isso possa ser preservado.

POR QUE DEUS NÃO JULGA O QUE NÃO PROVÉM DELE?

Talvez alguns possam questionar por que Deus não traz Seu julgamento sobre tantas coisas que acontecem hoje entre os cristãos que obviamente não são Sua vontade. Eles não expressam Sua natureza de maneira alguma. De fato, muitos são repugnantes e repulsivos e até mesmo francamente blasfemos. Por que então, como Ele fez com Ananias e Safira, Ele não atinge com a morte os que estão corrompendo Sua igreja como se agiu no livro de Atos?

Uma possível resposta é que muito do que é feito "em Seu nome" não é realmente Seu. Já que não é o Seu trabalho, Ele não sente responsabilidade em defendê-lo. Ele não sente urgência em mantê-lo puro. Visto que Ele não começou o trabalho, não é Dele e Ele não tem necessidade de julgá-lo neste tempo.

Mas se e quando começarmos a cumprir Seus requisitos e nos achegarmos sob Sua liderança, então devemos andar em reverente temor, visto que estaremos experimentando a verdadeira casa de Deus. É aí então que devemos estar conscientes do temor do Senhor.

Um dos objetivos em se reunir é construir o Seu Santo Templo. Estamos cooperando com Ele para construir um lugar onde Ele tenha prazer em viver. Estamos trabalhando juntos com Ele para construir algo santo e vivo, um santuário onde Ele se sinta confortável e em descanso. Esta não é uma tarefa

Como Reunir 9_Layout 2 18/11/22 10:12 Page 190

pequena ou sem importância. Este é um negócio verdadeiramente sério. Como servos de Deus, estamos lidando com coisas eternas, preciosas e eternamente importantes. Conhecer a vontade de Deus e então trabalhar com Ele tendo isto em mente é da máxima importância.

Um número muito grande de crentes estão satisfeitos em terem reuniões nas quais Deus pareça visitar de vez em quando. Se, de tempos em tempos, eles sentem a presença do Senhor ou alguma unção do Seu Espírito, eles estão satisfeitos. Contudo irmãos, nós nunca devemos estar satisfeitos com algo que Deus ocasionalmente visita, mas somente com algo no qual Ele tenha o prazer de viver pela eternidade. Que possamos dar nossos corações e vidas totalmente a esta tarefa.

Disciplulado 10_Layout 2 18/11/22 10:15 Page 191

10.

DOIS TIPOS DE DISCIPULADO

Nas escrituras, somos instruídos a ir e fazer discípulos. Mas como vamos fazer isso? Qual é o melhor caminho para realizar essa tarefa?

Alguns, atualmente, estão usando uma abordagem muito "prática". Eles acreditam que precisam supervisionar cuidadosamente a vida daqueles que estão discipulando. Eles seguem de perto as atividades de seus discípulos, dando-lhes conselhos e direção sobre uma grande variedade de coisas. Eles os orientam quanto ao local de trabalho, aconselham sobre com quem devem se casar, dão direção sobre questões financeiras e em quase todas as outras áreas de suas vidas. Nós encontramos um exemplo bem interessante deste tipo de discipulado nas escrituras.

Para começar, precisamos conhecer o contexto dessa história. Talvez essa parte da narrativa é um pouco parecida com a série "Game of Thrones" , série a qual saiu recentemente. Se você ler a história dos reis de Judá, você encontrará o registro de um rei chamado Joás. Antes de Joás se tornar rei, seu pai Acazias reinou no reino de Judá. A rainha-mãe, Atalia, era neta de Onri, um rei ímpio da nação vizinha, Israel.

Quando seu filho Acazias foi morto, Atalia tomou algumas medidas para não perder o controle sobre o reino. Ela matou todos os potenciais herdeiros do trono, assumiu o controle e

Disciplulado 10_Layout 2 18/11/22 10:15 Page 192

reinou sobre Judá por seis anos. (A propósito, você sabia que Judá teve uma rainha reinando sobre eles por seis anos?) Mas sem que ela soubesse, uma das filhas do rei havia escondido um dos herdeiros para que ele não morresse.

Então, quando esse jovem garoto, cujo nome era Joás, alcançou a idade de sete anos, o sacerdote Joiada tirou-o do templo onde ele havia estado escondido, e o coroou rei. Enquanto fazia isso, matou Atalia. Você pode ler tudo sobre essa fascinante história em 2 Reis capítulos 8-12 e 2 Crônicas capítulos 22-24.

Então, o sacerdote Joiada se tornou o "mentor" ou discipulador do jovem rei, Joás. O sacerdote era um verdadeiro homem de Deus, e guiou Joás na direção certa por muitos anos. Ele providenciou esposas para ele. O aconselhou sobre muitas coisas. Através da sua orientação, o rei andou nos caminhos de Deus por um bom tempo.

Joiada foi tão bom em sua mentoria ao rei que, quando ele morreu, ele foi enterrado em uma área especial reservada somente para reis. Parece que todos reconheciam que ele é que era, realmente, o encarregado do reino. Não conheço nenhum outro caso registrado em que isso tenha acontecido. De fato, nem mesmo Joás, o jovem rei, recebeu esta honra quando morreu (2 Cr. 24:26). Joiada deve ter sido um discipulador muito bom!

Naturalmente, este homem de Deus não viveu para sempre. Mesmo que ele tivesse 130 anos, o que era cerca de duas vezes mais do que as outras pessoas viviam na época, ele acabou morrendo. Então, o que aconteceu com o seu "discípulo"? Ele continuou caminhando com Deus? Os anos de aconselhamento e treinamento lhe fizeram algum bem? Não!

Logo após a morte de Joiada, o sacerdote, Joás se afastou de tudo o que lhe havia sido ensinado e começou a praticar muitas coisas que Deus odeia. Debaixo da influência de outros, ele abandonou o templo e começou a adorar a Aserá e outros ídolos. Ele chegou a matar o filho de seu mentor que o repreendeu por se desviar e profetizou contra ele. (Veja 2 Crônicas 24:20-22 e Lucas 11:51).

Disciplulado 10_Layout 2 18/11/22 10:15 Page 193

O que podemos aprender dessa história? Aprendemos que existe um tipo de discipulado que realmente não funciona. Há uma forma de "orientar" ou discipular outra pessoa que parece produzir bons resultados, mas que na verdade não faz nada para mudar essa pessoa por dentro.

Ao longo dos anos caminhando com o Senhor, tenho visto muitos casos assim. Aqui no Brasil, existem alguns grupos que praticam o que eles chamam de "discipulado". Cada membro do grupo tem um mentor ou discipulador pessoal, que guia suas vidas. Eles dão direção quanto a com quem se casar, qual trabalho escolher, os ajudam com questões financeiras, e muitas outras coisas. Em alguns casos, isso parece produzir "resultados". Alguns desses discípulos parecem viver vidas que têm uma espécie de ordem e princípios divinos.

Também observamos situações semelhantes com pessoas que, embora não tenham um discipulador pessoal, pertencem a grupos que tendem a ser muito controladores da vida dos membros. Esses grupos geralmente são muito unidos e as vidas dos membros são examinadas de perto.

Devido à pressão dos companheiros do grupo, esses membros também tendem a ter uma vida que obedece a alguns padrões morais. As pessoas, nesses grupos, geralmente pensam bem de si mesmas porque têm uma conduta que parece estar acima da dos Cristãos em outros grupos menos controladores.

Mas notamos que quando as pessoas deixam esses grupos ou deixam seu regime de discipulado por uma razão ou outra, suas vidas geralmente mudam. Eles não continuam a aderir aos padrões os quais seus discipuladores ou grupo os ensinaram. Muitos caem em pecado ou mundanismo. Assemelham-se ao rei Joás, que parecia ter uma vida correta, mas que dependia muito do seu mentor para ter direção. No seu interior, seus corações não foram realmente transformados à imagem de Cristo.

Alguns voltam para o mundo. Outros abandonam a fé. Outros, ainda, se divorciam e concentram suas vidas em prazeres pessoais. Alguns vagam de um grupo cristão para outro,

Disciplulado 10_Layout 2 18/11/22 10:15 Page 194

procurando algo ou alguém para substituir a falta de direção e cuidado que experimentaram ao serem discipulados ou influenciados por alguma igreja.

Em muitos casos, essas pessoas não sabem como seguir ao Senhor por si mesmas. Elas não desenvolveram uma intimidade pessoal com Deus. Se iludiram, pensando que estavam seguindo a Jesus, quando na realidade elas estavam apenas sendo guiadas por um mentor ou pela liderança de um grupo.

Consequentemente, elas têm pouca, ou nenhuma, experiência em seguir a Jesus pessoalmente. Elas não sabem ouvir Dele. Não sabem realmente ouvir a Sua voz (Jn 10:27). Suas faculdades espirituais não foram exercitadas ou "sintonizadas" com Deus para saber como andar com Ele. A ideia de seguir o Espírito é um mistério para elas pois há tanto tempo seguem a homens.

Muitos já me disseram que não conseguem se imaginar seguindo a Jesus por si mesmos. Eles foram tão instruídos a olhar para os homens em busca de orientação que até pensam que é algo rebelde ou errado ser guiado diretamente por Cristo. Certa vez,uma pessoa me disse o seguinte: "Se Deus quiser me conduzir ou falar comigo, Ele certamente falará com a liderança do grupo que então me passará por meio do meu discipulador." Olhar diretamente para Jesus é considerado algo rebelde, independente e não submisso.

Os resultados desse tipo de discipulado são desastrosos. Homens e mulheres bem-intencionados tentando discipular outros levam esses discípulos a uma dependência de seus discipuladores, ao invés de depender do Senhor. Talvez, sem se darem conta, eles se tornam substitutos do Senhor Jesus na vida de seus discípulos. Então, se e quando essa conexão humana é quebrada, esses discípulos não têm ideia do que fazer, para onde ir, ou como caminhar com Jesus.

Talvez, sem perceber, esses discipuladores destroem a vida espiritual de seus discípulos. Incutem neles um medo de rebelião contra a autoridade da igreja, da liderança ou de seus discipuladores. Consequentemente, o discípulo se torna relutante em buscar a Deus por si mesmo. E se Deus dissesse algo dife-

Disciplulado 10_Layout 2 18/11/22 10:15 Page 195

rente do que o grupo está dizendo? E se Ele lhes desse uma direção diferente? Isso, então, levaria o discípulo a um conflito, geralmente um conflito muito sério, com a liderança.

Frequentemente, esses discípulos são novos convertidos. Eles não têm a força espiritual ou experiência para entrar em tal conflito com a liderança do seu grupo. Consequentemente, muitos simplesmente escolhem evitar problemas e param de buscar a Deus. Contanto que eles apenas ouçam os seus discipuladores e os obedeçam, tudo ficará bem. Se eles, de repente, ouvirem o próprio Deus, isso poderia causar problemas.

Essa transição de buscar a Deus por si mesmo para a dependência dos homens é muito sutil. Leva tempo. Mas é o resultado inevitável da prática do discipulado que é humana em sua origem e prática.

Você pode se surpreender ao ouvir isso, mas grupos que praticam uma forma controladora de discipulado têm seres espirituais malignos trabalhando nos bastidores. Com certeza, não estão conscientes disso, mas é verdade do mesmo jeito. Esses discipuladores foram enganados e se tornaram ferramentas para as forças do mal, deixando para trás um rastro interminável de vidas destruídas. Temos visto centenas, senão milhares, desses exemplos.

Esses espíritos têm o propósito de destruir a caminhada de um novo cristão com o Senhor. Eles usam essas práticas erradas de discipulado para conquistar tal objetivo.

Essas forças do mal usam os grupos que têm essas práticas como isca para atrair novos convertidos que estão realmente buscando a Deus. Como esses grupos parecem ter uma atitude séria contra o pecado e exibem padrões morais superiores a muitos outros grupos cristãos mais frouxos e "relaxados", esses novos convertidos são atraídos por eles. Uma vez que o novo cristão esteja dentro do grupo, esses espíritos malignos trabalham por meio desse discipulado para separar esses crentes de uma dependência exclusiva com o Senhor e dar-lhes medo de andar com Jesus buscando a Ele por eles mesmos .

Aprendem a ter medo de "serem rebeldes". Aprendem a pensar muito alto de si mesmos, e mal de outros grupos cris-

Disciplulado 10_Layout 2 18/11/22 10:15 Page 196

tãos. Em muitos casos, são ensinados que seus grupos são a igreja certa ou uma de poucas selecionadas. Então eles ficam com medo de pensar ou buscar a Deus por si mesmos e de sair do grupo.

Essas pessoas foram preparadas a pensar que seu grupo ou prática é o único caminho certo. Elas têm suas consciências treinadas para acreditar que o verdadeiro cristianismo é exatamente o que estão vivendo e crendo. Os espíritos malignos conseguiram realizar seu trabalho!

Então, quando saem do grupo (se saírem), ficam sem direção, perseguidos por acusações de rebelião, não sabendo para onde se voltar. Esses cristãos não apenas perdem seus amigos (e às vezes membros da família que estão no grupo) como muitas vezes se encontram sozinhos sem nenhum apoio. Se tornam fracos espiritualmente por terem seu relacionamento com Jesus substituído por outra coisa e não estão preparados para encarar os desafios de caminhar com o Senhor sem nenhum suporte humano.

Além disso, os espíritos malignos sob cuja influência eles têm vivido, ataca-os impiedosamente com acusações de rebelião, erro, de ter deixado Deus, etc. Em seu estado espiritual enfraquecido, são muito vulneráveis a tais ataques. Provavelmente sentem que caíram e estão longe do Senhor, porém, talvez, simplesmente não aguentem mais o grupo, e então saem. Nesses casos, muitos simplesmente desistem de tentar seguir a Jesus e voltam a ter uma vida mundana.

É muito difícil para essas pessoas encontrarem o caminho de algo genuíno. É difícil para elas acharem o caminho de volta para Deus. Infelizmente, a grande maioria dos que vimos sair de tais situações parecem não encontrar o caminho de volta para Deus. Eles parecem não ser capazes de identificar os erros e encontrar a verdade.

Uma vez que a igreja como um todo está em um estado espiritual decadente atualmente, essas pessoas têm poucas opções de onde procurar ajuda. Muito, muito frequentemente a fé dessas pessoas despreparadas naufraga. Pecado, confusão e mundanismo são o resultado.

Disciplulado 10_Layout 2 18/11/22 10:15 Page 197

Naturalmente, os grupos que essas pessoas deixam ou seus discipuladores, apontam suas falhas morais e usam isso para colocar medo no restante dos membros. “Olha”, eles dizem, “aquela pessoa saiu do nosso grupo (ou sistema de discipulado) e caiu em pecado! Veja como nossas práticas mantêm as pessoas no caminho certo! ” Ao fazer isso, eles ignoram suas próprias falhas.

Assim, observamos que, embora tal discipulado pareça produzir “resultados” e essas pessoas parecem exibir algum tipo de justiça em suas vidas, muitas vezes eles são apenas um Joás seguindo a orientação de Joiada. Algo que parece ser tão bom, está na verdade, danificando a vida espiritual desses discípulos.

Este método criou neles uma falsa sensação de bem-estar e de estar correto diante de Deus enquanto eles, de fato, não estavam se aproximando de Deus de forma alguma. Isso gerou uma dependência da liderança humana e não fizeram nada para construir sua intimidade com Deus, capacitando-os a ouvir Dele e O seguir por si mesmos.

Aqui precisamos nos fazer uma pergunta importante: o que estamos fazendo está realmente funcionando? Nossa maneira de discipular os outros é realmente transformando-os ou estamos apenas trabalhando na aparência e não no coração? Manter alguém longe do erro através de um sistema de orientação humana é realmente o que Deus quer? É isso o que Ele quis realmente dizer quando nos disse para “fazer discípulos”?

Se formos honestos, devemos admitir que, se o comportamento correto de alguém não continua após a supervisão ou a pressão externa ter sido retirada, então não houve mudança real e eterna neles. Embora possam ter apresentado mudanças em sua conduta, seus corações não foram transformados.

Estas considerações são extremamente sérias. Nós todos iremos prestar contas de nós mesmos diante de Deus. Lemos: “E disse aos seus discípulos: "É impossível que situações que levam alguém a tropeçar {ou, ficar ofendido} não aconteçam. Mas ai daquele através de quem elas vêm! Seria muito melhor

Disciplulado 10_Layout 2 18/11/22 10:15 Page 198

para ele se uma pedra de moinho fosse amarrada ao pescoço e ele fosse lançado ao mar, em vez de fazer tropeçar um destes pequeninos {ou, se escandalize}'" Lc 17:1,2).

O VERDADEIRO DISCIPULADO

Então, como realmente fazemos discípulos? Qual é o jeito certo de proceder? Primeiro e mais importante é que devemos compreender que não podemos fazer discípulos para que se encaixem em um padrão moral ou em uma posição ética, mesmo que seja bíblico. Devemos fazer discípulos para uma Pessoa, Jesus. Nosso trabalho é trazer novos convertidos e outros para um relacionamento íntimo e pessoal com Jesus. Esta é a nossa primeira e única responsabilidade.

Em segundo lugar, devemos ter muito cuidado para que aqueles a quem discipulamos não se tornem dependentes de nós. Não devem se apoiar em nós. Não devem olhar para nós em busca de orientação. Devemos, em todos os casos, apontá-los para o Senhor para buscarem Seu apoio e orientação. Em muitos casos, isso é mais difícil do que simplesmente dar-lhes uma resposta bíblica fácil para suas perguntas. Mas se quisermos fazer verdadeiros discípulos, este é o único caminho.

A fim de discipular alguém, primeiro devemos conhecer a Deus por nós mesmos. Devemos cultivar uma intimidade com Ele. Nossas vidas, ou seja, nosso viver inteiro, deve ser entregue a Ele. Ele deve estar governando sobre nossos corações. Isso inclui governar nosso pensamento, nossos sentimentos e nossas decisões. Ele deve ser o Senhor de nossas vidas, não apenas em palavras, mas em prática.

Você nunca poderá levar alguém a algum lugar que você nunca tenha estado. Seu relacionamento com o Senhor não pode ser de "segunda mão". A revelação que você tem não deve ser meramente algo que você leu em um livro ou algo que lhe foi ensinado. Todos nós precisamos ter experiências com o próprio Deus "em primeira mão" . Devemos conhecê-Lo por nós mesmos. E através desta intimidade com Ele, aprender a segui-Lo.

Disciplulado 10_Layout 2 18/11/22 10:15 Page 199

Quando Jesus se torna nossa vida – isso significa que Ele é a origem, a fonte do nosso viver - então estamos qualificados para mostrar aos outros o caminho. Talvez seja fácil simplesmente falar sobre alguns padrões bíblicos e éticos, mas o verdadeiro cristianismo é muito mais do que isto. É ser transformado de dentro para fora pela vida do próprio Deus. Para fazer discípulos, precisamos nos tornar discípulos. Nós precisamos permitir que Deus faça uma obra de transformação milagrosa em nosso ser.

Claro que isso não é fácil. Isso significa que precisamos ser preenchidos com a vida de Deus e experimentar Sua crucificação. Significa que temos que ter uma dedicação séria e de longo prazo para permitir que o Espírito Santo nos preencha e nos transforme.

Devemos nos tornar uma expressão viva de quem e o que Deus é. Precisamos chegar ao lugar onde Paulo chegou quando disse: "Para mim o viver é Cristo" (Fl 1,21).

DEUS NOS DEU O LIVRE ARBÍTRIO

Ao ajudarmos os outros a conhecer e seguir o Senhor, devemos sempre cuidar para respeitar o seu livre arbítrio, assim como Deus faz. Deus não complicará as coisas. Ele nunca insiste para que alguém O obedeça. Ele nunca discute conosco, tentando nos convencer a fazer a Sua vontade. Ele simplesmente fala o que Ele tem que dizer e deixa por isso mesmo.

Como exemplo, vamos lembrar de Eva no Jardim do Éden. Lá estava ela com o fruto proibido na mão. A boca dela estava aberta e ela estava prestes a dar uma mordida. Sem saber, ela estava prestes a destruir a nova criação de Deus. Com esta mordida, o pecado viria ao mundo. Todas as coisas horríveis que vemos hoje: doenças, crime, abuso, morte e muitas outras coisas são o resultado desta mordida.

Sem dúvida, Deus estava olhando. Mas observe isso! Ele não veio correndo para detê-la. Ele não estendeu a mão e a colocou entre a fruta e a boca. Ele não disse: "Pssssiu, Eva. O

Discipulado 10_Layout 2 18/11/22 10:15 Page 200

que você está fazendo? Eu proibi essa fruta. Você está prestes a arruinar tudo." Ele permitiu que ela escolhesse livremente.

Apesar do fato de que assassinato, estupro, doença, decadência, roubo, ódio, ciúme, e uma lista interminável de outros males estava prestes a começar, Deus não fez nada para interferir com o livre arbítrio dela.

Isso serve de lição para nós. Nós que O conhecemos, que deveríamos ser Seus representantes nesta terra, nunca poderíamos agir de forma pela qual Ele não agiria. Nós, Seu povo, não temos permissão para fazer coisas que Ele mesmo nunca faria.

Isso significa que nunca podemos pressionar as pessoas a fazer a Sua vontade, mesmo que façamos isso sutilmente. Não podemos insistir que façam a coisa certa. Não podemos obrigar os outros a ir na direção que achamos que eles deveriam ir. Isso inclui nos colocarmos em uma posição de ser um discipulador ou mentor a quem se espera que obedeçam.

Por exemplo, há momentos em que temos uma pergunta diante de Deus sobre alguma direção em nossas vidas. Mas você já notou que às vezes, quanto mais você quer uma "palavra clara do Senhor", mais e mais quieto Ele fica? Em vez da voz estrondosa nos dizendo o que fazer (que é como gostaríamos que Ele falasse) Ele fala em um sussurro ou não fala nada de jeito nenhum. Isso é assim porque Ele não quer que O obedeçamos sem que nossos corações realmente estejam submetidos a Ele.

Se Deus gritasse do céu, a maioria de nós obedeceria com medo, querendo ou não. Mas tal obediência não agrada a Deus. Ele quer nossos corações.

Quando estamos discipulando outros, não podemos agir diferente Dele. Devemos ter cuidado para não dar apenas respostas fáceis às pessoas. Devemos ser muito cautelosos para não ser a fonte de Sua direção. Nosso trabalho é ajudá-los a olhar para Deus e ouvi-Lo. Nossa parte é continuamente apontá-los para Jesus ajudando-os a aprender a conhecer Sua voz e direção.

Essas pessoas com quem nos relacionamos devem se tor-

Disciplulado 10_Layout 2 18/11/22 10:15 Page 201

nar discípulos de Jesus, não nossos discípulos ou seguidores de alguma religião ou de padrões morais. Precisamos mostrar Jesus agindo em nossas vidas e conduzindo-nos, para que tenham um exemplo a imitar. Em 1 Coríntios 11:1 Paulo diz: "Imitai-me no caminho que sigo o Ungido."

(Uma coisa que eu gostaria de deixar claro aqui, é que não estamos discutindo a criação de filhos naturais. Embora alguns desses princípios se apliquem, Nem todos eles são viáveis. Esse é um outro assunto sobre o qual não há lugar neste artigo para abordar.)

Devemos ser verdadeiros discípulos, tendo experiência em seguir a Jesus para compartilhar com os outros. Quanto mais nós sabemos como ouvi-Lo, incluindo as dificuldades, os desafios, os fracassos, os sucessos, mais seremos capazes de encorajar outros a se aproximarem Dele e experimentá-Lo por si mesmos.

Nossa caminhada com o Senhor é uma das partes mais importantes de fazer discípulos. Sem ela, nosso "discipulado" é uma casca vazia. Por exemplo: muitas pessoas que encontramos que deixaram algum grupo ou sistema de discipulado deixou seu grupo por causa de falhas morais dos dirigentes.

Esses líderes foram pegos em embriaguez, jogos de poker, adultério, mau uso do dinheiro e muitas outras coisas. Ainda, por muitos anos esses homens e mulheres têm exigido obediência de seus seguidores. Tal discipulado é apenas uma farsa! Enquanto os seguidores de tais líderes podem estar em conformidade com alguns padrões religiosos, eles não estão transformados à imagem de Cristo.

Não é de se admirar, então, que quando eles rompem com seu grupo e vão embora, não sabem para onde ir. Não foram levados a uma intimidade com o Deus do universo e, portanto, não sabem como ouvi-Lo e segui-Lo.

Queridos irmãos e irmãs, este é um assunto sério! Nós precisamos rever diante de Deus o que estamos fazendo. Nosso discipulado está proporcionando alguma mudança de vida ou algo que seja eterno, em nossos discípulos? Estão, eles, aproximando-se de Deus, aprendendo a amá-lo e a depender unica-

Disciplulado 10_Layout 2 18/11/22 10:15 Page 202

mente Dele? Ou estamos simplesmente agindo como Joiada guiando a vida de pessoas que dependem de nós e olham para nós?

O objetivo de Deus em segui-Lo não é simplesmente que vivamos vidas moralmente corretas. É que nossos corações sejam transformados para que sejamos como Ele.

Disciplulado 10_Layout 2 18/11/22 10:15 Page 203

OUTRAS OBRAS
DO MESMO AUTOR EM PORTUGUÊS:

DE GLÓRIA EM GLÓRIA
A transformação da alma

VENHA O TEU REINO
Na terra como no céu

ANTICRISTO

BABILÔNIA

SINAIS DO FIM

DEIXE O MEU POVO IR!

ARREPENDIMENTO
PARA A VIDA

AUTORIDADE ESPIRITUAL
GENUÍNA

SEMENTES

O EVANGELHO ENCOBERTO

LUZ NAS TREVAS

O NOVO TESTAMENTO
Tradução: Vida do Pai

PARA RECEBER OS LIVROS
ACIMA MENCIONADOS SEM CUSTO,
POR FAVOR, VISITE NOSSO WEBSITE:
www.graodetrigo.com

Disciplulado 10_Layout 2 18/11/22 10:15 Page 204

CONTATO:

David W. Dyer

email: davidwdyer@yahoo.com
Nos comunicamos em português.

Para ler outros escritos do mesmo autor on-line,
pode visitar nosso website: www.graodetrigo.com
e cliquar na opção "Em Português".